

# RELATORIO

—

## CONTAS DA SUBSCRIÇÃO

*em favor das victimas da Sêcca do*

**CEARÁ**

# RELATORIO

E

## CONTAS DA SUBSCRIÇÃO

promovida em favor das victimas da secca

DO

### CEARÁ

pela **Commissão Central Cearense** organizada  
n'esta Córte em 7 de Maio de 1877.



RIO DE JANEIRO

Typ. e lith. de Soares & Reis.— Rua do General Câmara n. 97.

1879

339811

YASALI OROBATZ

# RELATORIO

2

## Contas da Subscrição

promovida nesta Côrte e diversas provincias  
pela **Commissão Central Cearense**,  
composta dos Snrs.:

### CONSELHEIROS

*Petronyma Martiniano Figueira de Mello.*  
*José Martiniano de Alencar.*  
*Raymundo Fereira de Araujo Lima.*  
*Teustão de Alencar Azeite.*  
*José Liberato Bazzosa.*  
*Domingos José Noqueira Paquetillo.*

### DOUTORES

*Bazão de Banindé.*  
*Liberato de Castro Carneira.*  
*Adolpho Bezerra de Menezes.*  
*José Cardozo de Moura Brasil.*  
*Theodoreto Carlos de Faria Souto.*  
*Pclitico Nazhal Pamplona.*

### Commissão executiva

*Domingos José Noqueira Paquetillo*, Presidente.  
*Pclitico Nazhal Pamplona*, Secretario.  
*Liberato de Castro Carneira*, Thesoureiro.



# EXPOSIÇÃO

*que faz o Senador Domingos José Nogueira Jaguaribe, Presidente da  
Commissão Central Cearense, ácerca da Subscrição promovida  
nesta Corte e Provincias visinhas em favor dos infelizes  
flagellados pela secca do Ceará.*

---

Correndo-me o dever, como Presidente da Commissão Central Cearense, de informar ao Publico e ao Governo, ácerca da tarefa, de que foi incumbida a mesma Commissão, de promover uma subscrição em favor dos infelizes flagellados pela sêcca do Ceará; venho hoje desempenhar-me deste encargo, de que me não foi possivel dar conta, ha mais tempo, ou por incommodo de saude, ou por urgencia de deveres de outra ordem.

Nô dia 7 de Maio de 1877 reunindo-se alguns Cearenses no Consultorio do distincto Medico Oculista Dr. José Cardozo de Moura Brazil á rua do Ouvidor n. 51, no intuito de resolver-se, de que modo poderiam mitigar a afflicção dos habitantes da Provincia do Ceará, a qual, sob a pressão do flagello de uma grande sêcca, começava então a sentir seus tristes effeitos; foi ahí nomeada uma Commissão Central para promover nesta Côte e nas Provincias visinhas uma subscrição em favor dos infelizes flagellados por tal calamidade naquella Provincia.

A Commissão compunha-se de 12 membros, que eram os seguintes :

Conselheiros

Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.

José Martiniano de Alencar.

Raymundo Ferreira de Araujo Lima.

Tristão de Alencar Araripe.  
 José Liberato Barroso, e  
 Domingos José Nogueira Jaguaribe.

Doutores

Barão de Canindé.

Liberato de Castro Carreira.

Adolpho Bezerra de Menezes.

José Cardozo de Moura Brazil.

Theodoreto Carlos de Faria Souto, e o

Cidadão

Iclirerico Narbal Pamplona.

No mesmo acto tendo sido, de entre os membros da Commissão, nomeados Thesoureiro o Dr. Liberato de Castro Carreira, e Secretario o Sr. Iclirerico Narbal Pamplona, coube-me a subida honra de ser o seu Presidente.

Assim organizada a Commissão Central, expediu para diversos pontos, circulares, assignadas por todos os seus membros, invocando em favor de seus afflictos comprovincianos a philantropia daquelles, a quem eram endereçadas.

Além do esforço colectivo da Commissão por mim presidida, cada um de seus membros comprometteu-se individualmente a fazer propaganda da idéa de nosso geral intuito, compromisso de que, cada qual desempenhou-se do modo o mais louvavel, pelo que cabe-me a mais grata satisfação de testificar-lhes aqui meu profundo agradecimento pelo apoio, que prestaram-me, prestando-o especialmente á Provincia, que nos dera o berço.

—=—

Ao continuar a Commissão no desempenho de seus deveres, reconheceu, que pela difficuldade de reunirem-se todos os seus

membros, toda vez que isto fosse necessario, convinha concentrar sua acção em alguns delles, e resolveu que o Presidente, Thesoureiro e Secretario se constituissem em Commissão Executiva, ficando esta investida de todos os poderes para nomear Commissões Auxiliares, dirigir circulares e tratar de todos os negocios relativos á subscrição, reservando-se entretanto cada um dos membros da Commissão Central o direito de promover por sua parte a aquisição dos donativos, que podesse.

A Commissão Executiva effectivamente nomeou Commissões Auxiliares nesta Côrte e nas Provincias do Rio de Janeiro, Minas e S. Paulo, e folgo de declarar, que encontrou da parte de todas a mais generosa e efficaz coadjuvação, bem como a tinham encontrado as circulares assignadas por toda a Commissão Central da parte dos cavalheiros, a quem foram dirigidas.

Logo que foram conhecidos os resultados dos primeiros esforços da Commissão Central, e começaram a avultar as sommas remettidas ao seu digno Thesoureiro; reuniram-se todos os seus membros (sempre no Consultorio do Dr. Moura Brazil, que o pôz para tal fim á disposição da Commissão), a 6 de Junho de 1877 e nomearam na Capital do Ceará uma Commissão, que se incumbisse de distribuir naquella Provincia os soccorros que lhe remettessemos.

Aquella commissão ficou assim composta: Exm. Bispo daquella Diocese D. Luiz Antonio dos Santos, Presidente; Barão de Ibiapaba; Desembargador João de Carvalho Fernandes Vieira; Dr. Manoel Soares da Silva Bezerra, e Coronel Antonio Theodorico da Costa, os quaes, acceitando este pezado, posto que honroso encargo, o desempenharam de um modo tão caritativo e quasi paternal, que é superior a todos os elogios.

A 20 daquelle mez e anno (Junho de 1877) fez a Commissão Central á daquella Provincia sua primeira remessa, constante de quarenta contos de réis (40:000,000) que era a quantia até então recebida por seu Thesoureiro.

Quando ainda não havia na Capital do Ceará grande accumulção de indigentes, a Commissão alli installada distribuiu por diversas localidades do interior a maior parte dos recursos, que lhe remettemos.

Logo que porem essa accumulção, tornando-se excessiva, ostentou alli em maior escala o quadro da miseria, a Commissão da Capital concentrou naquella cidade sua maior attenção, sem todavia deixar de prestar auxilios ás localidades do interior.

Para que a Commissão do Ceará podesse satisfazer seu piedoso encargo, a da Côte, de accôrdo com ella, remetia-lhe mensalmente um fornecimento em dinheiro e generos a saber: em dinheiro dez contos de réis (10:000,000) e em generos de quinhentas a mil saccas de mantimentos.

A' proporção que a emigração do interior para a Capital da Provincia elevava o numero dos indigentes a algumas dezenas de milhares, e o Governo montava seus serviços de soccorros, aquella Commissão convenceu-se de que, para tornar seu auxilio mais proficuo, devia limital-o a um certo numero de familias necessitadas, deixando ao cargo do Governo aquellas, que se alojavam nos abarracamentos do mesmo Governo, e neste intuito arrolou umas quinhentas familias, cujo pessoal orçava por cerca de tres mil, e distribuia-lhes mensalidades correspondentes ao numero de seus membros.

O Coronel Antonio Theodorico da Costa, depois de servir algum tempo com toda a dedicacção, ausentou-se da Provincia



por incommodo de saude, sendo substituido na Commissão pelo virtuoso conego Hyppolito Gomes Brazil, que adduziu-lhe nova e efficaz cooperação.



No começo desta exposição declarei, que a dirigia ao Publico e ao Governo, e posto que nossa Commissão nem um cunho official tivesse, julgo de meu dever não concluil-a, sem dar a razão, não só de se haver installado a Commissão Central Cearense sem prévia autorização official para sua existencia; mas tambem de, não obstante esta falta, parecer-me necessario informar ao Governo sobre o modo de seu procedimento, e sobre a applicação, que teve a subscrição por ella promovida.

A natureza do serviço, de que a Commissão se incumbiu, era todo espontaneo, e urgentissimo: se tratasse de sollicitar autorização, perderia tempo, e podia desaparecer o motivo de sua existencia; accrescendo por outro lado, que a Commissão não podia calcular, que tão longa fosse a calamidade, que justificou sua installação, e portanto entendeu, que podendo ser rapidos os seus serviços, tornava-se-lhe dispensavel uma posição official com personalidade juridica.

Entretanto, qualquer que fosse o modo de sua installação, sendo incontestavel que a Commissão, obedecendo sómente aos impulsos do coração de seus membros, prestou ao Governo o melhor dos auxilios, que as urgencias da occasião reclamavam, e que este auxilio proveio sobretudo da generosidade, com que nosso appello foi correspondido pelas Commissões Auxiliares e pelos assignatarios da subscrição; é para que o Governo conheça a importancia dos serviços dessas commissões e desses assignatarios, que julgo de meu dever dar-lhe, a respeito, uma completa informação.

E o faço com tanto maior prazer, quanto tendo a Graciosa Princeza Imperial Regente na falla, com que abriu a segunda sessão legislativa em 1877, por occasião de referir-se á sêcca do Norte, inserido estas palavras: «O Governo auxiliado pela caridade particular tem accudido ás populações daquelles pontos do Imperio»; vejo que nessa solemne peça official é confessada e reconhecida a importancia, que da caridade particular recebeu o Governo em tão grave crise.

Voltando ao objecto desta exposição propriamente, chega a vez de mencionar, que a Comissão Central Cearense no decurso de seu trabalho, que durou desde Maio de 1877 até 30 de Abril de 1879, recebeu em variados donativos a importante somma de duzentos e dez contos seiscentos e sessenta e seis mil seiscentos e trinta réis, [210:666\$630], concorrendo a Côrte e Municipio Neutro com a quantia de noventa e sete contos trescentos e quarenta e tres mil quatrocentos e quarenta réis, [97:343\$440], a Provincia do Rio de Janeiro com cincoenta e nove contos novecentos e sessenta e seis mil seiscentos e setenta réis, [59:966\$670], a de Minas-Geraes com desessete contos seiscentos e quarenta e tres mil réis, [17:643\$000], a de S. Paulo com seis contos seiscentos e setenta e cinco mil quinhentos e sessenta réis [6:675\$560], a do Espirito-Santo com dous contos oitocentos e cincoenta e oito mil e quinhentos réis, [2:858\$500], e a do Paraná com novecentos e setenta e oito mil e setecentos réis [978\$700].

Os donativos directamente remettidos ao Thesoureiro da Comissão importaram em vinte e um contos trescentos e setenta e quatro mil e seiscentos réis, [21:374\$600], a Comissão Central concorreu com tres contos e trescentos mil réis, [3:300\$000].

Foram alem destes donativos offertados generos, fazendas e roupas feitas avaliados em 3:433\$000, o que elevou a somma total da subscrição a duzentos e quatorze contos, e noventa e nove mil seiscentos e trinta réis [214:099\$630].

O emprego desta subscrição se fez na remessa em dinheiro de cento e trinta contos seiscentos e noventa e dois mil quatrocentos e oitenta e dois réis, [130:692\$482], comprehendendo a despeza de seguro; em generos na importancia de setenta e cinco contos oitocentos e sessenta e um mil e sessenta e oito réis, [75:861\$068], comprehendendo as despezas de transportes e seguro, sendo 4.355 saccas com farinha, 1.418 com arroz, 977 com feijão, 874 com milho; e 216 volumes de objectos offertados soccorrendo-se aos emigrantes Cearenses aqui na Côrte com quinhentos e oitenta e sete mil réis, [587\$000], sendo a despeza da Commissão com jornaes, relatorio e expediente, de tres contos quinhentos e vinte seis mil e oitenta réis, [3:526\$080.]



A Commissão do Ceará tendo distribuido as ultimas quantias, que daqui lhe foram remetidas, deu por terminada a sua missão em 29 de Junho deste anno, segundo sua communicação dessa data, onde suas ultimas palavras são as seguintes:

«Concluindo, assegura esta a essa Commissão e aos generosos habitantes dessa Côrte e Provincias visinhas, em seu nome e no dos infelizes desta Provincia, a sua inteira gratidão, pedindo ao Senhor, que se digne retribuir-lhes a centos por um.»

A Commissão do Ceará distribuiu em esmolos na Capital a quantia de 82:867\$200.

Idem em 62 freguezias 84:737\$420.

Fez de despeza com carrctos, gratificações e armazenagem 2:795\$840.

Com o expediente da Commissão 57\$140.

## Agradecimento

Laconica e eloquente, como é, a fórmula do agradecimento, que ali fica estampado, e de que serviu-se a Comissão do Ceará, eu a adopto para, por minha vez exprimir, em meu nome, no de todos os meus Collegas da Comissão Central, e de todos os nossos comprovincianos, a gratidão, de que nos achamos possuidos para com todos aquelles, que nos coadjuvaram nesta obra de caridade.

Sim, a Comissão agradece a todos com a maior intensidade de seu reconhecimento, sem fazer a menor distincção entre a nacionalidade dos subscriptores, nem tão pouco entre as generosas offeras dos ricos e o simples obulo do pobre, visto que a caridade e philantropia são cosmopolitas, e seu merito é afferido mais pela boa vontade e sacrificio da offerenda, do que pelo seu valor material.

## Menções especiaes

A Comissão reconhecendo quanto o prestigio e a dedicação daquelles, que a auxiliaram, contribuíram para o bom exito da subscripção, não póde prescindir de fazer uma menção especial desses auxilios, acompanhando-a tambem de agradecimentos especiaes.

E' assim, que a sollicitude e caridade, com que a Serenissima Princeza Imperial amparou o infortunio dos Cearenses, já nomeando uma Comissão de distinctas senhoras para agenciar donativos, dirigir um concerto de beneficencia, e promover leilões de prendas, tendo produzido a avultada somma de 16:408\$000 réis; a Comissão não póde deixar de render suas homenagens, muito respeitosamente, a S. A. I. por tão benefica intervenção.

E desempenhando este dever julga completal-o, fazendo uma menção honrosa dos nomes das distinctas senhoras, que serviram de auxiliares a S. A. I. nesse caritativo empenho.

Foram ellas as Exmas. Sras. Condessa da Estrella (Cecilia), D. Amalia Machado Cavalcanti de Albuquerque, D. Carlota de Carvalho Moreira Andrade Pinto, D. Maria Amanda Paranaguá Doria, D. Maria Eufrasia Marques Lisboa, D. Rita Augusta de Lima Lamare, D. Joanna Tosta da Silva Nunes, D. Maria Januaria Nabuco, D. Maria Joanna Pinto Lima, e D. Umbelina Augusta de Barros Pimentel.

Menção especial e agradecimentos especialissimos merecem os relevantes serviços, que a Comissão Central recebeu da Comissão Auxiliar, que ella nomeou nesta Côrte, composta dos Srs. Commendador Antonio José Alves Coelho, Francisco Ignacio de Araujo Ferraz, Tobias Lauriano Figueira de Mello, e major Hygino José Goulart, a qual por sua actividade e dedicação prestou-nos valioso concurso, já procurando levantar o espirito publico em pról da causa, que advogavamos, já contribuindo com seus donativos e com aquelles, que seus membros agenciaram para a aquisição da importante somma de vinte e cinco contos oitocentos e cincoenta e nove mil réis, (25:859\$000), alem de alguns generos e fazendas, avaliados em um conto quatro centos e sessenta mil réis.

Tão importante foi a coadjuvação prestada por essa Comissão Auxiliar que, attenta a opportunidade e efficacia de seus serviços, os nomes de seus membros devem ficar indelevelis na memoria dos Cearenses.

Cumpre ainda acrescentar, que o Commendador Antonio José Alves Coelho, alem dos serviços collectivos daquella Comissão, constituiu-se o primeiro auxiliar da Comissão Central, encarregando-se da compra de todos os generos enviados, e empregando nesse trabalho seus caixeiros sem nem uma retribuição.

Merece tambem especial menção o serviço prestado pelo

Dr. Francisco Pereira Passos, digno Director da Estrada de Ferro D. Pedro II, o qual com a espontaneidade de seu donativo e dos empregados daquella empresa remetteu á Commissão Central a importancia de seis contos setecentos e trinta e dois mil réis [6:732\$000.]

Igual menção merecem ainda os Srs. Commendadores Malvino da Silva Reis, João Antonio da Costa Carvalho, Jeronymo José Ferreira Braga, e Manoel José da Fonseca, os quaes entre seus donativos e aquelles que agenciaram, prefixaram a somma de sete contos quinhentos e quarenta e um mil réis [7:541\$000].

Muitos outros donativos importantes foram feitos e agenciados, quer nesta Côrte, quer nas Provincias do Rio de Janeiro, Minas e S. Paulo, que mereceriam igual menção, pelo menos, como fraco testemunho da gratidão dos Cearenses, mas a satisfação desse desejo excederia os limites desta exposição.

Entretanto, em substituição de honrosas menções nominaes devo aqui consignar, que um dos valiosos concursos, com que contou a Commissão, foi a coadjuvação de distinctas senhoras em algumas localidades daquellas Provincias; consignação esta, que já se achando feita em relação a esta Côrte, deve assim ser completada em homenagem ao sexo, em que tanto predomina a virtude da caridade.

## Outros serviços

A Commissão recebeu outros serviços, que parecendo, á primeira vista, de importancia secundaria, são todavia de subido valor, desde que sejam devidamente computados.

Neste caso se acha o serviço prestado pela illustre Directoria da Companhia de Paquetes Brasileiros a Vapor, a qual

transportou gratuitamente todo dinheiro, que a Commissão remetteu para o Ceará, e bem assim as tres primeiras remessas de generos, constantes de 2.423 volumes.

Dispensando a Companhia o pagamento dessas tres remessas e a porcentagem de todo dinheiro transportado, fez um importantissimo donativo, e pois é merecedora do maior reconhecimento por parte dos Cearenses e da estima publica por tão patriótica abnegação.

E' assim, que todo dinheiro remettido pela Commissão, tendo sido em cedulas de 500 e 1\$000 réis, para facilitar a distribuição, a que era destinado no Ceará, deveu a Commissão grande fineza aos Empregados da Caixa da Amortização e da thesouraria do Banco do Brazil pela boa vontade, com que se prestaram sempre ao troco das quantias exigidas, tornando-se credores de agradecimentos, que mais uma vez cordialmente lhes rendemos.

## Thesoureiro e Secretario

A relevancia dos serviços do Thesoureiro Dr. Liberato de Castro Carreira e Secretario Iclirerico Narbal Pamplona foi de tal importancia, que eu, pela honra que coube-me de presidir a Commissão, faltaria á justiça, se não abrisse aqui um titulo especial para assignalal-os.

Um e outro dedicaram-se de corpo e alma aos intuitos da Commissão.

O primeiro sendo medico de extensa clinica, a abandonou quasi, para dedicar-se ao alvo desejado—fazer avultar os socorros.—Para este fim desenvolveu grande actividade, entendendo-se continuamente com quantos nos podiam auxiliar e com os Collegas da Commissão para serem levadas a effeito as providencias adoptadas: e logo que começaram a affluir os

donativos submettidos á sua guarda e responsabilidade, incumbindo-se da respectiva escripturação, que elle ou fazia por si mesmo, ou auxiliado pelos Srs. Joaquim Barboza de Azevedo Guimarães e José Alves Pinto Junior, guarda-livros dos Srs. José Joaquim Coelho & Irmão que prestaram os seus serviços sem onus para o fundo da subscrição.

O segundo tomando a seu cargo exclusivamente todo trabalho da pezada correspondencia, que a Commissão manteve, o desempenhou sempre com intelligencia e pontualidade, accrescendo, que tendo elle grande conhecimento do pessoal mais distincto desta Côrte e Provincia do Rio de Janeiro, era na maioria dos casos por sua indicação, que eram lembradas as pessoas, a quem dirigiu-se a Commissão com o melhor exito.

No desempenho desse arduo dever, que consistiu na expedição de 1.700 circulares individuaes, 430 circulares a Commissões Auxiliares de tres ou cinco membros, e 523 officios agradecendo as offertas, o Secretario empregava pessoal pago á sua custa, bem como o foi sempre toda despeza de correio, de sorte, que nesse aturado serviço jámais houve o menor onus do fundo da subscrição.

## Voto de pezar

Não encerrarei este trabalho sem manifestar em meu nome e no de meus Collegas da Commissão nosso mais profundo pezar pela perda de nossos distinctos companheiros os Srs. Conselheiros José Martiniano de Alencar e Jeronymo Martiniano Figueira de Mello; perda sensível para a Commissão, a quem tanto auxiliaram no comêço de sua tarefa; para todo Brazil, a quem prestaram tão relevantes serviços; e mais que tudo dolorosa para a Provincia do Ceará, donde eram filhos dilectos.



## Conclusão

Acompanham a esta exposição os documentos annexos, que podem supprir a falta de alguns detalhes, que nella não couberam.

Termino dirigindo meus agradecimentos individuaes a todos que auxiliaram a Commissão em seu empenho de honra, assegurando-lhes, que seus serviços prestados a meus infelizes comprouvianos na quadra dolorosa, que ha quasi tres annos atravessa o Ceará, imprimem em minha gratidão um cunho tão indelevel, como se a mim pessoalmente fossem feitos.

Rio de Janeiro, 28 de Novembro de 1879.

DOMINGOS JOSÉ NEGUEIRA JAGUARIBE.



# CONTAS DA SUBSCRIÇÃO



# SUBSCRIÇÃO

promovida pela Comissão Central Cearense em favor das victimas da sêcca  
do Ceará, na Côte e Proviñcias do  
Rio de Janeiro, Miñas, S. Paulo, Espirito-Santo e Paranhã.

.....

## Commissão Central

Conselheiro Raymundo Ferreira de Araujo Lima. . . . .	1.000\$000
Conselheiro Domingos José Nogueira Jaguaribe. . . . .	400\$000
Conselheiro José Martiniano de Alencar . . . . .	400\$000
Conselheiro Tristão de Alencar Araripe . . . . .	400\$000
Dr. Liberato de Castro Carreira. . . . .	400\$000
Conselheiro Jeronymo Martiniano Figueira de Mello . . . . .	100\$000
Conselheiro José Liberato Barroso . . . . .	100\$000
Barão de Canindé . . . . .	100\$000
Dr. José Cardoso de Moura Brazil . . . . .	100\$000
Dr. Adolpho Bezerra de Menezes . . . . .	100\$000
Dr. Theodoreto Carlos de Faria Souto . . . . .	100\$000
Iclirerico Narbal Pamplona . . . . .	100\$000
	<hr/>
	3.300\$000
	<hr/>



# COMMISSÃO CENTRAL

Donativos directamente dirigidos ao Thesoureiro da Commissão

## SUBSCRIPTORES

Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu, producto de uma subscrição agenciada em Pariz, por uma Commissão de Senhoras sob os auspicios de Sua Alteza a Princeza de Joinville	10.000\$000
Os Exms. Srs. Barão de Santa Fé . . . . .	1.000\$000
Coronel Mathias Herculano Martins de Castro (Minas) . . . . .	1.000\$000
Commendador José Nunes Teixeira . . . . .	500\$000
Commendador Luiz Antonio de Lemos Procopio . . . . .	500\$000
Senador Thomaz Pompeo de Souza Brazil . . . . .	400\$000
Dr. Paulino Nogueira Borges da Fonseca . . . . .	400\$000
Joaquim Antonio de Moraes. . . . .	400\$000
Dr. João Adrião Chaves (Buenos-Ayres). . . . .	335\$000
Commendador José de Aquino Pinheiro. . . . .	300\$000
Manoel José Gomes Couto . . . . .	200\$000
João Lopes de Carvalho Sobrinho . . . . .	200\$000
Condessa da Estrella (Pariz) . . . . .	200\$000
Visconde de Itabapoanna. . . . .	150\$000
Commendador Joaquim Antonio Fernandes Pinheiro . . . . .	100\$000
Dr. Leonel Martiniano de Alencar (Bolivia) . . . . .	100\$000
Francisco Teixeira Machado . . . . .	100\$000
Commendador Domingos Theodoro de Azevedo. . . . .	100\$000
Dr. Zozimo Barroso . . . . .	100\$000
Gabriel Antonio de Barros . . . . .	100\$000

Militão Feliciano Alves . . . . .	100\$000
Dr. João Ernesto Viriato de Medeiros. . . . .	100\$000
Ermida & C. <sup>a</sup> . . . . .	100\$000
Clemente Antonio Moreira Lobo . . . . .	100\$000
Uma Exm. <sup>a</sup> Senhora . . . . .	100\$000
Barão da Estrella (Pariz) . . . . .	100\$000
Antonio Theodoro da Silva (Minas) . . . . .	100\$000
Visconde de Araguaya (Roma). . . . .	100\$000
Gustavo Geber . . . . .	100\$000
José Joaquim de Oliveira Penna . . . . .	100\$000
Barão da Boa Viagem. . . . .	100\$000
Domingos Antonio Teixeira. . . . .	100\$000
Luiz dos Santos Werneck . . . . .	100\$000
D. Anna Clara Lopes Martins . . . . .	100\$000
Manoel Barbosa da Fonseca . . . . .	100\$000
Francisco Gomes dos Santos Mangueira . . . . .	100\$000
D. Maria Idelphonso da Silva Lemos Penna . . . . .	100\$000
Manoel Antonio de Moraes . . . . .	100\$000
Gabriel Severo da Costa. . . . .	100\$000
Agencia da Companhia Transatlantica de Lisboa . . . . .	100\$000
D. Rita Luiza Pinheiro . . . . .	100\$000
Um anonymo de Minas . . . . .	100\$000
J. A. Pereira Filho, producto do primeiro dia de inauguração de seu estabelecimento. . . . .	100\$000
Commendador Fortunato de Freitas Castro (Porto) . . . . .	66\$600
Elias Antonio Lopes Duque-Estrada . . . . .	65\$000
Leitão & Baptista . . . . .	50\$000
Antonio de Alvarenga Freitas. . . . .	50\$000
Barão do Rio Doce . . . . .	50\$000
Dr. Antonio Ferreira dos Santos Caminha . . . . .	50\$000
Conde Hersberg . . . . .	50\$000
Salvador Gonçalves da Cunha Bastos. . . . .	50\$000
João Pires da Veiga. . . . .	50\$000
D. Joaquina Maria Ribeiro. . . . .	50\$000
Dr. Ernesto Julio Bandeira de Mello. . . . .	50\$000
Victor Resse. . . . .	50\$000
Um alumno do Collegio Victorio. . . . .	50\$000

Um anonymo. . . . .	50\$000
Commendador José Antonio Pereira de Souza (Porto). . .	50\$000
Seraphim Pereira de Oliveira e Silva. . . . .	50\$000
Marqueza de Paraná. . . . .	50\$000
Dr. João Franklim d'Alencar Lima. . . . .	50\$000
Feliciano Duarte dos Santos. . . . .	50\$000
Joaquim Celidonio Gomes dos Reis. . . . .	50\$000
Dr. Lucas Antonio de Oliveira Catta Preta. . . . .	50\$000
Antonio Candido dos Santos. . . . .	50\$000
Conselheiro José Pedro Dias de Carvalho. . . . .	50\$000
Dr. Joaquim Eduardo Leite Brandão. . . . .	50\$000
D. Silveria Ferreira de Araujo Teixeira. . . . .	50\$000
M. A. F. P. . . . .	50\$000
D. Maria Carolina de Araujo Seixas. . . . .	50\$000
Um anonymo. . . . .	50\$000
Uylk Wilson. . . . .	40\$000
Dr. Antonio Luiz Sayão. . . . .	40\$000
José Bento da Silva (S. Paulo de Muriahe). . . . .	40\$000
Venancio José Garcia. . . . .	40\$000
Tres anonymos. . . . .	37\$000
Paulo Barbosa da Silva. . . . .	35\$000
Vigario Antonio Francisco Trappe (Bom Jardim). . . . .	33\$000
Manoel de Souza Meirelles. . . . .	33\$000
José Vieira Guimarães. . . . .	30\$000
Francisco Antonio da Silva. . . . .	30\$000
Antonio André Lino da Costa. . . . .	30\$000
Padre Francisco Martins Monte. . . . .	30\$000
Alvaro de Lima Guimarães. . . . .	30\$000
Manoel Antonio de Freitas (Campinas). . . . .	30\$000
José de Queiroz Mascarenhas. . . . .	30\$000
João Ribeiro dos Santos Zamith (Vassouras). . . . .	30\$000
Um anonymo fazendeiro. . . . .	30\$000
B. de F. . . . .	25\$000
José Machado da Rocha. . . . .	25\$000
D. Benedicta Perpetua de Oliveira Salles. . . . .	25\$000
João Francisco de Moraes. . . . .	20\$000
Ignacio Vieira Machado. . . . .	20\$000



Luiz Ribeiro. . . . .	20\$000
Benevenuto A. de Magalhães Taques. . . . .	20\$000
Joaquim Prest. . . . .	20\$000
Afonso de Alcantara Graça. . . . .	20\$000
José Joaquim Gonçalves Fontes . . . . .	20\$000
Joaquim José Gonçalves Fontes. . . . .	20\$000
José Mariano Nunes. . . . .	20\$000
D. Maria Ribeiro. . . . .	20\$000
Um anonymo . . . . .	20\$000
Francisco Antonio de Faria. . . . .	20\$000
João Galvão da Costa Franco. . . . .	20\$000
Joaquim Soares de Lima. . . . .	20\$000
Dr. João Coelho Bastos. . . . .	20\$000
Dr. José Francisco Vianna. . . . .	20\$000
José Caetano de Oliveira Horta. . . . .	20\$000
Conselheiro Manoel Maria de Moraes Valle . . . . .	20\$000
Joaquim Pinheiro. . . . .	20\$000
Luiz Diogo de Almeida Vasconcellos. . . . .	20\$000
L. C. Hacquelaux. . . . .	20\$000
José Delphino Cesar . . . . .	20\$000
Manoel José de Barros. . . . .	20\$000
Conselheiro José Mauricio Pereira de Barros. . . . .	20\$000
Um anonymo . . . . .	20\$000
Arthur de Mendonça (Juiz de Fôra). . . . .	18\$000
João Vieira de Carvalho. . . . .	18\$000
Dous anonymos. . . . .	11\$000
Dr. A. P. de Alencastro Junior . . . . .	10\$000
Uma familia. . . . .	10\$000
Dr. Carlos Augusto de Carvalho. . . . .	10\$000
Miguel Joaquim de Mello . . . . .	10\$000
Antonio Rodrigues Ramos. . . . .	10\$000
E. L. . . . .	10\$000
Um anonymo . . . . .	10\$000
Conselheiro José Mattoso Camara. . . . .	10\$000
Manoel Thomaz da Silveira. . . . .	10\$000
João Francisco de Macedo Ferrão. . . . .	10\$000
E. Esteves . . . . .	10\$000

Padre José Ferreira dos Santos. . . . .	10\$000
A. J. Pimentel. . . . .	10\$000
Tres anonymos. . . . .	10\$000
Francisco Stiplas. . . . .	10\$000
Joaquim Feliciano do Rego Barros. . . . .	10\$000
Joaquim Mariano Alves de Castro Junior. . . . .	10\$000
Manoel de Paula Ribeiro (Minas). . . . .	10\$000
Joaquim Ribeiro da Silva Leite (Minas). . . . .	10\$000
Dr. Lemos . . . . .	10\$000
Uma Senhora . . . . .	10\$000
Dous fluminenses . . . . .	10\$000
Ravier Deshuy . . . . .	5\$000
Salustiano B. Quintanilha. . . . .	5\$000
Silverio de Andrade Silva. . . . .	5\$000
Cinco anonymos de 5\$. . . . .	25\$000
Dous anonymos de 2\$. . . . .	4\$000
Um anonymo. . . . .	4\$000
	<hr/>
	<b>21:374\$6000</b>
	<hr/> <hr/>



# Commissões Auxiliares

---

## Côrte

---

### Commissões especiaes

Illms. e Exms. Srs. :

Commendador Antonio José Alves Coelho. . . . .	
Francisco Ignacio de Araujo Ferraz. . . . .	
Tobias Lauriano Figueira de Mello . . . . .	
Major Hygino José Goulart. . . . .	25:859\$000

### Commissão de senhoras organizada por Sua Alteza Imperial

Exmas. Sras. :

Condessa da Estrella (Cecilia). . . . .	
D. Amelia Machado Cavalcanti de Albuquerque. . .	
D. Carlota de Carvalho Moreira Andrade Pinto. . .	
D. Maria Amanda Paranaguá Doria. . . . .	
D. Maria Euphrasia Marques Lisboa. . . . .	
D. Rita Augusta de Lima Delamare. . . . .	
D. Joanna Tosta da Silva Nunes. . . . .	
D. Maria Januarina Nabuco . . . . .	
D. Maria Joanna de Araujo Pinto Lima . . . . .	
D. Umbelina Augusta de Barros Pimentel. . . . .	16:408\$000

Commissão composta dos Srs. :	
Commendador Malvino da Silva Reis . . . . .	
Commendador João Antonio da Costa Carvalho. . . . .	
José Mendes de Oliveira Castro. . . . .	
Manoel José da Fonseca. . . . .	
Jeronymo José Ferreira Braga. . . . .	7:541\$000
Dr. Francisco Pereira Passos, agenciado entre os empregados da Estrada de Ferro de D. Pedro II. . . . .	
	6:732\$060
Conselheiro Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, pelo mesmo agenciado . . . . .	
	3:965\$000
Commissão composta dos Srs. :	
Cassão & C., . . . . .	
Manoel Joaquim Moreira . . . . .	
Commendador A. C. Rayth. . . . .	2:126\$000
Dr. Adolpho Bezerra de Menezes, subscrição agenciada pela Illm Camara Municipal da côrte. . . . .	
	2:100\$000
Commissão composta dos Srs. :	
Commendador Narciso Luiz Machado Guimarães. . . . .	
José de Araujo Rangel. . . . .	
Manoel Thiago Ferreira Rozende . . . . .	2:029\$000
Eugenio Tourinho, agenciado entre os seus amigos. . . . .	2:000\$000
Commissão composta dos Srs. :	
Maximiano Ferreira Borges. . . . .	
Jacinto Manoel de Macedo Paes Leme. . . . .	
Sebastião Pinto de Sá. . . . .	2.000\$000
Commissão composta dos Srs. :	
Joaquim Marques Lameira. . . . .	
Elysio Cardoso Martins dos Santos. . . . .	
Luiz de Rezende . . . . .	1:589\$000
Commissão composta dos Srs. :	
Dr. José Custodio Nunes. . . . .	
José Meirelles Alves Machado . . . . .	
João José de Oliveira . . . . .	1:207\$220

Ildefonso Martins de Barros. . . . . 1:079\$000

Commissão composta dos Srs. :

Miguel Tamborim . . . . .  
 Mello Oliveira. . . . .  
 Rosiere . . . . . 879\$000

Guilherme Henrique Wolmen, gerente da Companhia  
 do Gaz da côrte, agenciado entre os seus empre-  
 gados . . . . . 771\$100

Commissão composta dos Srs. :

José Lione de Almeida. . . . .  
 José Lopes da Costa Moreira. . . . .  
 João José Soares. . . . . 761\$000

Commissão composta dos Srs. :

Cyro A. P. Velloso. . . . .  
 A. Izidro de Castro. . . . .  
 Honorio da Fonseca Lobo, agenciado em S. Chris-  
 tovão . . . . . 670\$240

Commissão composta dos Srs. :

Antonio Joaquim Fernandes Meira. . . . .  
 Manoel Marinho da Silva. . . . .  
 Jacob Silberberg & C. . . . . 647\$000

Antonio Pio Machado, agenciado no Engenho Novo. . . . . 639\$000

Commissão composta dos Srs. :

Dr. Manoel Victor de Souza Monteiro. . . . .  
 Henrique Augusto de Mariz Sarmiento. . . . .  
 Antonio Rodrigues da Silva, agenciado no Engenho Novo. . . . . 630\$000

Commissão composta dos Srs. :

Manoel Luiz Alexandre Ribeiro. . . . .  
 Manoel Leite Bittencourt. . . . .  
 Vicente Lucio de Carvalho, agenciado na Ilha do Gover-  
 nador , . . . . 610\$000

## Commissão composta dos Srs. :

Francisco Eugenio de Azevedo. . . . .	
Franklim Alvares. . . . .	
José Porfirio de Oliveira Pimentel. . . . .	600\$000

## Commissão composta dos Srs. :

Dr. Manoel Thomaz Coelho. . . . .	
Manoel Luiz Fernandes de Macedo Junior. . . . .	
José Francisco Lobo Junior. . . . .	600\$000

## Commissão composta dos Srs. :

André Gonçalves de Oliveira. . . . .	
Carlos S. Cavallier & C. . . . .	
Pinto Caldeira & C. . . . .	575\$500

## Commissão composta dos Srs. :

José Firmo de Moura. . . . .	
Antonio José Gonçalves Ribeiro. . . . .	
Fontenelle & Costa. . . . .	563\$900

## Commissão composta dos Srs. :

Adolpho José Conrado. . . . .	
João Ferreira Moscozo. . . . .	
Luiz Sodré de Andrade. . . . .	500\$000

José de Barcellos, producto da venda de 480 exemplares de <i>Pontos de Geographia</i> , que offertou. . . . .	480\$000
--	----------

## Commissão composta dos Srs. :

Manoel José Fernandes de Macedo. . . . .	
Dr. Joaquim Fernandes Peixoto. . . . .	
Manoel F. Pimentel. . . . .	450\$000

## Commissão composta dos Srs. :

Angelo Bittencourt. . . . .	
Carlos Arthur dos Santos. . . . .	423\$000
Barão de Canindê, agenciado entre seus amigos. . . . .	400\$000
Domingos Luiz Gomes Brandão, agenciado entre seus amigos. . . . .	400\$000

D. Maria José Albernaz, producto de concerto e esmolaz pela mesma senhora promovidos . . . . .	385\$560
Antonio Francisco Fortes Bustamante Sá, agenciado pelo mesmo senhor. . . . .	360\$000
Augusto Cesar de Castro Menezes, agenciado na Conta- doria de Marinha . . . . .	355\$000
Commissão composta dos Srs.:	
Belfort, Ferreira Pereira e Terra Lima, agenciado entre os estudantes do 2º anno medico. . . . .	339\$000
Frederico Glette, producto do dia da inauguração do seu estabelecimento Rink . . . . .	328\$000
Commissão composta dos Srs.:	
José Ferreira de Sampaio, João Rodrigues Villares, João Foliciano Dias da Costa e João Corrêa Marques. . . . .	320\$500
Commissão composta dos Srs.:	
Joaquim Fernandes da Silva, Antonio de Paula Ramos Junior e Franklin Theodorico de Castro Menezes . . . . .	300\$000
Monsenhor Bernardo Lyra da Silva, agenciado entre os monsenhores e conegos da Capella Imperial. . . . .	300\$000
José de Freitas Macedo, producto de uma festa por elle e o Dr. Glasl, promovido no chalet do Jardim Botanico . . . . .	281\$700
Corpo Scenico Dramatico Familiar do Engenho Novo, parte que tocou ao Ceará. . . . .	250\$000
Producto de um leilão de prendas. . . . .	250\$000
Francisco José Moreira & C., agenciado entre seus em- pregados na fabrica de moveis. . . . .	250\$000
Sociedade Musical Prazer da Gloria. . . . .	242\$500

Commendador Manoel Paulo Vieira Pinto, agenciado entre amigos o empregados da Receptoría do Municipio . . . . .	231\$000
Sociedade Musical Recreio de S. Roque. . . . .	230\$220
Ismael Torres de Albuquerque, agenciado entre os seus amigos. . . . .	230\$000
José Ferreira Fraga, agenciado em sua casa. . . . .	230\$000
Commissão de festejos por occasião da inauguração da linha da Rua Bella, em S. Christovão. . . . .	226\$000
Commissão encarregada das exequias de Mr. Thiers (saldo).	225\$000
José Caetano Alves, subscrição em familia. . . . .	223\$000
Francisco Pinto d'Oliveira, agenciado. . . . .	220\$000
Dr. Antonio Augusto Monteiro de Barros, agenciado entre os seus empregados. . . . .	215\$000
Rvd. Dr. Urbano da Silva Monte, agenciado na freguezia de Santa Rita. . . . .	210\$000
Os empregados da casa do Sr. Araujo Maia. . . . .	208\$000
Joaquim Pinto de Azevedo, producto dos interesses de uma loteria no kiosque Guerreiro Aymoré. . . . .	205\$000
Geraldino da Costa Navarro, agenciado. . . . .	200\$000
José Pedro Drummond, agenciado entre os alumnos do 3º anno medico. . . . .	177\$000
Commissão composta dos Srs.:	
Dr. Amaro Manoel de Moraes . . . . .	
Henrique José Pires. . . . .	
José Francisco de Macedo . . . . .	170\$000
Pastor da Igreja Anglicana Presbyteriana do Brazil . . . . .	159\$200
Commissão que promoveu um concerto e conferencia no theatro Gymnasio. . . . .	157\$500



Antonio Gonçalves Pereira Guimarães, agenciado na Rua do Lavradio . . . . .	156\$500
José Maria Pereira de Assumpção, agenciado no Asylo dos Invalidos da Patria . . . . .	154\$000
Conselheiro José Agostinho Moreira Guimarães, agen- ciado na Secretaria d'Agricultura . . . . .	151\$000
Commissão composta dos Srs.:	
F. Tavares Bastos . . . . .	
C. Pinheiro da Fonseca. . . . .	
G. Thaumaturgo da Silva . . . . .	150\$000
Coronel Antonio Joaquim de Magalhães Castro, agen- ciado no Hospital Militar . . . . .	150\$000
José Maria da Silva Guimarães e Antonio Lopes Fer- reira, agenciado na Sociedade Beneficente dos Artistas Portuguezes . . . . .	150\$000
Dr. Manoel Maria Marques de Freitas, agenciado na freguezia de Santa Rita . . . . .	147\$000
Dr. Pedro Antonio Ferreira Vianna, producto da venda do folheto <i>Situação do Brazil</i> . . . . .	142\$000
Commendador Narciso Luiz Machado Guimarães, saldo da commissão dos festejos por occasião da chegada de SS. MM. Imperiaes . . . . .	133\$500
D. Maria Adelaide Vieira, producto das galerias em seu beneficio . . . . .	130\$000
Dos empregados e operarios da Typographia Nacional e <i>Diario Official</i> . . . . .	125\$000
J. J. Ransson, agenciado na Igreja Methodista Ame- ricana. . . . .	120\$500
José Martins Torres Cordovil e Marcellino Paixão, agenciado no Almojarifado e Uxaria do Paço de S. Christovão. . . . .	120\$000

De alguns empregados da Directoria do Correio da Côrte.	117\$000
Loja Maçonica Philantropia e Ordem. . . . .	111\$100
Commissão composta dos Srs. :	
João de Souza Ribeiro. . . . .	
Lucidio J. C. Pereira do Lago. . . . .	
Frederico Emiliano Militão Costa. . . . .	110\$000
Commissão composta dos Srs. :	
Piragibe, Cardoso e Roquet. . . . .	107\$100
Commissão composta dos Srs. :	
Manoel José de Souza. . . . .	
Silverio Romero. . . . .	
Chaves Mello. . . . .	105\$000
Sociedade Beneficente Commercio e Artes. . . . .	105\$000
Paulino Luiz Tinoco, pelo mesmo agenciado. . . . .	100\$000
Loja Maçonica Amôr e Trabalho. . . . .	100\$000
Conselheiro Manoel Elisiario de Castro Menezes, agenciado na Relação da Côrte. . . . .	85\$000
Agenciado pelo Sr. Vigario de Irajá. . . . .	83\$000
José Francisco de Macedo, pelo mesmo agenciado. . . . .	80\$000
Commissão composta dos Srs. :	
Siqueira Dias. . . . .	
Brito Carneiro. . . . .	
J. Fernandes de Oliveira. . . . .	75\$000
Commissão composta das Sras. :	
D. Z. Velloso e Albertina, esmollado . . . . .	72\$740
Dr. Augusto José de Castro Silva, agenciado na repartição. . . . .	71\$000
Coronel Justiniano Ribeiro da Rocha, agenciado. . . . .	70\$000

Antonio Gonçalves de Araujo Penna, producto da venda de loo exemplares da <i>Guia Homoeopathica</i> . . .	70\$000
José Pedro Duque-Estrada Meyer, agenciado . . .	69\$000
Subscrição promovida em uma reunião de cearenses no Instituto Pharmaceutico . . . . .	65\$000
Subscrição promovida a bordo do encouraçado <i>Bahia</i> .	61\$740
José Antonio dos Santos Cardoso, agenciado . . . .	60\$000
Tenente-coronel Manoel Joaquim Guedes, agenciado	58\$000
Commendador Sabino Eloy Pessoa, agenciado . . . .	54\$000
Sociedade Soberana Independencia do Brazil. . . .	54\$000
Antonio Nunes de Oliveira, producto de uma conferencia no theatro S. Pedro de Alcantara . . .	54\$420
Chefe do Quartel General, agenciado . . . . .	50\$000
Por uma Exm. <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> , agenciado em Riachuello . . . .	47\$000
Commissão composta dos Srs.:	
Manoel Francisco Alves . . . . .	
Belisario Lopes Regadas Sobrinho . . . . .	
Manoel Corrêa de Freitas . . . . .	43\$000
Jacinto Ramos e Augusto Ramos . . . . .	43\$000
Pedro José Soares, agenciado entre os empregados da Ordem 3 <sup>a</sup> da Penitência . . . . .	42\$000
Subscrição entre os empregados das cavallariças da Casa Imperial . . . . .	41\$500
Producto de uma conferencia feita no theatro S. Pedro de Alcantara, pelo Sr. Carlos Bernardino de Moura, agenciado pelos Srs. Hyppolito Campello e Justiniano Esteves. . . . .	39\$000

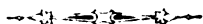
Dr. Francisco de Salles Pereira Pacheco, producto de conferencia . . . . .	37\$140
Domingos José Fernandes Braga, thesoureiro do Club D. Carlos, agenciado . . . . .	37\$340
Menina Alice Ferrão, agenciado pela mesma. . . . .	37\$000
Vicente Ferreira Silva Pereira . . . . .	
Antonio Vieira de Souza . . . . .	35\$000
Dr. Galvão Baptista, producto de uma bengala offerta pelo Sr. José Chaves Bastos. . . . .	35\$000
Agenciado por uma menina, Collegio Brasileiro. . . . .	31\$200
Joaquim Ribeiro Pedrosa Junior, agenciado. . . . .	30\$000
José Barateiro Souto, agenciado . . . . .	27\$500
D. Francisca Rosa de Oliveira, agenciado entre suas alumnas . . . . .	27\$000
D. Luiza Ferreira de Sampaio, agenciado entre suas alumnas . . . . .	25\$120
Joaquim de Barros Mello, entre sua familia. . . . .	25\$000
Francisco Xavier da Silveira Junior, agenciado. . . . .	24\$160
José Antonio de Barros, agenciado entre seus empregados . . . . .	24\$000
José Antonio da Visitação, agenciado na Escola Publica do Engenho Novo. . . . .	23\$000
Francisco Guilherme Stiple, agenciado. . . . .	22\$000
Conego Quintiliano José do Amaral, agenciado. . . . .	21\$000
Premio de cinco quartos de loteria . . . . .	25\$000
Sociedade Funeraria Primeiro de Julho. . . . .	18\$500
Guilherme Pereira Franco, agenciado . . . . .	17\$900

---

Antonio Justiniano Esteves Junior, agenciado. . . . .	12\$500
Productos da venda de uma mesa. . . . .	10\$000
Agenciado na Escola Dominical Ingleza . . . . .	5\$000
Farias, por parte da <i>Gazeta de Noticias</i> . . . . .	4\$000
	<hr/>
	97:343\$440
	<hr/>



# PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO



## Commissões auxiliares

Illms. Srs. :

Dr. Ernesto Julio Bandeira de Mello, juiz de direito de Vassouras, por si e seos amigos agenciado na sua comarca. . . . . 3:689\$000

Dr. Domingos Antonio Alves Ribeiro, juiz de direito de Macahé, por si e seus amigos agenciado na sua comarca. . . . . 3:217\$500

Commissão composta dos Srs. Drs :

Leandro de Chaves Mello Ratisbona. . . . .  
Jeronymo Macario Figueira de Mello. . . . .  
Rufino Furtado de Mendonça. . . . .  
Josué Torres de Albuquerque, agenciado na Parahyba do Sul. . . . . 3:180\$000

Dr. Ladisláo Acrisio de Almeida Fortuna, pelo mesmo agenciado na Villa Santo Antonio de Sapucaia . . . . . 2:926\$000

Commissão composta da Exma. Sra. ;

D. Maria Benedicta Guimarães Martins. . . . .  
Tito Livio Martins, produto de um leilão de prendas, pelos mesmos promovidos em Resende. . . . . 1:828\$800

Exma. Sra. Baroneza de Santa Fè, agenciado em Santa Thereza de Valença. . . . .	1.824\$000
Commissão composta dos Srs. :	
Thomaz Alves Ferreira Coelho. . . . .	
Major Manoel Augusto Gomes da Cunha. . . . .	
Antonio Alves de Oliveira. . . . .	
Pedro Celestino Gomes da Cunha, agenciado nas Dôres do Pirahy. . . . .	1.622\$000
Commendador Francisco Clemente Pinto, agenciado em Santa Rita do Rio Negro. . . . .	1.600\$000
D. Maria Honorata da Silva Freire, agenciado em Can- tagallo . . . . .	1.494\$000
Commissão composta das Srs.:	
D. Magnolia Candida Carvalhaes . . . . .	
José Ferreira dos Santos e outros, agenciado na fre- guesia do Monte Santo. . . . .	1.417\$500
Exm.* Sr.* D Leocadia Candida Leite, pela mesma agenciada na freguezia de S. Francisco de Paula	1.305\$000
Commissão composta dos Srs.:	
José Joaquim Teixeira . . . . .	
Manoel Raposo dos Santos. . . . .	
José Pereira de Souza, agenciado em S. Domingos e Nitherohy . . . . .	1.300\$000
Dr. Manoel Vieira Tosta, juiz de direito em Petropolis, agenciado em sua comarca. . . . .	1.253\$340
Exm.* Sr.* Baroneza de Paquequer, agenciado em Cantagallo . . . . .	1.200\$000
José Antonio da Silva, agenciado na Conceição de Paquequer do Sumidouro . . . . .	1.155\$500
Raymundo Ferreira Gomes, pelo mesmo agenciado em Campos . . . . .	1.111\$000

## Commissão composta dos Srs.:

Capitão José Lopes Martins . . . . .	
Major Manoel Antonio Carrilho. . . . .	
Jorge Saurbrom, agenciado na estação de Macucú em Cantagallo . . . . .	1.055\$000

## Commissão composta dos Srs.:

Vigario José Joaquim Pereira de Carvalho . . . . .	
Dr. Aristides Caire . . . . .	
Luiz Pereira de Souza . . . . .	
João Martins da Cruz . . . . .	
Felinto Elysio Nogueira, agenciado na freguezia de S. José do Limoeiro, em S. Fidelis . . . . .	1.000\$000

## Commissão composta dos Srs.:

Virgilio de Andrade Pessoa. . . . .	
Dr. Eurico Coelho . . . . .	
Francisco Veira de Almeida, agenciado em S. Fidelis	976\$000

## Commissão composta dos Srs.:

Dr. Francisco Lasaro Tourinho . . . . .	
Filippe Ludolf Junior, agenciado em S. Sebastião da Parahyba. . . . .	970\$000

D. Maria Emilia Torres Bogado, agenciado em Canta- gallo, pela mesma senhora . . . . .	963\$000
---	----------

Commendador Herculano Furtado de Mendonça, pelo mesmo senhor agenciado em Valença. . . . .	960\$000
---	----------

Baroneza das Duas Barras, pela mesma senhora agen- ciado na freguezia de S. Francisco de Paula, em Santa Maria Magdalena, . . . . .	873\$800
---	----------

Antonio Bernardino de Aquino, agenciado em S. José do Rio Preto. . . . .	850\$000
---	----------

Dr. Elias Antonio de Moraes, agenciado pelo mesmo senhor em Cantagallo. . . . .	833\$330
--	----------



Commissão de senhoras, que espontaneamente agenciaram em Nossa Senhora da Conceição de Macabú 807\$000

Commissão composta dos Srs.:

Francisco José dos Santos Cardoso . . . . .  
 Joaquim de Azevedo Carneiro Maia. . . . .  
 Antonio Pereira Leite e Silva. . . . .  
 Albino Antonio de Almeida . . . . .  
 João Baptista Brasil. . . . .  
 José Moutinho, agenciado na cidade de Resende. . . . . 773\$600

Dr. Guilherme Candido Coelho Cintra, juiz de direito de Magé, agenciado em sua comarca. . . . . 603\$500

Exm.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Luiza Vieira da Cunha Fraga, agenciado pela mesma em Santa Thereza de Valença . . . . . 600\$000

Tenente-coronel Procopio José dos Reis, pelo mesmo agenciado em Magé . . . . . 600\$000

Commissão composta dos Srs.:

Dr. Antonio Arnaldo de Moura Reis . . . . .  
 Manoel Tavares de Almeida Queiroz, agenciado no Carmo de Cantagallo . . . . . 571\$500

Exm.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Amelia Martins Torres, pela mesma agenciado em Cantagallo. . . . . 535\$000

Antonio da Silva Nogueira, agenciado na freguezia do Amparo da Barra Mansa. . . . . 524\$000

Exm.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Ernestina Marques de Lima, agenciado em S. Sebastião do Alto, em Santa Maria Magdalena 521\$000

Commissão composta dos Srs.:

Commendador Custodio Leite Ribeiro . . . . .  
 José Figueira, agenciado em Santo Antonio de Padua 518\$000

Exm.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Eulalia Clemente Pinto, pela mesma agenciado em Nova Friburgo . . . . . 500\$000

Dr. Antonio Corrêa de Macedo, pelo mesmo agenciado em Vassouras . . . . .	500\$000
Bernardino Corrêa de Mattos, pelo mesmo agenciado na Estação do Commercio. . . . .	486\$000
Dommissão composta dos Srs.:	
Monoel do Nascimento Alves Linhares . . . . .	
João Querino da Rocha Werneck . . . . .	
Benjamin Salles Pinheiro, agenciado em Santa Thereza de Valença . . . . .	480\$500
Producto de um espetaculo dado em Nova Friburgo, pela companhia do actor Guerreiro e promovido pelos Srs. Bonifacio Alves Pereira, Antonio de Castro e outros . . . . .	454\$000
Commissão composta dos Srs.	
Joaquim Francisco Simões. . . . .	
Vigario José Calvosa, agenciado em S. João da Barra.	450\$000
Luiz Pereira de Souza, pelo mesmo agenciado em S. José de Lionisa em S. Fidentes. . . . .	450\$000
Benevenuto Gomes da Silva Saboia, pelo mesmo agenciado em Valença. . . . .	422\$000
Barão de Santa Maria, agenciado pelo Sr. Paulino Luiz Tinoco. . . . .	400\$000
Joaquim José Leal, pelo mesmo agenciado em Sapucaia.	398\$000
Commissão composta dos Srs.	
Joaquim José d'Almeida Vergueiro. . . . .	
Francisco Vaz Pereira Gomes. . . . .	
Vigario Feliciano José Teixeira. . . . .	
Teuente Coronel Domeciano José Pereira, agenciado na Freguezia de S. Caetano. . . . .	397\$500
Exma. Sra. D. Antonia de Moraes, por si agenciado em Santa Maria Magdalena. . . . .	387\$000

Antônio Caetano Ferreira de Mello, pelo mesmo agenciado no Certãozinho das Oliveiras em Valença. . .	302\$500
Um Sr. que occulta o seu nome. agenciado entre amigos na Freguezia de S. José da Boa Morte. . . . . Commissão composta dos Srs. :	360\$000
Commendador Manoel José de Souza. . . . . Silvio Romero, . . . . . Luiz de Chaves Mello, agenciado em Paraty. . . . .	356\$000
Commissão composta dos Srs. ; Major Antonio Teixeira Pinto Sobrinho. . . . . José Pedro Teixeira Pinto. . . . . Vigário João Gomes Carneiro, agenciado em S. Joaquim da Barra Mansa. . . , . . . . .	350\$500
Francisco Ourique d'Aguiar, como membro da commissão que agenciou donativos nos Veados. . . . .	348\$000
Commissão composta dos Srs. : Francisco Pereira Torres. . . . . José Joaquim dos Santos. . . . . , . . . . . João Amancio de Souza Jordão. . . . . João do Prado Jordão, agenciado na Freguezia de N. S. da Conceição de Paquequer. . . . .	345\$000
José Joaquim da Rocha, pelo mesmo agenciado na Freguezia de N. S. da Piedade de Ipiabas em Valença.	342\$000
Barão de Villa Franca, agenciado pelo mesmo em Arauama. . . . . , . . . . .	340\$000
Commissão composta dos Srs. : Capitão Antonio Joaquim de Oliveira Galindo. . . . . Salustiano Soares Ferreira. . . , , . . . . . José Nunes Christianes, agenciado na Ilha-Grande. . .	312\$000
Perciliano José da Silva, produto de um concerto dado em Catagallo com as suas decipulãs. . . . .	304\$300

Manoel José Pinheiro, pelo mesmo agenciado na Freguezia da Tapera em Cantagallo. . . . .	300\$000
Commissão da Freguezia do Bom Jesus do Ribeirão de Sant'Anna em Rezende. . . . .	288\$000
Exma. Sra. D. Maria Luiza da Rocha, pela mesma agenciado em Cantagallo. . . . .	272\$000
Antonio Vaz da Silva, pelo mesmo agenciado na Tapera de Cantagallo. . . . .	266\$000
Commissão organizada para agenciar donativos na cidade de Rezende. . . . .	263\$500
Antonio Bernardino d'Aquino, pelo mesmo agenciado em S. José do Rio Preto. . . . .	260\$000
Commissão composta dos Srs.:	
Conego João Ferreira Goulart. . . . .	
Luiz Pedro Tavares, agenciado na freguezia de S. Gençalo em Nictherohy. . . . .	260\$000
João Corrêa Marques, pelo mesmo agenciado na freguezia de S. José dos Ferreiros. . . . .	259\$000
José Antonio Porto Rocha, pelo mesmo agenciado em Cabo-Frio . . . . .	248\$000
Commissão da sociedade musical União Fraternal de Nictherohy, composta dos Srs.:	
Augusto de Souza Lobo. . . . .	
Joaquim Augusto Trindade. . . . .	
José Joaquim. . . . .	
Antonio Novaes. . . . .	
José Antonio Loureiro. . . . .	
Joaquim Antonio Nunes. . . . .	232\$000
Exm. Sra. D. Maria Rosalina Monserat, pela mesma agenciada na freguezia de Nossa Senhora da Conceição das duas Barras. . . . .	210\$000

## Commissão composta dos Srs. :

Conego Antonio da Immaculada Conceição. . . . .	
Coronel Francisco Antonio de Almeida. . . . .	
Polycarpo Barbosa de Azevedo, agenciado em Nictherohy . . . . .	210\$000

## Commissão composta dos Srs. :

Vigario Belizario Cardoso dos Santos. . . . .	
Benevenuto Paz Ferreira. . . . .	
Feliciano de Almeida, agenciado em Campo Grande . . . . .	208\$000

Dr. Didimo Agapito da Veiga, pelo mesmo agenciado em Itaborahy. . . . .	204\$000
---	----------

## Commissão composta dos Srs. :

Galdino Xavier da Silva Malafaia . . . . .	
Dr. Carlos de Sá Carvalho. . . . .	
José Joaquim Ferreira de Alvarenga, agenciado na freguezia de Cordeiros em Nictherohy. . . . .	203\$000

Daniel Rodrigues da Silva Genofre, pelo mesmo agenciado em S. Sebastião. . . . .	200\$000
--	----------

Vicente Lacreta . . . . .	
Domingos Lacreta, producto de um espectáculo em Valença . . . . .	200\$000

Luiz José Vellozo, agenciado por sua Exma. familia em Bom Jardim de Cantagallo. . . . .	200\$000
---	----------

## Commissão composta dos Srs. ;

Dr. Joaquim Antonio de Oliveira. . . . .	
Francisco Cancio Pontes, em Santa Cruz. . . . .	170\$500

Dr. Francisco dos Santos Corrêa, agenciado na freguezia da Tapera em Cantagallo. . . . .	167\$000
--	----------

Dr. Luiz Siqueira da Silva Lima, como membro da commissão agenciadora em S. Pedro da Caxoeira. . . . .	16.\$000
--	----------

## Commissão composta dos Srs. :

Francisco José Ribeiro. . . . .	
J. B. Pessanha Barcellos . . . . .	
Amalio Marinhc, terça parte do beneficio promovido em Santa Maria Magdalena pela companhia do Sr. João A. Farias . . . . .	144\$000

Tenente-coronel Procopio José dos Reis, agenciado pelo mesmo senhor em Magé. . . . .	135\$000
---	----------

## Commissão composta dos Srs. :

Alferes Custodio Ribeiro Pereira . . . . .	
Joaquim Ribeiro de Carvalho Junior. . . . .	
João Baptista de Oliveira Castello. . . . .	129\$000

Exma. Sra. D. Francisca de Souza Baptista Cruz, pela mesma agenciado em S. Fidelis . . . . .	128\$000
---	----------

Mathias da Silva Guimarães, pelo mesmo agenciado em S. Fidelis . . . . .	120\$000
---	----------

Dr. Manoel Alexandre Garcia, agenciado no Bananal.	118\$000
--	----------

Dr. Luiz Augusto Corrêa de Azevedo, em Cantagallo.	118\$000
--	----------

Sociedade particular de Musica Estrella Friburguense, producto de um leilão de prendas. . . . .	110\$000
--	----------

José Teixeira Portugal, pelo mesmo agenciado em Cantagallo . . . . .	100\$000
---	----------

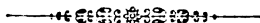
Revd. Damazo do Rego Barros, pelo mesmo agenciado no curato de Santa Cruz. . . . .	95\$000
---	---------

Vigario José de Castro Silva, agenciado na Freguezia de Ipaipú. . . . .	92\$500
--	---------

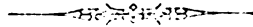
## Commissão composta dos Srs. :

Vigario José Guedes Machado. . . . .	
Tenente José Teixeira Siqueira. . . . .	
João Antonio de Azevedo, agenciado em Bom Jesus de Itabapoana. . . . .	90\$000

Dr. Mendes Vellozo, agenciado na Villa do Rio Bonito.	72\$000
Conego Carlos Augusto de Mariz Sarmiento, agenciado na Freguezia de N. S. da Conceição da Bemposta da Parahyba. . . . .	70\$000
Dr. José Martins Bastos, agenciado na Mangaratyba	70\$000
Commissão dos Srs. :	
Antonio José dos Reis. . . . .	
Antonio A. da Costa, agenciado no Pocinho. . . . .	42\$000
D. Maria Viard, agenciado entre suas discipulas em Petropolis. . . . .	31\$000
Rvd. José Bento de Carvalho, agenciado nos Quatis. . . . .	29\$500
Antonio Leite da Silva Bastos, thesoureiro da Sociedade Aliança de Nicterohy. . . . .	25\$000
José Pereira da Silva, producto da venda de bilhetes de loteria em Nova Friburgo. . . . .	20\$000
D. Carolina David, agenciada entre suas discipulas em Petropolis. . . . .	13\$000
	<hr/>
	59:966\$670
	<hr/>



# PROVINCIA DE MINAS-GERAES



## Commissões auxiliares

Commissão composta dos Exmos. Srs. :

Conde de Cedofeita. . . . .	
Barão de Santa Helena. . . . .	
Dr. Joaquim Barboza Lima, agenciado em Juiz de Fóra. . . . .	3:010\$000
Dr. Augusto Pinto Alves Pequeno, pelo mesmo agenciado em S. Paulo de Muriahé. . . . .	2:895\$000
Exma. Sra. D. Marciliana de Magalhães Brandão, pela mesma agenciado em Leopoldina. . . . .	2:170\$000
Dr. José Ayres do Nascimento, pelo mesmo agenciado em Juiz de Fóra. . . . .	1:969\$000
Commendador José de Assis Alves, pelo mesmo agenciado na Freguezia de S. José do Rio Preto. . . . .	1:236\$000
Exma. Sra. D. Maria Rodrigues Marinho, pela mesma agenciado na Madre de Deus do Angú. . . . .	1:000\$000
Commissão composta dos Srs. :	
Tenente-Coronel Teixeira de Carvalho. . . . .	
Dr. Chrispim Bias Fortes e outros, agenciado em Barbacena. . . . .	1:000\$000



Exma. Sra. D. Maria Jesuina de Figueira Côrtes, pela  
mesma agenciado. . . . . 748\$000

Commissão Central de Ouro Preto composta dos

Exmos. Srs. Dezembargadores:

Luiz Gonzaga de Brito Guerra. . . . .  
Pedro Cavalcanti de Albuquerque Maranhão. . . . .  
Manoel Joaquim de Lemos. . . . .  
Antonio Luiz de Magalhães Mosqueiro. . . . .  
Francisco Teixeira do Amaral. . . . .  
J. L. P. de Brito. . . . .  
A. C. de Mattos Pacheco. . . . . 627\$400

Simplicio José Ferreira da Fonceca, pelo mesmo agen-  
ciado na Estação da Conceição. . . . . 500\$000

Exma. Sra. D. Izabel Rosa de Castro. . . . .  
D. Maria José de Mattos, pelas mesmas agenciado em  
N. S. da Conceição do Porto Novo. . . . . 285\$000

Agenciado por uma comissão em S. Benedicto de Sa-  
pucahy. . . . . 248\$500

Commissão composta dos Srs.:

Joaquim Pereira Godinho. . . . .  
Barão de S. Thomé. . . . .  
Severino de Andrade Reis, em S. Vicente Ferrer. . . . . 219\$000

Commissão composta dos Srs.:

Antonio Alberto da Motta Gomes. . . . .  
Rodrigo Antonio Justo Penido. . . . .  
Joaquim Augusto Pereira da Silva, agenciado no Chiador. . . . . 205\$000

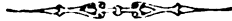
Francisco José de Oliveira, pelo mesmo agenciado na  
Cachoeira de Murialhé. . . . . 186\$000

Commissão composta dos Srs.:

Antonio Gregorio de Andrade. . . . .  
Dr. Fidelis de Andrade Botelho, agenciado na cidade  
de Ayruoca, parte que tocou ao Ceará. . . . . 183\$000

Vigario José Maria Guedes, agenciado na Freguezia do Dourado. . . . .	171\$500
Francisco Julio dos Santos Sobrinho, agenciado entre amigos em S. José de Alem-Parahyba. . . . .	170\$000
Vigario Cancio dos Reis Meirelles, agenciado em S. Sebastião da Encruzilhada. . . . .	124\$500
Vigario Antonio Ribeiro da Luz. . . . .	
Antonio Alves Fagundes. . . . .	
José Feliciano Marques Pereira, agenciado na Freguezia de S. Rita de Sapucahy. . . . .	113\$000
Manoel de Oliveira Andrade, proprietario do jornal <i>Colombo da Campanha</i> . . . . .	110\$000
Exma. Sra. D. Gertrudes Lauriana Monteiro de Barros, pela mesma agenciado no Monte Verde. . . . .	100\$000
Altino José da Cunha, pelo mesmo agenciado no Rio Novo, parte que tocou ao Ceará entregae pelo Sr. Duque Estrada. . . . .	100\$800
Redacção do <i>Colombo</i> . . . . .	65\$000
Ernesto Pinheiro de Lacerda, pelo mesmo agenciado na Penha de Muriahé. . . . .	59\$300
José de Paula e Silva, de Uberaba. . . . .	55\$000
Major José Mascarenhas Salter, agenciado na Estação de Ubá. . . . .	50\$000
Vigario João Ribeiro Maia, agenciado em S. Thomé de Baependy. . . . .	22\$000
Honorato José Bernardes, agenciado em Uberaba . . . . .	20\$000
	17.643\$000

# PROVINCIA DE S. PAULO



## Commissões auxiliares

Commissão composta dos Srs. :

Antonio Ferreira da Silva Sobrinho. . . . .  
Augusto Prates . . . . .  
J. A. Octaviano Gonçalves, agenciado na cidade de  
Santos . . . . . 1:500\$000

Francisco de Paula Coelho, producto de um concerto,  
um espectáculo e subscrição pelo mesmo promo-  
vido na cidade de Santos. . . . . 1:024\$700

Commissão composta dos Srs. :

Commendador Joaquim Pinto de Araujo Cintra. . . . .  
Zeferino da Costa Guimarães . . . . .  
Dr. Bernardino de Campos. . . . .  
F. A. Peixoto Gomides. . . . .  
C. D. Pereira Monforte, agenciado no municipio do  
Amparo, parte que tocou ao Ceará. . . . . 1:000\$000

Francisco José de Andrade, producto de um leilão  
de prendas pelo mesmo promovido na cidade do  
Amparo . . . . . 855\$100

Redacção do <i>Diario do Norte</i> , de Pindamonhangaba, pela mesma agenciado. . . . .	622\$500
Sociedade Musical União dos Artistas, producto de um concerto pela mesma promovido. . . . .	402\$600
Commissão da Camara Municipal da villa de S. José dos Barreiros, parte que tocou ao Ceará. . . . .	341\$160
Vigario João Pedro Ferreira Lopes, pelo mesmo agen- ciado na Freguezia de Santa Rita do Rio Claro. . . . .	250\$000
D. Maria das Dores Alves Penido, pela mesma agen- ciado na cidade de Iguape. . . . .	220\$000
Major Laurindo José de Carvalho Penna, producto de um concerto dado pelos Srs. Manoel José Fer- reira Penna e Joaquim Carvalho Franco, na ci- dade de Areias. . . . .	146\$500
Commissão dos moradores da villa do Espirito Santo do Pinhal, parte que tocou ao Ceará. . . . .	111\$000
Capitão Custodio Vieira da Silva. . . . .	
Dr. Antonio Justino da Silveira Machado. . . . .	
Major Joaquim José Moreira Lemos. . . . .	
Dr. Getulio Moreira, donativo que fizeram de um leilão	90\$000
Sociedade Musical Echo Liberal da villa de S. Vicente	50\$000
Candido B. Veiga, agenciado entre os membros da Loja Maçonica Asylo de Beneficencia de Guaratingueta . . . . .	40\$000
Antonio Martins Teixeira, agenciado em Pirassinunga	22\$000
	<hr/> 6:675\$560 <hr/>

# PROVINCIA DO ESPIRITO-SANTO



## Commissões auxiliares

Capitão Pedro Ferreira da Silva, pelo mesmo agenciado em S. Pedro de Itabapoana . . . . .	1:258\$000
Commissão composta dos Srs. :	
Dr. Gil Diniz Goulart. . . . .	
Manoel José de Araujo Machado, agenciado na Ca-xoeira de Itapemirim. . . . .	520\$000
Em uma reunião de amigos em commemoração do dia 2 de Julho na cidade de S. Matheus. . . . .	350\$000
Commissão composta dos Srs. :	
Severino José de Souza. . . . .	
José Cesario de Miranda Monteiro de Barros, agen-ciado em S. Pedro de Itabapoana . . . . .	296\$000
Commissão composta dos Srs. :	
Honorio Rodrigues de Farias Couto. . . . .	
Manoel Gomes da Fonseca. . . . .	
José Francisco Furtado de Mello. . . . .	
João Marcolino Fernandes de Castro, agenciado em S. José do Calçado. . . . .	206\$500

---

Manoel Julio do Espirito Santo pelo mesmo agenciado na Freguezia do Veado, municipio do Caxoeiro. .	126\$000
Alexandre Augusto Gomes Valim, como membro da commissão, que agenciou em S. Pedro de Itaba- poana . . . . .	102\$000
	<hr/>
	2:858\$500
	<hr/> <hr/>



# PROVINCIA DO PARANA'



## Commissões auxiliares

Exms. Srs. :	
Firmino Manoel Rios, como thesoureiro do Club União e Independencia, pelo mesmo agenciado . . . .	355\$900
Redacção do <i>Desenove de Dezembro</i> de Coritiba, pela mesma agenciado . . . . .	167\$500
Club de Leitura Porto Cinense, agenciado por uma Comissão de Senhoras por iniciativa do Sr. capitão José Ribeiro de Macedo. . . . .	138\$800
Comissão composta dos Srs. :	
Dr. Francisco Alves Guimarães. . . . .	
Emygdio Westphalem, commissionados pela Coja Maçonica Santo Antonio da Lapa, parte que tocou ao Ceará. . . . .	135\$000
Dentsduz Sangerleusd de Juenvile na colonia de D. Francisca. . . . .	100\$000
José Palmella, producto de uma conferencia na cidade de Coritiba . . . . .	81\$500
	<u>978\$700</u>



# Relação

dos objectos offertados á Commissão

com uma avaliação aproximada.

---

Dous fardos com fazendas de algodão, offertados pela Companhia Petropolitana . . . . .	200\$000
Dous fardos com fazendas de algodão, offertados pela Companhia Brazil Industrial. . . . .	200\$000
Um fardo com fazendas, offertado pela Sociedade S. Pedro de Alcantara . . . . .	150\$000
Noventa e uma barricas de roscas e bolachas, offer- tadas por diversos fabricantes. . . . .	910\$000
Seis caixas com farinha de fubá, offertadas por um Sr. fazendeiro de Cantagallo. . . . .	60\$000
Um fardo com fazendas, offertado por um Sr. ano- nymo . . . . .	100\$000
Desenove saccos com arroz, 17 barricas com farinha e 4 com cangica, offertados pela Sra. D. Josephina de Camargo, directora do Club Flor de Liz de Iguape . . . . .	360\$000
Seis saccos com feijão, offertados pelo Sr. Manoel Fran- cisco Branco, da cidade de Santos . . . . .	96\$000



Um fardo com fazendas, offertado pelo Sr. commenda- dador José Antonio de Araujo Filgueiras, da fabrica de Santo Aleixo. . . . .	150\$000
Duas saccas com café, offertadas por um Sr. fazen- deiro. . . . .	40\$000
Um pacote com roupa feita, offertado pela Exma. Sra. D. Anna Penna. . . . .	50\$000
Vinte saccos com feijão, offertados pelo Sr. Antonio José Reinó, de Iguape. . . . .	300\$000
Vinte e sete saccos com feijão, offertados por diversos fazendeiros de Taubaté. . . . .	405\$000
Dez barricas de roscas, offertadas por um senhor. .	100\$000
Duas saccas com feijão, offertadas pelo Sr. Manoel Balthazar da Cunha Fortes, de Ubatuba. . . .	30\$000
Duas saccas com farinha, offertadas pelo Sr. Antonio Duarte de Souza, de Ubatuba. . . . .	16\$000
Duas saccas com farinha, offertadas pelo Sr. Alfredo Augusto da Silveira, de Ubatuba. . . . .	16\$000
Pelo Sr. Mill e outros senhores, diferentes objectos que fizeram parte do leilão de prendas que rendeu. .	250\$000
	<u>3:433\$000</u>

N. B —Póde acontecer, que por falta de informações exactas, alguns dos Srs. subscriptores deixem de estar no lugar competente, porem com certeza estarão na lista dos subscriptores, pois que ninguem concorreu com o seu obolo, que não fosse aqui contemplado.

# DISTRIBUIÇÃO

DO

## Capital Agenciado.

1877			
Junho	20	Importancia remetida á Commissão do Ceará pelo vapor <i>Pará</i> .....	40:000\$000
Agosto	10	Dita remetida á mesma Commissão pelo vapor <i>Pará</i> .....	10:000\$000
	»	» 1.ª remessa de generos composta de 600 saccas com farinha, 200 com feijão, 100 com arroz e 100 com milho, pelo mesmo vapor.	
		Conta de Camara & Gomes.....	5:328\$000
		Dita de Faria & Cunha.....	1:396\$210
		Frete no vapor.....	\$ 6:724\$210
Setemb.	20	Importancia remetida á Commissão do Ceará pelo vapor <i>Ceará</i> ,.....	10:000\$000
	»	» 2.ª remessa de generos composta de 300 saccas com farinha, 100 com arroz e 100 com feijão.	
		Conta de Camara & Gomes.....	2:178\$000
		Dita de Faria & Cunha.....	1:684\$630
		Frete no vapor.....	\$ 3:862\$630
Outub.	20	Importancia remetida á commissão pelo vapor <i>Pernambuco</i> .....	10:000\$000
Nov.	1	3.ª remessa de generos composta de 472 saccas com farinha, 200 com arroz, 150 com feijão e 100 com milho, pelo vapor <i>Espirito-Santo</i> .	
		Conta de Camara & Gomes.....	5:156\$000
		Dita de Faria & Cunha.....	3:983\$330
		Frete no vapor.....	\$ 9:139\$330
			<hr/> 89,726\$220

1877		Transporte.....		8972	3220
Nov.	20	Importancia remetida á Commissão do Ceará pelo vapor <i>Pará</i> .....		10:000	8000
Dez.	1	4.ª remessa de generos composta de 500 saccas com farinha, 200 com feijão, 200 com arroz e 100 com milho, pelo vapor <i>Camões</i> .			
		Conta de Faria & Cunha .....	5:177	§400	
		Dita de Camara & Gomes.....	4:772	§900	
		Frete no vapor.....	1:34	§000	11:295
					§400
	»	20 Importancia remetida á Commissão do Ceará pelo vapor <i>Espirito-Santo</i> .....		10:000	§000
1878					
Janeiro	12	5.ª remessa de generos composta de 300 saccas com farinha, 119 com arroz, 50 com milho e 50 com feijão, pelo vapor <i>Rahia</i> .			
		Conta de Faria & Cunha.....	2:570	§000	
		Dita de Camara & Gomes . . . . .	1:709	§000	
		Frete no vapor. . . . .	732	§770	5:011
					§770
	»	20 Importancia remetida á commissão do Ceará pelo vapor <i>Pernambuco</i> .....		10:000	000
Fev.	10	6.ª remessa de generos composta de 300 saccas com farinha, 100 com feijão, 100 com arroz e 100 com milho, pelo vapor <i>Ceará</i> .			
		Conta de Camara & Gomes.....	2:864	§000	
		Dita de Faria & Cunha.....	2:222	§150	
		Frete no vapor.....	807	§840	5:993
					§990
Fev.	20	Importancia remetida á Commissão do Ceará pelo vapor <i>Pará</i> .....		10:000	§000
Março	10	7.ª remessa de generos composta de 283 saccas com farinha, 99 com arroz, 77 com feijão e 74 com milho, pelo vapor <i>Pernambuco</i> .			
		Conta de Camara & Gomes.....	3:385	§880	
		Dita de Faria & Cunha.....	1:845	§800	
		Frete no vapor.....	725	§710	5:957
					§390
	»	20 Importancia remetida á Commissão do Ceará pelo vapor <i>Espirito-Santo</i> .....		10:000	§000
Abril	24	8.ª remessa de generos composta de 400 saccas com farinha, 200 com arroz, 150 com milho e 50 com feijão, pelo vapor <i>Pernambuco</i> .			
		Conta de Faria & Cunha.....	5:638	§000	
		Dita de Camara & Gomes.....	3:451	§000	
		Frete no vapor.....	1:077	§120	10:161
					§120
					178045
					§890

1878		Transporte.....		178.045\$890
Julho	20	9.ª remessa de generos composta de 400 saccas com farinha, 100 com arroz e 50 com milho, pelo va- por <i>Bahia</i> .		
		Conta de Faria & Cunha.....	3.520\$000	
		Dita de Camara & Gomes.....	1.381\$000	
		Frete no vapor.....	557\$240	5:458\$240
Agosto	20	10.ª remessa de generos composta de 400 saccas com farinha, 100 com arroz e 50 com milho, pelo vapor <i>Ceará</i> .		
		Conta de Faria & Cunha.....	3.424\$000	
		Dita de Camara & Gomes.....	1.391\$000	
		Frete no vapor.....	610\$500	5:428\$500
Dez.	20	11.ª remessa de generos composta de 400 saccas com farinha, 100 com milho, 100 com arroz e 50 com feijão, pelo vapor <i>Pará</i> .		
		Conta de Faria & Cunha.....	3.304\$000	
		Dita de Camara & Gomes.....	2.199\$000	
		Frete no vapor.....	715\$000	6:218\$000
1879				
Janeiro	12	Importancia remetida á Commissão do Ceará, pelo vapor <i>Espirito Santo</i> .....		10:000\$000
Dez.	10	Saldo existente do dinheiro remettido á Commis- são do Ceará.....		292\$260
		Seguro do dinheiro e generos remetidos para o Ceará, pagos na Companhia Garantia.....		708\$500
		Trapiche, fretes e despesas de transporte dos gene- ros offertados.....		324\$160
		Nove caixões de zinco e outros tantos de madeira para transporte do dinheiro e despesas de trans- porte.....		78\$000
		Dinheiro fornecido aos emigrantes cearenses aqui na Côte.....		587\$000
		Publicações no <i>Jornal do Commercio</i> .....		1:455\$180
		» <i>Gazeta de Noticias</i> .....		60\$000
		Typographia da <i>Reforma</i> (circulares).....		41\$000
		Justiniano Esteves (circulares).....		32\$300
		Correio, estampilhas e pequenas despesas diversas.		250\$600
		Despesas com o leilão de prendas.....		84\$000
		Impressão do relatorio.....		1:600\$000
				210:666\$630



# Resumo

---

Importancia remettida em dinheiro.....	130:292\$260
Dita em generos .....	68:578\$450
Frete pago na Companhia de Paquetes.....	6:572\$180
Publicações nos jornaes.....	1:515\$180
Seguro do dinheiro e generos pago na Com- panhia Garantia .....	708\$500
Dinheiro aos retirantes.....	587\$000
Despezas com os objectos offertados.....	324\$160
Estampilhas, sellos, etc, etc.....	250\$600
Despezas com o leilão.....	84\$000
Despezas com o transporte do dinheiro.....	78\$000
Circulares.....	76\$300
Impressão do relatorio.....	1:600\$000
	<hr/>
	210:666\$630
	<hr/>

# Resumo das despesas

---

Dinheiro remettido comprehendendo seguro e suas despesas.....	130.692\$482
Importancia dos generos comprehendendo as suas despesas.....	75.861\$068
Despesas com a imprensa.....	1.591\$480
Dinheiro fornecido aos emigrantes cearenses na Côrte.....	587\$000
Correio, estampilhas e pequenas despesas.....	250\$600
Despesas com o leilão .....	84\$000
Impressão do relatorio .....	1.300\$000
	<hr/>
	210.666\$630

---

# Resumo da subscrição

## Receita

Côrte e Municipio Neutro.....	97:343\$440
Provincia do Rio de Janeiro .....	59:966\$670
» de Minas-Geraes .....	17:643\$000
» de S. Paulo .....	6:675\$560
» do Espirito-Santo .....	2:858\$500
» do Paraná.....	978\$700
Commissão Central e donativos directamente remettidos ao thesoureiro.....	24:674\$600
Premio do dinheiro em conta corrente.....	526\$160
	<hr/>
	210:666\$630
	<hr/>

## Despeza

Despeza com a imprensa.....	1:591\$480
Sello, estampilhas e outras despezas.....	250\$600
Despeza com o leilão.....	84\$000
Impressão do relatorio, 2.000 exemplares.....	1:600\$000
	<hr/>
	3:526\$080
	<hr/>
Producto da subscrição.....	210:666\$630

## APLICAÇÃO

Em soccorros ás victimas da sêcca no Ceará....	207:140\$550
Despezas da Commissão.....	3:526\$080
	<hr/>
	210:666\$630
	<hr/>





# ANNEXOS



# ARTIGOS

ESCRITOS PELO

Dr. Liberato de Castro Carreira

## SOBRE A SÊCCA DO CEARÁ

E

Publicados no *Jornal do Commercio*.

Junho 5, 1877

Junho 24, 1877

### A sêcca do Ceará.

I

A sêcca do Ceará não é um acontecimento de momento, quem conhece a historia deste triste flagello, que infelizmente mais de uma vez tem actuado sobre aquelle povo, sabe, que seus effeitos são duradouros e de terriveis consequencias.

Alguma cousa já se tem dito a este respeito, porém ainda assim não está bem conhecido, o que é a s'cca naquellas regiões.

Alli só se conhecem duas estações, *inverno e verão*, aquelle tem lugar com o apparecimento das chuvas em Janeiro, que continuam com mais ou menos abundancia até Junho; dessa época em diante até Dezembro não cahe uma gotta d'agua; este é o verão.

A estação regular da provincia é esta, e assim vive ella farta ena abundancia, sem o menor estorvo a seu progresso.

Os habitantes, acostumados a essa regularidade, fazem o provimento do necessario, de sorte que, realizada a colheita em Junho e Julho, ficam abastecidos até igual época do anno seguinte.

Os primeiros effeitos da sêcca se fazem sentir no gado, que, principiando por não ter o novo pasto, acaba por lhe faltar a propria agua.

A fome nesse tempo entre a população não é ainda uma realidade: porém todos apoderam-se do terror pela falta, que se ha de dar dos recursos que existem, e por isso tratam quanto antes de emigrar para as cidades do litoral, ou para os centros onde se possam manter nessa longa travessia da sêcca.

Fique, pois, sabendo-se que, quando não chove no periodo do inverno, só no anno seguinte se tem esperança de chuva.

Para bem apreciar a nossa opinião ácerca dos soccorros, que se tem de empregar, pedimos a attenção para, o que acabámos de dizer, afim de que não seja confundida a sêcca do Ceará com a do Rio-Grande do Sul, e nem tão pouco com a inundação de Portugal, cujos effeitos podem ser considerados transitorios.

Os soccorros ás victimas da sêcca do Ceará tem de ser tão prolongados e duradouros, como é o seu effeito: elles se estenderão até o seguinte anno.

Logo que se ouviu o primeiro grito de afflicção naquella provincia o governo e a iniciativa particular correram em seu auxilio.

Diversas medidas foram tomadas; e, quanto a nós, a mais essencial foi a de dar trabalho á população, abrindo o governo credito para se fazerem obras. Este alvitre trouxe a vantagem de distribuir o pão com proveito para a provincia e sem a humilhação da esmola, evitando-se desta sorte a ociosidade, o mais pernicioso de todos os vicios.

Esta medida deve ter sido extensiva a todos os lugares onde houver agglomeração de povo: em que se occupe o povo não falta, casas para escolas, açudes para evitar a calamidade da sêde.

A caridade publica se tem encarregado de soccorrer aquelles, que não podem trabalhar, e bem assim o governo, segundo acreditamos.

Com os recursos proprios da provincia e aquelles, que lhe chegaram de diversas procedencias se accumulou uma tão grande quantidade de viveres na capital e outras cidades do litoral, que, segundo as ultimas noticias, se fazia a *re-exportação*; e note-se, que ainda não haviam alli chegado dous carregamentos mandados pelo major Capote, e nem o transporte *Puriús*, mandado pelo governo.

Se o presidente da provincia tiver bem comprehendido o futuro dos seus governados, deve ter aproveitado essa abundancia para fazer no interior do sertão celleiros de generos; e isto é tanto mais urgente, quanto em breve tempo não se encontrará mais um boi ou um cavallo para fazer o transporte; e quando o haja, não haverá alimentação para elle.

Apparecendo já algum reparo, de que não tenha a Commissão Central Cearense feito remessas para alli, ella justifica-se pelas noticias, que recebeu no sentido, que acabamos de expôr; e com effeito não é tardia a sua acção, que sem duvida será muito mais proveitosa pondo-a em pratica na verdadeira época da necessidade, esta se ha de tornar sensivel de Julho em diante.

Se bem que a caridade publica tenha dado a mais exuberante prova de sua grandeza, comtudo não devemos abusar de sua generosidade, pedindo hoje para tornar a pedir amanhã, acreditando-a incansavel.

Mandar actualmente generos para o Ceará é um desacerto na opinião das pessoas mais competentes; mandar distribuir dinheiro é um expediente pouco recommendavel, e que não deve ser tomado senão com muito criterio.

Com os recursos de que se vai provendo a Commissão Central Cearense, pôde-se tornar um grande auxiliar do governo nos soccorros ás victimas do Ceará; emquanto elle distribue trabalho e paga a quem o faz, ella soccorre ao pobre iavalido e distribue os seus recursos segundo as necessidades; para isto não lhe falta elementos na provincia, onde, por intermedio dos seus amigos, pode ser circumstanciadamente informada, e mesmo estará de accôrdo com o governo, se assim convier.

Acreditamos, que o producto das subscripções levadas á Commissão Central Cearense deve ser empregado em generos alimenticios; mais logo a carne terá um preço fabuloso; infelizmente não faltará occasião e tempo de prestar a commissão os importantes serviços, de que a vai habilitando a caridade publica, a qual se manifesta pela mais louvavel e incansavel philantropia dos habitantes desta côrte e provincias.

Tanto beneficio, tanta magnitude no sublime preceito de Christo, AMOR e CARIDADE, constitue para os Cearenses uma divida de eterna gratidão.

5 de Junho de 1877

## II

Desde que se manifestaram os primeiros efeitos da sêcca na provincia, appareceu a idéa do trabalho como um recurso, áquelles, que ficaram privados dos meios de subsistencia.

Esta idéa foi geralmente applaudida e abraçada não só como util á provincia, mas tambem proveitosa a milhares de braços, que, de momento sem trabalho, eram atirados aos horrores da fome e da miseria.

Os soccorros do governo podem, pois, ser distribuidos em uma parte productiva com aquelles indigentes aptos a prestar serviço, evitando-se assim a ociosidade, que nestas, assim como em todas as circumstancias, torna-se a nascente de todos os vicios.

O presidente, tomando este alvitre distribuiu por diversos pontos da provincia algumas quantias (40:26\$) para soccorros recommendando-se especialmente esta applicação. Sendo, porém, escassos estes recursos, em pouco tempo se esgotaram, e o povo reclama trabalho, como quem reclama o pão.

As obras de que se trata, são casas modestas para escolas, para camaras municipales, concerto das prisões, das igrejas, açudes e outras; que sem grandes orçamentos e capitaes, se podem realizar com vantagem para as localidades, e proveito para quem póde trabalhar.

Talvez se diga, que a despesa feita com o material não compense a economia, que pode fazer o governo distribuindo só a esmola.

Não é assim, além do material ser baratissimo, a mão de obra compensa, porque é feita pela quarta parte (um trabalhador contenta-se hoje com o salario de 500 réis diarios) não levando em conta a vantagem do beneficio obtido pela provincia.

O governo tem de gastar. Pois bem; ninguem dirá, que seja mais util estabelecer um systema de esmola, a titulo de caridade, para todos os indigentes indistinctamente, do que aproveitar a parte prestavel ao serviço, moralizando o seu modo de vida.

Fui testemunha ocular da sêcca de 1845, mais de uma vez assisti á distribuição de esmolas em numero superior a 20,000 indigentes, e observei, que esse povo sem trabalho e sem occupação entregava-se á maior ociosidade esperando a hora de receber a chicara de farinha !

O governo despendeu 526:969\$593, mandando 45 navios com 80.523 saccas de farinha, 1,031 de arroz, 468 de feijão e 883 de milho. Destes generos apurou a importancia de 273:011\$947.

Os soccorros particulares enviados de diversas provincias andaram por 26:908\$666 inclusive 11:100\$, producto de uma loteria extrahida nesta córte. Portanto o total dos soccorros prestados pelo governo e particulares, é de 305:904\$000 para uma população computada em 300,000 habitantes e hoje elevada a 900,000.

Deste dispendio improductivo apenas se conta o emprego de 7:501\$ com que se deu começo ao hospital da Misericordia, hoje um dos mais importantes edificios da capital, e que presta grandes serviços.

Não será, pois, fóra de proposito, que o governo recommende a continuacão do trabalho em obras de utilidade á provincia, agora principalmente, que se acha com recursos para isto; a caridade publica, que tem sido incansavel na manifestacão de

sua philantropia, o auxiliará distribuindo os seus soccorros com aquelles, que não podem trabalhar; o obulo da caridade é, que não póde e nem deve ser empregado em obras da provincia.

Isto quanto ao que diz respeito a pequenas obras ou trabalhos de occasião, nos diferentes pontos da provincia onde se der agglomeração de povo. Na capital existem obras de outra natureza, que se acham convenientemente estudadas e preparadas com os seus respectivos orçamentos, e até parece-me com verbas, algumas das quaes com principio de execução, e, que podiam aproveitar a occasião para serem feitas com muito mais economia.

As obras do quartel, da nova alfandega, do porto, seriam sufficientes para dar trabalho a milhares de infelizes e dariam recursos á miseria com vantagens para o Estado.

Não falta pois onde empregar o serviço do pobre, e esta deve ser a missão do governo na distribuição dos soccorros; desta sorte aproveita o dinheiro despendido, moralizando um povo entregue aos azares da sorte.

Entre as obras de maior importancia, que tem a provincia; avulta a da estrada de ferro de Baturité, e nestas circumstancias seria da maior vantagem a sua continuação não só pelo emprego a milhares de trabalhadores, como pela economia, com que póde ser executada.

Ha dez mezes, que a directoria dessa estrada contractou com o engenheiro Dr Luiz da Rocha Dias, a continuação de suas obras até final conclusão.

Desse contracto resultou, que o capital de 4:000 contos, que é dado á companhia, não era sufficiente para cobrir as despesas do contracto; pelo que recorreu ao governo pedindo o augmento de 800:000\$ e garantia de juros a esse capital;

Esta pretensão tem estado até agora sem solução, quando aliás apenas depende de garantia de juros a 500:000\$.

Não é minha intenção tratar dos motivos, que tem produzido esta demora, chamo sómente a attenção dos poderes competentes para o transtorno e prejuizos, que tem soffrido a companhia com a paralyzação de suas obras.

A companhia não tem capitaes, e nem tem sido possivel levantar-os; acha um contractador, que toma a execução de suas obras, recebendo o pagamento em acções da companhia.

Está claro, que o preço destas obras não póde ser igual áquelle, que paga o governo em dinheiro de contado; mas o seu orçamento não é superior áquelle, que foi approvedo com os respectivos planos.

Decidida esta pretensão, como ainda me persuado, que o seja pelo Exm. Sr. Conselheiro Thomaz Coelho, tem a provincia uma larga fonte de trabalho para o povo.

A companhia não tem pretensões perante o parlamento: este só lhe podia dar, ou autorização ao governo para sua encampação (o que ainda não pediu), ou garantia para levantar emprestimo, (o que aceita se lhe derem); a idéa do emprestimo de 400:000\$ foi apresentada sem sua sciencia, não lhe convém, e nem póde querer.

De que lhe serve tomar 400 ou mesmo 1.000:000\$ emprestados, sem ter com que pagar, só para dar mais alguns passos? e quando lhe faltarem as forças, de quem se ha de soccorrer?

Só haveria nisto um fim, e era, de tal sorte interessar os capitaes do governo na empreza, que afinal tomasse elle conta della; e quem ganhava no negocio?

Isto são projectos para *inglez ver*.

Não terminarei sem ainda dizer algumas palavras ácerca da sêcca.

Como infelizmente se vai vendo, cada dia são mais tristes as noticias do Norte, isto vai de accordo, com o que já foi publicado, e prevejo, que de Agosto em diante até Março do anno vindouro, ellas serão cada vez mais consternadoras; o que actualmente existe, é apenas o prologo de um horroroso drama.

As victimas que agora vão chegando ás cidades do litoral, ou se recolhem aos lugares centraes, que lhe parecem garantidos, ainda se acham com os recursos da provincia e da caridade, que tem sido incansavel em protegê-las; por enquanto a miseria está mitigada.

De Julho a Dezembro não cahe mais gotta d'agua na provincia; á medida que estes recursos forem faltando, o augmento da emigração para as cidades do litoral será extraordinario, e se em 1845, com um terço da população, a capital da provincia asyloou em seu seio cifra superior a 20.000 indigentes, faça-se idéa do quadro horroroso. para que se prepara em 1877 a infeliz provincia do Ceará.

Não cessarei de pedir a attenção do governo para este calamitoso estado, e muito ainda esperando da caridade publica, em beneficio de tanto infortunio, caridade, que tem sido prodigalisada com a mais admirável espontaneidade e philantropia, aproveito a occasião, em que me acho, como cearense e membro da commissão de soccorros ás victimas flagelladas pela fome e pela miseria, para em meu nome e de meus infelizes comprovincianos, anticipar os votos da mais cordial e eterna gratidão.

2 de Julho de 1877.

### III

Se com effeito é dever do governo attender ao estado dos povos nas calamidades da fome e da miseria, a sorte dos Cearenses reclama, da parte dos poderes do Estado a mais seria e acurada attenção.

A sêcca no Ceará é uma triste e lamentavel realidade, e quem pôde fazer idéa de suas desastrosas consequencias, se compenetra da necessidade de soccorros promptos e energicos, não para debellar os seus terriveis effeitos, mas para mitigar os horrores da fome, que faz esquecer os mais sagrados deveres da sociedade.

Infelizmente a historia deste acontecimento é fertil em factos commoventes, desde a expatriação do lar e a peregrinação no meio de um povo estranho, até a prostituição e o abandono dos proprios filhos entregues á morte pelos horrores da fome.

Desde que os recursos das localidades se vão esgotando, uma corrente de emigração se vai estabelecendo para as cidades do litoral, ou para algumas do centro, onde esperam alcançar os recursos da vida.

As estradas enchem-se de homens, mulheres, velhos, moços e crianças no mais

lamentavel estado; é uma scena a mais triste, de que se pôde fazer idéa. Nestas circumstancias cada um pôde calcular a sorte destas infelizes victimas, muitas e muitas vezes até privadas d'agua para beber!

Sem a pretensão de exagerar este lutuoso quadro, pode-se dizer, que este já é quasi o estado da infeliz provincia do Ceará.

Até Junho foi-se mantendo a população com os recursos da provincia; as chuvas não foram sufficientes nem para criar pasto, e os animaes vão-se extinguindo.

De Julho a Dezembro não choverá mais, portanto de Outubro em diante não será mais possivel fazer o transporte de um sacco de farinha nas costas de um cavallo ou puxado por um boi, porque estes animaes já não existirão, e quando alguns appareçam nas localidades do litoral ou nas serras, não poderão internar-se pela carencia de ali mentação e até da propria agua.

Se o governo está disposto a soccorrer a população do Ceará, não ha tempo a perder quanto antes autorize ao presidente da provincia a mandar para as cidades centraes, onde se agglomera o povo, quantidade sufficiente de viveres para conjurar a fome, e dinheiro para dar que fazer áquelles, que podem trabalhar.

Occupar essa gente é uma das primeiras necessidades, evitar-se a ociosidade, é evitar o crime.

Em toda parte ha trabalho para o povo; e se o governo ha de dar uma esmola improductiva, a pôde fazer com vantagem para a provincia e para o pobre, que trabalha.

Sobre isto já se tem muito escripto, e na provincia é uma idéa abraçada por todos e realizada pelo presidente, só o que falta é o meio de se pôr em execução.

Isto não é questão de meias medidas, ou faz-se como é conveniente, ou abandona-se esta pobre gente á triste sorte, que lhe foi por Deus destinada.

Não ha mais para onde appellar, nenhuma esperança pôde conter para que se tomem medidas decisivas; a calamidade da provincia irá em progressivo augmento até Março do anno vindouro, se a Divina Providencia em Janeiro favorecer com chuvas.

A necessidade de conter o povo nas suas localidades, ou o mais perto possivel dellas, é palpitante, todos comprehendem a inconveniencia dessa grande agglomeração nas cidades do litoral, não só quanto á hygiene, como á segurança publica.

Na capital e Aracaty já se contam aos milhares o numero dos emigrantes, e isto não ésenão o começo de uma emigração, que trará uma serie de desgraças principiando á a apparecer a variola, e o governo não tem asylo para accomodar esse povo.

A certeza de que no interior da provincia se encontrará recursos, affastará essa emigração ás cidades do litoral, por isso cumpre, que se aproveitem os meios de transporte, que ainda existem e façam-se celleiros, pelo sertão. De Outubro em diante só ha um recurso, e foi o de que se lançou mão em 1845: fazer o transporte á cabeça de homens.

Compreende-se como é precario, imperfeito e incompleto este serviço.

Lembraria um meio, que me parece melhor preencherá o fim, e é o governo mandar desde já fazer aqui quantidade sufficiente de pequenas carroças, e remettel-as para a provincia; estas carroças de construcção leve, eixo fixo, e rodas raiadas podem conduzir 20 saccos de farinha e serem puxadas por 4 ou 6 homens, estabelecendo-se comboios de 10 ou 20 destas carroças com turmas de trabalhadores nas differentes localidades, por onde têm de transitar, fazendo-se assim um serviço regular, e de



alguma sorte preencherão o fim, que se tem em vista; isto é, abastecer o centro da provincia de Outubro em diante.

Quem tem disposições de realmente prestar recursos a um povo infeliz, aproveita todos os meios de lhe ser util.

Com certeza a fome e a miséria na provincia do Ceará será uma calamidade, que terá effeito em progressivo augmento até Março do futuro anno, e se o governo está disposto a lhe prestar attenção e soccorro, deve cuidar sem perda de tempo de os pôr em execução; afastar-se desse proceder, é entregar ao abandono uma população infeliz, que, flada na protecção dos poderes do Estado, vive neste paiz acreditando naquillo, que não existe.

Se a patria no momento do perigo exige de seus filhos o sacrificio de sangue e dinheiro sem hesitação, o sacrificio da mãe para os seus filhos não tem reflexão, quando chega o momento da indeclinavel necessidade.

Com criterio vai procedendo a Commissão Central Cearense na distribuição dos seus recursos. Na orbita de seus deveres tem encontrado muitas almas caritativas, que a tem ajudado em sua nobre missão.

Aproveitando os recursos, que tem sido remettidos aos seus infelizes patricios, vai poupando os seus para serem applicados convenientemente.

De toda parte o obulo da caridade tem procurado mitigar a miséria dos cearenses, e estes recursos de alguma sorte tem sido sufficiente para occorrer á necessidade daquelles, a quem tem sido ministrados.

Na capital se tem organizado a distribuição dos soccorros de uma maneira tão conveniente, que os recursos dos particulares e do governo tem chegado, para que a fome não seja ainda conhecida.

A Commissão Central Cearense mandando 40:000\$, foram estes quasi todos distribuidos no interior da provincia, ficando apenas na capital 9:000\$, que a commissão alli nomeada entendeu ser sufficiente ás necessidades dos indigentes, que aliás são tambem soccorridos por outras comissões.

Mas logo estes recursos irão escasseando, ao mesmo tempo que irão augmentando os necessitados pela emigração crescente de todos os dias.

A' medida que isto se fôr realizando, como de facto o será, as remessas, se irão fazendo no sentido, que forem indicadas, e assim preencherá o seu fim com o melhor proveito das infelizes victimas do infortunio da sêcca, e vistas da incansavel philantropia daquelles, que, attendendo ao seu reclamo, as tem habilitado com os meios, que as têm obrigado a uma gratidão e reconhecimento sem limites.

31 de Julho de 1877

#### IV

Mais de uma vez tem o Sr. Conselheiro Costa Pinto, na qualidade de ministro do imperio, subido á tribuna parlamentar para informar sobre as providencias tomadas pelo governo em relação aos soccorros prestados ás victimas da sêcca do Norte.

Na ultima discussão que teve lugar por occasião da interpegação do Sr. Conselheiro Martim Francisco, S. Ex. repetiu, o que por vezes tem dito, accrescentando, que os soccorros do governo tem chegado a toda parte, onde se tem feito sentir sua necessidade, e tão avultados, que não tem havido um só reclamo, que não fosse prevenido, achando-se estabelecidos pelos centros das provincias depositos abundantes de viveres conhecidos pelos retirantes, sendo outras providencias tomadas, não só quanto á distribuição do trabalho, como á emigração daquelles, que procuram em outras provincias os recursos de sua subsistencia.

Sem contestar a asseveração de S. Ex., devo dizer, que, quanto á provincia do Ceará, muito longe se acham estas boas intenções do governo.

Firmado no testemunho de Cearenses muito distinctos, com quem me acho em correspondencia, os senadores Pompêo, Paula Pessoa, coronel Theodorico, desembargadores Vicente Alves, Paula Pessoa Filho, Drs. Accioly, Rodrigues, João da Rocha, padre João Ramos, Raymundo Theodorico, João Brigido e outros posso asseverar, que a acção do governo se tem feito sentir na provincia, distribuindo algumas quantias e generos como recursos de momento; mas não como medida preventiva de acautelar a tremenda crise, porque passa e ha de passar a provincia.

Para mostrar que esta é a verdade, copiarei do expediente da commissão creada pelo presidente para a distribuição dos soccorros, as seguintes remessas para diversas localidades, que dão a idéa destes recursos:

« A partir de 14 de Abril a 3) de Junho (dous mezes e meio o Sr. presidente da provincia enviou ás diversas localidades os seguintes soccorros:

« Telha, 200 saccos de farinha, 75 de arroz, 62 de feijão, 76 de milho, 2 barricas de roscas e 2:500\$000 em diuheiro.

« Lavras, 40 saccos de farinha, 4 de arroz, 20 de feijão, 8 fardos de xarque e 500\$000.

« Imperatriz, 200 saccos de farinha, 40 de arroz, 20 de feijão, 50 de milho, 18 fardos de xarque e 2:000\$000.

« Arraial, 50 saccos de farinha, 20 de arroz, 5 de feijão, 5 de milho.

« Sobral, 100 saccos de arroz, 80 de feijão, 150 de milho, um fardo de fazendas e 2:000\$000.

Tamboril, 20 saccos de farinha, 20 de arroz, 10 de feijão, 10 de milho e 1:000\$000.

Santa Quitéria, 30 saccos de arroz, 20 de feijão, 10 de milho e 500\$000.

« Quixeramobim, 122 saccos de farinha, 47 de arroz, 28 de feijão, 20 de milho, 7 fardos de xarque, 2 barricas de roscas, 3 de bacalhão e 1:500\$, recommendando-se, que destes generos se divida algum para Sitiá.

« Icó, 650 saccos de farinha, 48 de arroz, 5 de feijão, 126 de milho, 4 barricas de roscas, 1 fardo de fazendas e 3:000\$, recommendando-se, que divida os generos para Bebedouro e Quixelô.

« Quixadá, 148 saccos de farinha, 48 de arroz, 29 de feijão, 3 de milho, 3 fardos de xarque, 2 barricas de roscas, 6 de bacalhão e 1:000\$000.

« Baturité 40 saccos de farinha, 20 de arroz, e 15 de feijão.

« Jardim, 2:000\$000.

« Crato, 1:500\$, e 1 fardo de fazendas. »

E assim por diante, podendo designar todos os lugares para onde tem sido remetidos soccorros, nestas e em proporções muito menores, tendo tomado as mais bem aquinhoadas.

Esta distribuição foi util e tem sido de muitas vantagens para a pobreza : se assim não fosse, a miseria já teria chegado ás proporções para a qual se prepara.

Porém com taes recursos certamente não se constituem celleiros e nem grandes depositos, que hão de conjurar os horrores de uma sêcca, que durará até o anno vindouro, e que de Outubro em diante não será mais possível o transporte de uma sacca de farinha, a não ser carregada á cabeça ou nas carrocinhas, de que já fallei, e que talvez nem o governo lhe prestasse attenção; no entanto o tempo, infelizmente, mostrara se seria ou não conveniente tomar essa precaução.

O povo não tem noticia destes celleiros de que falla o Sr. Conselheiro Costa Pinto, e a prova está na emigração em massa, que faz para as cidades do litoral, abandonando casa, interesses e até os filhos, como se tem verificado em outras épocas, cuja reprodução não será de admirar.

Até agora mantem-se o povo nas suas localidades á custa de seus proprios recursos prevalecendo-se muitas vezes até de uma alimentação nociva; resiste ao abandono do lar quanto pôde, porém chega a occasião, que tudo falta, e então principia a emigração.

Na capital consta-nos, que já sóbe o numero dos emigrantes a 10,000, isto é, 10,000 infelizes, que tem por tecto a abobada celeste e por leito um pouco de palha sêcca. No Aracaty, Sobral, Acaracú e Gravja o numero já é avultado.

Se em Julho é esta a emigração, faça-se idéa em Dezembro a quanto attingirá !

Se os depositos do governo fossem abundantes no interior, como disse o nobre Conselheiro Costa Pinto, certamente esta gente não abandonaria as suas casas, ao menos não se exporia a uma longa e penosa travessia exposta ás maiores miserias da vida.

Se o Sr. Conselheiro Costa Pinto tivesse a infelicidade de observar uma destas caravanas de 40, 50, 100 pessoas, e visse estampado na face destas victimas, do infortunio o supplicio da fome, da sede, do cansaço, certamente não pediria, que se não dêsse attenção ás descripções que se tem feito.

Não ha palavras, Sr. Conselheiro, que exagerem, porque ellas não são sufficientes para descrever com verdadeiros traços os desastres de uma população flagellada pela sêcca !

Já o disse, e repito, o governo tem acudido com os seus recursos, como medida de momento, mas não tem-se compenetrado da necessidade de prevenir os terriveis effeitos de uma sêcca, de que já deve estar convencido, que ha de durar até o seguinte anno.

Convença-se tambem o governo, de que a caridade publica tem sido tão prodigiosa para os Cearenses, que tem conseguido mitigar esta calamidade.

Se o governo não tivesse encontrado tantos auxiliares, já concorrendo com o seu obulo, já se prestando a todos os serviços na distribuição dos soccorros, teria conhecido as grandes difficuldades de sua missão.

Na capital, e mesmo em toda a provincia se acha organizado um systema de commissões, e cada um dos seus membros dedica-se com tanto interesse e caridade, que os soccorros se tem prestado com tal conveniencia, que a fome não tem imperado com o seu hediondo poder.

O governo, melhor do que eu, deve saber a somma de soccorros, que particularmente tem affluido em beneficio dos Cearenses, e quanto tem isto alliviado os cofres do Estado, empregando todos os melhores esforços para mitigar tanta miseria.

Se as ordens do governo são terminantes a respeito da distribuição do trabalho aos

pobres, não faltará em que o empregar, e o Sr. Estellita deve estar habilitado para dar-lhe conveniente destino.

Se a emigração para fóra da provincia estabelecer-se, será um mal para a provincia, um triste recurso para o expatriado, porém mais triste será viver na miseria exposto fome ou á morte.

Acredito, que o governo se ha de compenetrar da missão, que lhe é imposta pela calamidade da sêcca, desprendendo-se da convicção, que ha exaggeração, no que se diz. Tome emquanto é tempo o alvitre de estabelecer depositos importantes de viveres no interior da provincia, com isto cumpre um dever de caridade, e evita a crescente emigração para as cidades do litoral.

Não se persuada, que tem feito tudo quanto é possível, muito ainda resta fazer.

14 de Agosto de 1877.

## V

As noticias que chegam do Ceará vão confirmando, o que mais de uma vez disse em meus precedentes artigos ; e apesar, de serem já em extremo contristadoras, infelizmente ainda não se approximam á meta fatal da calamidade.

As chuvas não appareceram, e nem se darão senão em Janeiro, se assim approuver á Divina Providencia compadecer-se daquelle infeliz povo.

Estão esgotados todos os recursos da provincia, e ainda mais interrompidas as communicacões para o interior, não só pela carencia de animaes para o transporte, como principalmente pela falta absoluta de alimentacão, e até d'agua.

¶ Aquelles, que em tempo tomaram o alvitre de recolher-se ás cidades do litoral, se não estão isentos da miseria, ao menos estão ao abrigo dos horrores da fome.

Aquelles, porém, que pela distancia ou imprevidencia recolheram-se ao oasis do Araripe, Ibiapaba e outros lugares a grande distancia do litoral, acham-se assediados e votados ao mais cruel dos supplicios, a fome, a sede e a miseria.

E a quantidade desses infelizes é extraordinaria o Icó, Crato, Jardim, Quixeramobim, Sobral, Ipú, Baturité estão regorgitando de uma população faminta superior a 100,000 infelizes !

Não ha mais cavalgadas para o transporte, nem viveres e aguadas para a viagem.

Como fugir.

A fome, o desespero, o terror da morte alentam a esses infelizes, e neste mesmo estado de cousas atiram-se pelas estradas, e enchem-nas de cadaveres ambulantes, fumintos, ardendo em sede e exhaustos de forças até que, ou encontram a salvacão ou a morte, com que termina tanto soffrimento !

Porém nem todos se resolverão a emprehender tão penosa peregrinacão, e no interior da provincia permanecerá uma população entregue aos horrores da fome, pela mingua de todo o alimento.

A provincia do Ceará se acha no mais calamitoso estado; o sertão está deserto, povoações e villas abandonadas, o povo concentrado no litoral, ou nos lugares centras onde julga encontrar recursos. Estes lugares não podem offerer os recursos necessarios a uma tal posição; cumpre que tudo se faça para os soccorrer; esse povo não pôde e nem deve ser entregue ao abandono, sem meios de subsistencia.

O governo pôde ficar certo, que os alludidos celleiros ou depositos, de que fallou na camara, nunca existiram e nem existem no interior da provincia do Ceará; os recursos do Estado sempre se limitaram a esmolos, quando podiam ter sido aproveitados com vantagem do pobre e da provincia.

Tratei desta questão, e demonstrei as vantagens que se podiam tirar do trabalho do pobre ou da esmola remunerada. Com muita antecedencia, predisse os acontecimentos, que se estão realizando, não só em relação á agglomeração do povo com prejuizo dos preceitos hygienicos e segurança publica; como ás difficuldades de soccorros á população do centro, pela absoluta impossibilidade do transporte de Outubro em diante.

Porém, nunca se quiz comprehender, que a sêcca no Ceará não é um acontecimento transitorio, e que tem longa duração e funestas consequencias, por isso só se prestavam os recursos de momento distribuindo-se migalhas para illudir a expectativa.

Não é mais humanamente possivel pelos meios ordinarios, enviar soccorros do litoral para o centro, onde aliás existem milhares e milhares de infelizes, que, sem recursos e sem soccorros, quando chegarem ao desespero da fome e miseria, descohercerão as leis divinas e humanas.

Ou este povo ha de ser abandonado ao desespero de uma morte horrorosa, ou o governo tem de tomar medidas heroicas para o salvar.

O Sr. Conselheiro Costa Pinto disse na camara, que o interior das provincias flagelladas pela sêcca estava fornecido de abundantes depositos de viveres: garanto a S. Ex., que o Ceará não conhece este recurso, S. Ex. bem pôde certificar-se pela distribuição dos soccorros, que tem sido feita na provincia, e que se acha publicada.

Nunca se tomou ao serio a necessidade de prevenir os resultado de uma calamidade de longa duração.

O governo tem infelizmente se descuidado até de acudir com viveres ás necessidades da provincia, e tanto isto é verdade, que o presidente se vê obrigado a comprar todo o carregamento, que alli chega, privando os particulares de terem este recurso.

A Comissão Central Cearense desta côrte, além dos 60:000\$, que tem mandado em dinheiro, remetteu 1,500 saccas de farinha, feijão, milho, arroz, e a commissão dalli entregou estes viveres ao presidente.

A provincia, pois, não tem abundancia de generos para acudir ás necessidades do povo, o presidente é o primeiro freguez do commercio.

Attendendo-se a esta imperiosa necessidade, cumpre cogitar o como se ha de levar ao interior da provincia os recursos, de que ella precisa.

Já disse, que em 1845 vi transportar-se alimento á cabeça, lembrei os carros puxados á mão como melhor meio, hoje lembrarei outro recurso, que me parece vantajoso.

Sem duvida o governo conhece as *locomoveis* americanas, machinas, que tem verdadeira applicação a terrenos planos, como é aquelle do Ceará, e que viajam sem trilhos fixos.

Trate quanto antes de mandar algumas destas machinas com os seus respectivos trens, que poderão prestar importantes e assignalados serviços nesta calamitosa quadra.

Com 10 ou 12:000\$ se poderá obter cada um destes meios de transporte, e este sacrificio é bem insignificante na presença da vantagem, que se tem de tirar.

Compenetre-se o governo, que durante estes seis mezes ainda tem de prestar recursos á provincia.

Entre as obras que avultam e que podiam nesta quadra ter desenvolvimento vantajoso, se destaca a estrada de ferro de Baturité, empreza util, e de maior esperança para o Ceará.

Com pezar tenho acompanhado a demora da solução, que essa empreza espera da pretensão, que tem perante o governo para continuação de suas obras. Já tive tambem o desgosto de ver um representante da provincia, e seu filho, pedir ou aconselhar ao governo da tribuna parlamentar, que nenhum auxilio ou favor prestasse a esta empreza, porque sua administração não era boa.

Nenhuma razão ha para se avançar uma tal proposição; os embaraços, em que se tem achado a empreza de Baturité, não são dependentes de sua administração, esta poderá ter pago a sua aprendizagem, mas não se lhe negará dedicação, honestidade e a mais severa economia, basta dizer, que nella sempre figurou o senador Pompêo, um dos caracteres mais distinctos e honrados, que tenho conhecido.

Farei um rapido historico desta empreza, e por elle se verá as difficuldades, com que tem lutado a administração.

A companhia organisou-se com o capital de 800:000\$ para construcção de sua primeira secção.

Não sendo elle sufficiente, teve de recorrer ao emprestimo, e só no Banco do Brazil conseguiu levantar dous na importancia de 300:000\$, ficando as obras no valor de 1.200.000\$, não fallando no ramal de Maranguape, que custa um pesado sacrificio á empreza.

Só em Abril de 1874 foi elevado o seu capital a 4.000:000\$ com a garantia de 7%: desde então tem a directoria envidado os seus esforços para levantar esse capital, e nem pela emissão de acções, e nem por emprestimo o tem podido conseguir, nem mesmo, o que foi negociado pelo finado senador Pompêo com a casa Rambaut Borat, de Pariz, porque o senado negou a garantia, que se pedia para poder realizar.

Illudido em suas esperanças este incansavel e distincto cearense tratou de conseguir um contracto para o prolongamento da estrada, e o fez com o engenheiro Dr. Luiz da Rocha Dias.

Porém o capital da companhia não cobrindo o orçamento das obras contratadas, foi mister pedir ao governo o augmento de 800:000\$ a seu capital e garantia de juros a essa quantia.

Essa pretensão da companhia se acha ha 14 mezes á espera de solução; os esforços que se tem empregado para obter asseguro ao representante do Ceará, que tem sido reiterados, e o transtorno, que a provincia e a empreza tem soffrido, estão ao alcance de qualquer.

A estrada de Baturité é a mais esperançosa empreza da provincia, o seu traçado nada deixa a desejar, e quando ella attingir ao valle do Cariri terá levado á provincia a mais palpitante de suas necessidades.

Em uma quadra como a actual, que serviços não teria prestrado a estrada, se mesmo já chegasse a Baturité? A infeliz provincia do Ceará luta com os horrores da fome e da miseria; a agglomeração do povo nas differentes localidades vai dando lugar ao desenvolvimento da peste, apparecendo a variola, a febre amarella, o typho e a beri-beri, só nos resta, que o governo, no intuito de satisfazer aos amigos, para completar este lutuoso quadro, mande já proceder á eleição, que tem de dar successor no senado ao distincto cearense de saudosa memoria Thomaz Pompéo de Souza Brazil.

9 de Outubro de 1877.

## VI

A provincia do Ceará passa pela mais horrorosa crise, a que está exposta a misera humanidade.

O supplicio de Tantaló tem a sua reproducção no meio de uma população inteira!

Morrer de fome e de sede parece, áquelles, que estão no gózo da abundancia e da fartura, um factó impossivel, e no emtanto é uma triste realidade entre os habitantes do Ceará!

As noticias officiaes já confirmam esta verdade, e póde-se dizer, que é o começo de um principio, que terá a mais desastrosa consequencia.

Não culpo e nem torno responsavel a pessoa alguma por tão lamentavel acontecimento; quero mesmo esquecer, que a previsão desse factó foi com muita antecedencia levado ao conhecimento do publico, e que podia ter sido mitigado se fosse atendido o muito, que se disse, e o muito que se reclamou.

Vamos receber o factó, como infelizmente elle está; para descrever a sua hediondez não precisa senão simples e verdadeiras palavras.

Acha-se a provincia do Ceará na maxima intensidade da sêcca, que em Março do corrente anno se declarou.

A sua população, em crescente movimento, emigrou, uns para o litoral, outros para o centro, procurando especialmente o valle do Cariri pela sua proverbial uberdade.

Aquelles, que procuraram o litoral, mais bem inspirados ou melhor collocados, estão em mais favoraveis condições de serem soccorridos, e certamente não morrerão de sede e nem de fome; porém, os que se internaram acham-se na mais triste contingencia, pois que os recursos, que poderiam ser abundantes para sua população natural, não podem comportar o multiplo augmento, que tiveram; e este povo se acha separado do litoral por uma travessia de mais de 150 leguas, hoje completamente intransitavel pela carencia de alimento e até de agua.

Póde-se dizer, que a população da provincia se acha concentrada nas cidades do litoral, vale do Cariri, sertão de Quixeramobim e Baturité em Sobral, Ipú e Serra Grande.

Se é um dever da humanidade e do governo de um paiz soccorrer a seus irmãos victimas da fome e da miseria, a população do Ceará reclama com todas as forças de sua alma o cumprimento deste dever.

Urge que se lance mão de medidas extraordinarias, e que o centro da provincia seja abastecido por qualquer meio de alimentos, para salvar a uma população superior a 400,000 infelizes, ameaçados de uma morte horrorosa.

Esta necessidade é tanto mais palpitante, quanto se deve receiar, que chegando a este povo o desengano de qualquer recurso, esquecerá antes de morrer os direitos e deveres da sociedade, para só attender ao instincto da conservação da vida.

Pelos meios ordinarios não é mais pois possivel fazer transitar o interior da provincia; lance mão o governo daquelles recursos, que a sciencia e as necessidades em outros paizes tem aconselhado.

Se fôr possivel o transporte pelo interior das provincias da Bahia, Sergipe ou Alagoas, servindo-se da parte navegavel do rio de S. Francisco, aproveite-se; do contrario faça-se vir, e isto já por meio do telegrapho, as *locomoveis* americanas, e emquanto não chegam, use-se das carroças, que na India vão prestando bons serviços.

Infelizmente não lhe falta tempo para dar execução a esse trabalho, porque com certeza ainda temos seis mezes, senão de sêcca, ao menos de necessidade de soccorrer as victimas della.

E quem nos póde dizer, que em Janeiro teremos chuva? Sirva, o que se observa como uma lição, do que se devia ter feito.

Actualmente a missão do governo na provincia do Ceará é dar de comer a quem tem fome, para isso envide todos os esforços, que não serão de mais; soccorrer por todos os meios e modos, afim de evitar a mais triste hecatombe, a que está exposta a humanidade; salve uma população entregue ao mais cruel dos supplicios, e acredite, que o numero de victimas já não é pequeno.

Dizem, que se prepara uma commissão de engenheiros para ir á provincia; se não fosse a extemporaneidade da occasião, muito se poderia applaudir a idéa.

Uma commissão de engenheiros actualmente no Ceará é para não se occupar de cousa alguma, pois que lhe é inteiramente impossivel percorrer a provincia para proceder a qualquer estudo.

Se com effeito o governo está disposto a prestar a sua attenção ás propostas do Instituto Polytechnico, guarde os seus affazeres para Maio ou Junho do anno que vem, occasião esta, no caso de ter havido inverno, em que os Srs. engenheiros poderão conhecer as necessidades das differentes localidades, que visitam: presentemente não sahirão da capital, ou de qualquer cidade do litoral, onde possam via, ar por mar.

E' um sacrificio inutil, nas circumstancias actuaes, antes preste o governo a sua protecção á estrada de ferro de Baturité, mandando continuar as suas obras, fazendo-lhe um emprestimo por conta do capital garantido, que ella tem; ou dando solução á sua pretensão entregando-se ao Dr. Luiz da Rocha Dias, para a fazer segundo o seu contracto, adiantando-lhe o governo o dinheiro emquanto não reafiza elle a operação de credito para levantar o capital.

Eis um serviço real, que prestaria o governo á provincia, serviço que podia realizar sem grande sacrificio, e concorria para que fossem aproveitados milhares de braços, que se acham em completa ociosidade.



Não é de comissão de engenheiros, que actualmente precisa o Ceará, e sim de soccorros alimetnicios para salvar os famintos, que se contam aos milhares.

A caridade publica tem sido tão prodiga para com os Cearenses, que os colloca na obrigação de uma gratidão eterna, mas comprehende-se, que eila não póde acudir ás necessidades de todos; só a força do governo póde preencher esta indicação, no entanto devo dizer que, quando os creditos do governo abertos para acudir ás necessidades da sécca attingem á quantia de 500:000\$, o obulo da caridade, que por todos os meios, em entrado para a provincia com o mesmo destino, não importa em menor somma.

4 de Novembro de 1877.

## VII

Entre as folhas, que acabo de receber da provincia, acho a seguinte noticia no *Cearense* de 18 do passado:

« *Carros puxados á mão.*—Vai sendo aproveitada a idéa apresentada pelo nosso illustrado correspondente do Rio de Janeiro, de, á falta de animaes para o transporte dos generos para o interior, serem estes conduzidos em carros puxados á mão. Na Granja e Sant'Anna já se ensaia este novo systema de transporte, hoje o unico, que nos resta, porque os cavallos e bois não resistem mais.

« Do Acaracú nos dizem o seguinte em 8 do corrente:

« Hoje chegaram da cidade de Sant'Anna quatro carros para conduzir os generos, que aqui se acham armazenados para a commissão de soccorros daquelle cidade.

« Foi o unico recurso de que lançaram mão, pois que carros com bois não ha mais.

« Talvez a de Sobral faça o mesmo, do contrario lá não irão. »

Pelo pessoal empregado (18 homens para cada carro), se vê, que estes carros ou carroças não estão nas condições daquellas, de que me tenho occupado, são vehiculos pesados e sem duvida de eixo movel, o que extraordinariamente difficulta a tracção.

As carroças que me parecem dever preencher este fim são aquellas, que todos os dias se vê nas ruas desta cidade, puxadas por um só homem, com uma carga superior á que podiam carregar dez.

Não digo, que essa carroça, que póde conduzir 15 saccos de farinha, seja nos sertões do Ceará puxada por um só homem, porém quatro o farão com toda a facilidade.

Em Junho apresentei essa idéa, e pedi ao governo, que a tomasse em consideração, porque lhe assegurava, que de Agosto em diante teria necessidade de fazer o transporte de generos para o interior da provincia, e não seria possivel fazel-o pelos meios ordinarios.

Se fosse comprehendida a vantagem deste recurso, e o governo tivesse mandado

preparar umas 500 destas carroças e remettido para a provincia, agora prestariam real serviço.

Esse descuido em tudo quanto diz respeito ás conveniencias de soccorros, é que tem tornado o nome do governo tão pouco sympathico na provincia; nada se previniu para a grande calamidade.

O valle do Cariri é aquelle, que está mais ameaçado dos horrores da fome pela superabundancia de povo, que para alli tem affluido; no entanto seria facil soccorrer essa gente.

Toda a margem do rio Jaguaribe apresenta um caminho facil de ser transposto por estes vehiculos; com 100 carroças se poderia facilmente levar todos os mezés ao Icó 1,500 saccas de generos, fazendo partir do Aracaty de 8 em 8 dias 25 carroças conduzidas por 100 homens.

Chegando a S. Bernardo uma outra turma de trabalhadores as conduziria ao Limoeiro, onde outros as tomariam para leval-as até Jaguaribe-mirim ou Icó.

Logo que a turma dos trabalhadores entregasse as carroças voltavam ao ponto de partida, de sorte que quando a segunda remessa chegasse ao primeiro ponto encontrava a gente descansada e prompta para seguir, quando a segunda remessa chegasse a Jaguaribe-mirim ou Quassim devia achar as carroças vazias de volta do Icó pela mesma turma que as conduzia cheias.

Com 400 homens fazia-se este trabalho com toda a regularidade, e se precisar de 4,000 os encontrará da mesma maneira, estabelecendo assim uma corrente de transporte commodo, barato e de toda a necessidade.

Assim como se faz o transporte para Icó, se faria para o Crato, Quixeramobim, Inhamuns, Sobral, Ipú, etc., etc.

O governo não deve dispensar este aviso, e acredito que ha absoluta necessidade de levar ao interior da provincia, generos de primeira necessidade; e o transporte por meio de animaes é impossivel; e quando á força de uma despeza consideravel se acha algum animal, este não póde resistir á viagem pela falta de alimento e até de agua.

Eu sei, que o presidente da provincia está lutando com todas estas difficuldades, compra ou aluga cavallos por preços fabulosos, e não consegue o seu intento; a carroça é o unico meio praticavel, nas circumstancias da provincia: comprehendendo que póde haver outro melhor, porém actualmente é o mais facil.

Estou informado, que de momento se o governo quizer 200 ou 300 destas carroças as encontra nesta côrte pelo custo de 80\$ a 100\$ cada uma; e quando não as encontre todas promptas, em poucos dias se farão.

O Sr. Dr. André Rebouças ao terminar hoje os seus magníficos artigos sobre a sécca das provincias do norte, dedica as suas ultimas palavras á infeliz provincia do Ceará, que se acha ameaçada até da falta d'agua para os habitantes da capital, e pede ao governo medidas promptas e energicas, entre as quaes aconselha a distribuição pela provincia de grande quantidade de engenheiros para estabelecer poços indianos e cisternas venezianas, apparatus de distillação etc., etc.

Tudo isto é muito necessario e util, e nós lhe agradecemos o interesse, que toma pela sorte dos infelizes Cearenses, porém S. S. esqueceu, como é, que estes engenheiros penetrarão o interior da provincia, e que nós não temos um só apparelho dos necessarios para pôr em execução. Espera as *locomoveis* ou vias ferreas de campanha?

8 de Novembro de 1877.

## VIII

Estou no dever, se não de justificar, ao menos explicar a minha posição na imprensa, desde que os efeitos da sêcca foram no Ceará uma realidade.

A minha linguagem tem sido sempre inspirada pelos factos de incontestavel veracidade; a falsidade ou mesmo a exageração nunca fez parte de minhas reflexões.

Declarada a sêcca nas regiões do norte, de que faz parte a provincia do Ceará, eu procurei fazer acreditar, que este facto não era um acontecimento transitorio, pelo contrario, que teria longa duração e fataes consequencias; em mais de um artigo occupei-me desta questão.

Convencido desta verdade, lembrei a conveniencia de ser o povo applicado ao trabalho, guardando-se a esmola para quem o não pudesse prestar.

Esta idéa, aceita e abraçada na provincia, onde teve um começo de execução, teria o melhor resultado, se calasse no animo dos poderes competentes.

Quando se foram esgotando os recursos naturaes da provincia; e que a população se preparava a fazer a sua emigração, tomei a liberdade de lembrar a conveniencia de estabelecer-se em differentes localidades do interior da provincia importantes depositos de viveres; e esta medida era tanto mais necessaria, quanto evitava a emigração abundante para as cidades do litoral, e previnha um futuro, não muito remoto da impossibilidade de os soccorrer, pela carencia dos meios de transporte.

O que, porem, nunca se quiz comprehender, apesar de ter sido muitas vezes repetido, é que a sêcca do Ceará teria uma tão longa duração, e que daria em resultado os efeitos, que se observam.

Isto, que foi descripto com as verdadeiras côres, que agora se destacam, foi tomado como exagero de um facto incomprehensivel.

O governo apresenta no *Diario do Rio* de 11 do corrente, e no *Jornal do Commercio* de hoje, o resultado de sua acção e actividade na grande calamidade, que actua sobre as infelizes provincias do norte, tendo despendido até 31 de Outubro a importancia de 1,246:027\$410 distribuida por nove provincias.

Addicionando 170:850\$, que a caridade publica levou ao thesouro, prefaz a despesa feita pelo governo a somma de 1,326:496\$410.

Quem attender que a sêcca do norte data de Março, e que as regiões flagelladas tem uma população superior a um milhão de habitantes, certamente não acreditará, que o sacrificio do thesouro é consideravel; bem insignificante pôde elle dizer-se, e mostra a escassez dos recursos.

A provincia do Ceará tem sido aquinhoada nesta distribuição com a quantia de 621:797\$000.

Para completar a noticia do governo, e mostrar-lhe, que estou a par dos recursos que tem prestado a meus infelizes comprovincianos, vou dar o resumo dessa distribuição na provincia; não o fazendo detalhadamente, para não alongar este artigo.

De Abril a Junho foram distribuidos por 66 localidades da provincia 61:700\$ em dinheiro, 3,067 saccas de farinha, 1,452 de arroz, 999 de feijão, 967 de milho, 13,220 kilos de xarque, 28 barricas de roscas, 7 de bolachas, 50 de bacalhão e 5 fardos de fazendas.

Em Julho foram distribuidos por 53 localidades 52:52½ em dinheiro, 2,837 saccas de farinha, 926 de arroz, 551 de feijão, 359 de milho, 3,800 kilos de xarque, 14 paneiros de farinha de tapioca, um fardo e 825 peças de algodãozinho.

Em Agosto foram distribuidos por 64 localidades 44:00½ em dinheiro, 192,040 kilos de farinha, 60,780 de arroz, 38,220 de feijão, 37,860 de milho, 2 barricas de bolacha, 44 paneiros de farinha de tapioca e 2,036 peças de fazendas.

Na primeira quinzena de Setembro foram distribuidos por 63 localidades 79:20½ em dinheiro, 234,615 kilos de farinha, 100,740 de arroz, 47,040 de feijão, 52,240 de milho, 18,200 de xarque, 81 barricas de bacalhão, 20 paneiros de farinha de tapioca, 30 kilos de assucar, 1 de chá, 10 de araruta e 3,721 peças de fazenda.

Na segunda quinzena, em 42 localidades, foram distribuidos 120:25½ em dinheiro 293,314 kilos de farinha, 134,160 de arroz, 62,580 de feijão, 77,260 de milho, 12,755 de xarque, 100 barricas de bacalhão, 20 paneiros de tapioca, 30 kilos de assucar e 5,536 peças de fazenda.

Na primeira quinzena de Outubro, em 57 localidades, foram distribuidos 59:00½ em dinheiro, 163,500 kilos de farinha, 55,160 de arroz, 11,100 de feijão, 22,160 de milho, 5,580 de xarque, 110 barricas de bacalhão e 1,115 peças de fazenda.

Como se vê, o systema seguido foi o da distribuição da *esmola*, que avilta e corrompe o povo pela ociosidade, capital improductivo, quando podia ser applicado com o trabalho.

Com este auxilio do governo elle deve saber, que a caridade publica, na sublime missão de soccorrer aos seus irmãos atirados a tão cruel provação, tem sido tão prodiga, que o seu obulo recolhido á provincia, é quasi igual em somma ao do thesouro; só a comissão, a que tenho a honra de pertencer, tem agenciado quantia superior a 150:000\$, e temos mandado todos os mezes 10:000\$ em dinheiro e generos, quanto pôde ser transportado pela generosa companhia dos paquetes a vapor, até mil volumes; sustentando a comissão 500 familias com mais de 3,000 pessoas, e espera poder continuar com este recurso até Fevereiro ou Março.

O recurso da caridade publica não pôde sempre acompanhar a crescente necessidade de uma população faminta, tem de escassear; assim, porém, não acontece ao Estado, que tem de velar pelo bem-estar de seus filhos.

O tempo é de acção e não de recriminações: quando estas forem apuradas, se conhecerá, que antes do governo estão aquelles, que trocaram a linguagem da verdade pela da lisonja.

A redacção do *Jornal do Commercio*, confiando na solicitude e patriotismo do governo, espera (e eu com ella) que serão empregados todos os meios para minorar os soffrimentos dos nossos infelizes irmãos; e faz um appello, para que todos concorram em ajuda-la sem ser pessimista, nem mesmo exagerada.

Estou no meu pósto.

Não se tendo feito os grandes depositos no interior da provincia, como recomendou o govern, e nem tão pouco feito as provisões de forragens nos differentes pontos para o transporte de generos, lhe asseguro, que pelos meios ordinarios hoje não é possivel levar ao interior da provincia generos em cavalgaduras, e no entanto existe uma população superior a 400,000 infelizes, que reclamam o auxilio de mantimentos para evitar a morte pela fome.

Seja qual fôr o meio de que se lance mão, é preciso soccorrer a esses infelizes, que estão expostos ao mais cruel dos martyrios.

**Compreende-se bem • que quer dizer—morrer de fome ?**

**Pois é um facto, que se tem dado e reproduzido na provincia do Ceará !**

**Não ha expressões para caracterisar, por isso não ha palavras, que o exagere.**

**Empregue o governo toda a sua solcitude e empenho em mandar a maior cópia de mantimentos para a provincia, ou sejam estes comprados no paiz ou fóra, como muito acertadamente o faz o presidente de Pernambuco.**

**Chegando estes generos ás cidades do litoral, faça-os internar por qualquer meio : se não ha cavallo e nem boi, e muito menos estradas de ferro e locomoveis, lance mão do homem.**

**Cumpra cada um o seu dever : o tempo das hesitações passou, agora só ha a desenvolver força, energia e actividade.**

**Se diz, que para auxiliar ao presidente da provincia, em breve partirá o Exm. Sr. Conselheiro Beaurepaire Rohan para o Ceará.**

**Qual é a missão do Sr. Conselheiro Beaurepaire junto ao presidente ?**

**Os auxiliares do presidente da provincia, elle os tem no pessoal da administração e nas commissões, que póde nomear.**

**Os estudos de que o Sr. Conselheiro Beaurepaire se deve occupar, e que não os póde fazer actualmente, nenhuma relação tem com os afazeres do presidente, no que diz respeito á distribuição de soccorros na provincia.**

**Se realmente o governo se dispoz a prestar séria attenção ao melindroso estado da provincia, e quer um homem experimentado, energico e zeloso no cumprimento dos seus deveres, então appelle para o patriotismo do muito distincto e illustrado Conselheiro Beaurepaire Rohan, e estou certo, que não será este o primeiro e nem o ultimo dos serviços, que tão respeitavel cidadão presta ao paiz.**

**Eu comprehendo o Sr. Conselheiro Beaurepaire Rohan na posição de presidente da provincia, dirigindo a sua administração com aquelle tino e intelligencia, que estou acostumado a admirar, porém na de auxiliar do Sr. Aguiar, não.**

16 de Novembro de 1877.

## IX

**A infeliz provincia do Ceará estorce-se nos horrores da fome, da sede e da miseria ; o lugubre cortejo dessa terrivel calamidade caminha para o seu maximo de intensidade, e mesmo assim não se póde ainda dizer, que ella toca á meta de sua destruição.**

**Só faz uma aproximada idéa da desgraça de um povo flagellado pela sécca, quem tem a infelicidade de assistir ao espectáculo desse horror !**

**Todos os jornaes da cõrte dão hoje succinta noticia do estado do Ceará, e pelo que se lê, chega-se no conhecimento, que a desgraça é grande ; no entanto fica-se muito áquem da real verdade !**

Esgotados todos os recursos do centro, o povo em massá emigra para as cidades do litoral.

A capital, o Aracaty, a Granja e Acarucú, abrigam em seu seio uma população advencia superior a 100,000 pessoas, em Fevereiro ou Março ella será duplicada.

Este facto deve mui sériamente preoccupar a attenção do governo, não só para tomar as precauções tendentes á segurança publica, que já tem dado tristes exemplos no interior da provincia, como prevenir o bem-estar e saude do povo.

E' muito de receiar o desenvolvimento de uma epidemia mortifera no seio de uma população por sua natureza descuidada dos preceitos hygienicos, e aglomerada inconvenientemente pela força das circumstancias.

Comquanto o presidente Estellita tivesse tomado algumas precauções mandando fazer abarracamentos para as accomodar, todavia receio, que isto não seja sufficiente para evitar os effeitos de uma acumulação tão abundante de pessoas, seria talvez mais conveniente dissimular-a para fóra da cidade.

O estado do Ceará é muito sério; não se persuada o governo, que tem feito tudo mandando alguns mantimentos para a provincia.

Eu tenho a infelicidade de me não poder fazer comprehender, apesar do uso, que sempre faço de uma linguagem franca, sincera e verdadeira.

O que hoje se observa, foi com muita antecedencia por mim prevenido.

Se o governo tivesse acreditado, que a sêcca do Ceará não era um facto transitorio; que teria longa duração e terriveis consequencias, chegaria a convencer-se da conveniencia das medidas então apresentadas.

Agora realiza-se, o que a tempo foi dito; o systema da esmola inutilizou uma população prestavel, e dá em resultado a perda de um capital importante sem a menor vantagem para a provincia, no entanto que, se o governo tivesse adoptado o trabalho, podia ter gasto mais algumas centenas de contos, porém teria com este dispendio dotado a provincia de obras importantissimas como a do porto, da alfandega, e sobretudo a estrada de ferro de Baturité, que, sem razão de ser, está condemnada ao esquecimento do governo.

Sem recursos de importancia na sêcca de 45 deu-se começo ao hospital de caridade, que hoje presta assignalado serviço á humanidade soffredora; a sêcca de 77 que já tem consumido milhares de contos só deixa a recordação da mais criminosa incuria.

Não é tempo de recriminações, vamos pedir ao governo a sua attenção para a provincia do Ceará, que se acha no mais calamitoso estado de miseria.

A população do centro arrasta-se pelas estradas, e ahi, confundidos com os animaes, ficam os cadaveres de muitos, que succumbiram á fome, á sede e ao cansaço; cumpre que o governo mande ao encontro desses infelizes, levar-lhes soccorros.

A falta absoluta de alimentação no centro obriga a estes desgraçados emprenderem uma viagem superior a suas forças; infelizmente nunca se quiz acreditar nos meios, que se apresentaram para satisfazer a estas necessidades.

A população faminta, que se acha acumulada nas cidades do litoral, é digna da maior attenção, mas estes são os felizes desta triste cruzada, porque não morrerão de fome e nem de sede; o obulo da caridade e do governo chegará a todos com mais ou menos fartura para satisfazer as suas necessidades; porém aquelles, que se acham no interior da provincia, entregues ao desespero da fome,

que vê estorcer-se nas agonias da morte o filho, o pai, a mãe, ou o irmão, para estes infelizes não ha expressão, que caracterise o seu estado.

As noticias que dão as cartas e os jornaes da provincia, do que se passa pelo sertão é horroroso, e cumpre que o governo lance as suas vistas mui seriamente para o estado do Ceará.

Os generos alimenticios estão escasseando, e já attingem a um preço elevado, mesmo na capital; faço um appello ao commercio do Rio de Janeiro, para que mande alguns carregamentos de viveres, certo de que terão prompta extracção, fazendo o seu negocio, no qual podem fruir vantajosos lucros, prestam um importante serviço á provincia e á humanidade.

Os cearenses não tem palavras para significar a sua profunda gratidão a todos, que têm concorrido para mitigar a fome e a miseria de seus comprovincianos; prodiga tem sido a philantropia de todos para quem o sentimento de caridade é uma virtude; pois bem, não deixarei a penna sem ainda pedir áquelles, que o poderem fazer, um pouco de suas sobras para os infelizes cearenses.

A Commissão Central de Soccorros para as victimas da sêcca do Ceará, tem a sua thesouraria na rua da Quitanda n. 47.

16 de Dezembro de 1877.

## X

Não serei certamente dos ultimos em reconhecer a solitudine do governo na presacção dos soccorros, que faz ás victimas da sêcca, desde que ella corresponde ás suas precisões: nunca desconheci, que alguma cousa se fazia, embora não fosse em relação, ao que era necessario.

Ou fosse a convicção, que os acontecimentos nunca tomariam as proporções, que se observam, ou fosse a persuasão daquelles, que mal aconselharam, a verdade é que se as providencias lembradas tivessem sido acolhidas, os funestos effeitos da sêcca teriam sido mitigados.

Isto está na convicção de todos, e sendo classificado como *un erro commum*, serve de attenuante, a quem competir evitar o *não cuidei*.

Seja assim, mas fique consignado, que desde Maio escrevo sobre a sêcca do Ceará, e data por data tenho previsto os acontecimentos, que se realizam.

Desde que a sêcca foi na provincia uma realidade, a idéa do trabalho, como meio de soccorro aos numerosos braços, que entravam na inacção, foi geralmente abraçada; desta medida colhiam-se dous grandes resultados: evitar a ociosidade, principio de todos os vicios, e dotar a provincia de melhoramentos materiaes.

O presidente deu principio de execução á idéa, distribuindo algumas quantias por diversas localidades, onde incompletamente se fez alguma cousa, como se vê do relatorio, com que acaba de passar a administração ao Sr. Conselheiro Aguiar.

Quem attender, que durante a administração do Sr. Dezembargador Estellita despendeu o governo em soccorros publicos quantia superior a 1,000:000\$, e a caridade particular entrou para a provincia com mais de 60:000\$, chega á evidencia, de que a *esmola* substituiu o trabalho, e a *medicancia* supplantou a actividade.

Felizmente os actos do governo promettem uma nova phase, é um pouco tarde, mas não é ainda fóra de tempo.

A *esmola* seja dispensada ao pobre invalido, e o trabalho substitua a inacção e evite a ociosidade.

Está nomeada uma commissão de engenheiros, tendo por chefe o illustrado Sr. Conselheiro Beaurepaire Rohan. Este, comprehendendo, que actualmente não pôde penetrar o interior da provincia para satisfazer as instrucções, que recebeu, deixa de seguir agora; porém os seus companheiros partem no primeiro vapor, e, segundo me consta, tem de ser empregados nos trabalhos, que vão ser executados nas cidades do litoral.

Parece ser questão assentada a construcção da 2ª e 3ª secções da estrada de ferro de Baturité; a realizar-se, preenche o Governo uma das mais palpitantes necessidades da provincia, e actualmente com um duplo resultado pela economia do serviço e o emprego de milhares de braços, que se acham inactivos.

As vantagens da estrada de Baturité são intuitivas, e o serviço, que presta o governo á provincia é de incalculavel importancia.

Temos uma outra obra, que não menos deveria occupar a attenção do governo, e está nas condições de ser executada com a maior presteza e economia, pois que sendo um serviço todo dependente do maior numero de braços, actualmente os ha em profusão.

Quem salta na capital do Ceará fica sorprendido dos perigos e difficuldades, com que se luta para fazer o desembarque.

Convencido da necessidade de ser melhorado o porto, o governo encarregou deste estudo ao distincto engenheiro inglez Hawkslaw, e este apresentou o seu plano e orçamento, que se acham na secretaria da agricultura.

Não ha grandes obras d'arte neste trabalho; a precisão é de gente que, atirando a pedra no lugar, que lhe fór indicado, construe a base para sobre ella ser edificada a muralha ou quebra-mar, que constitue o molhe.

Pois bem; o governo tem á sua disposição 20,000 homens aptos para todos os dias atirarem não só 20, mas sim 40 ou 60,000 pedras onde lhe indicarem.

Estes homens são aquelles que, foragidos pela sécca e sustentados pelos soccorros publicos, prestam o serviço a troco da alimentação.

Organizado convenientemente este trabalho, aproveitando-se a população adventicia, que existe na capital, sustentada pelos soccorros publicos, o porto do Ceará pôde ser construido a troco da *esmola remunerada*.

Será preciso, que se diga ser o porto do Ceará a sua primeira necessidade, e que tendo o governo de sustentar milhares de braços, seja antes conveniente applical-os no serviço, do que deixal-os na ociosidade?

Já não direi 20,000, 5000 ou 10,000 homens dispostos ao trabalho podem transportar do Mucuripe ao lugar do porto todos os dias de 20,000 a 80,000 pedras, e serem applicadas á construcção do porto.

Outra obra de não menos importancia.

A cidade do Aracaty é sujeita a inundações mesmo nos invernos regulares. Apenas



o rio Jaguaribe principia a despejar as aguas torrencias, que recebe, não encontrando estas facil sahida pela sua barra natural, vão invadindo os terrenos adjacentes e a Gambôa das Canavieiras principia a alagar a ilha dos Veados. Por este tempo o correço de S. José levando as suas aguas á lagoa do Sacco da Velha, esta transbordando, junta suas aguas, com as que já existem na vargem da ilha dos Veados, e assim avançam sobre a cidade conjunctamente com as do rio, que se avolumam pela difficuldade de sua sahida.

E' crença geral, que abrindo-se um canal do lugar do Sacco da Velha para o correço do Retiro, que desagôa na lagoa do Mato com prompta sahida para o mar, evita-se com essa barra supplementar do Jaguaribe as inundações do Aracaty.

E com effeito, logo que as aguas do Correço de S. José tiverem prompta sahida pela lagoa do Sacco da Velha, não poderão as do Jaguaribe engrossar de tal sorte, que invadam a cidade, porque sua barra será sufficiente á expedição das aguas

Este canal será apenas de um a dous kilometros, e facilmente praticavel pela natureza do terreno.

Na cidade do Aracaty existem 85,000 retirantes sustentados pelos soccorros publicos; delles se pôde tirar a gente precisa para occupar-se deste trabalho.

Não fallando nessas pequenas obras, que se tem feito na provincia, se o governo realizar as tres, de que me tenho occupado, prestará o mais assignalado serviço á provincia do Ceará, que no meio de sua infelicidade poderá bem-dizer da acção do governo nesta triste conjunctura.

Sirva isto ao menos de lenitivo a tantas desgraças, e que na lamentosa recordação de seu infortunio appareça as idéas do beneficio, que lhe foi dado.

Duas palavras sobre o objecto da commissão.

Gigantesco é o plano de estudo contido nas instrucções do governo a commissão de engenheiros destinada á provincia do Ceará.

A conveniencia dos meios para evitar ou minorar os effeitos da sêcca, tem sido assumpto de larga discussão entre cavalheiros distinctos não só na imprensa, como no seio do Instituto Polytechnico.

Não é minha intenção agora dar desenvolvimento ás idéas, que a este respeito tenho, aguardo occasião opportuna, consignando apenas os principios de minhas convicções.

A sêcca do Ceará é para mim um facto consequente de sua posição geographica, e devida a disposições meteorologicas, dependentes do movimento do globo.

A sciencia e o poder do homem jámais produzirão a chuva á vontade, ainda que tenham o conhecimento, que ella depende da formação dos vapores condensados evaporados das aguas.

A maior ou menor quantidade dessa evaporação, encontrando os elementos de sua condensação, poderá ter influencia na quantidade da chuva, mas não é a condição de sua elaboração.

No entanto a sciencia aconselha os meios de a favorecer, e acredito, que não devem ser dispensados, desde que possam ser realizados.

Assim, pois, no estado actual de nossos conhecimentos, o que se pôde, ou deve fazer na provincia do Ceará, é conseguir quanto possivel minorar o flagello da sêcca.

Para mim a idéa capital e de maior conveniencia é facilitar os meios de communicação: isto só se pôde conseguir pelo vapor, elemento de civilisação e progresso em toda a parte e de salvação no Ceará.

Desde que a provincia fór dotada de um systema de via ferrea conveniente ás suas necessidades, os effeitos da sêcca serão sensiveis na provincia, mas não calamitosos.

E nem é a provincia muito exigente neste grande *desideratum*, podendo offerecer a compensação do sacrificio em um futuro não remoto.

Quanto a mim, basta que se prolongue a estrada de Baturité ao valle do Cariri, levando um ramal por Quixeramobim ao sertão de Inhamum.

Uma outra estrada que, partindo do Acaracú, vá a Sobral e Ipú e chegue á Serra Grande.

Todos estes lugares são de uma fertilidade admiravel, o valle do Cariri, onde a canna só se planta uma vez, pela affluencia de seus variados e abundantes productos, tornará o mercado do Ceará um dos mais importantes do paiz.

Esta idéa não exclue as vantagens de outros melhoramentos.

Se fór possivel a canalisação do rio S. Francisco para o Jaguaribe, como me parece, seria dotar a provincia de um rio corrente; e comprehende-se as vantagens, que se poderia tirar de um systema de irrigação nessa parte da provincia.

Como recurso as consequencias da sêcca nas localidades, eu não conheço outro mais proprio, do que o açude.

O meu illustrado amigo Dr. Viriato de Medeiros julga-os inefficazes, porque não podem resistir á evaporação de 18 mezes sob o ardente sol do clima cearense, isto ao menos toma sua razão de ser, porém consideral-os fôcos para a insalubridade da provincia, não.

Conheço o açude do Engenho Formoso, construido pelo major Firmino Coriolano Candido de Moura, no Riacho Fundo; o da Aroeira, na povoação do Alto Santo, construido pelo Sr. Joaquim Ferreira de Moura; o do Trigueiro, na serra do Pereiro e o do Santo Antonio do Buraco, que não consta terem seccado. Os Srs. Mouras na sêcca de 1845 pelos recursos dos seus açudes teriam salvado todo seu gado, se grande parte não fosse consumido pelo ladrão.

Ainda existem na provincia as lagôas do *Iguatú*, na Telha; a *Grande*, na barra do Figueiredo; a do *Lima*, na povoação de S. João; a do *Papa*, entre a barra do Padre Ambrosio, Alto Santo e outras, que a tradicção da provincia diz, nunca terem seccado durante as sêccas, porque tem passado.

Já vê, pois, o meu illustrado amigo, que a razão não póde proceder desde, que o açude fór construido segundo as suas conveniencias.

As cisternas, que prefere, é que me parecem não preencher o fim, que se tem em vista, não só porque seria difficil conservar a agua em perfeito estado sendo abandonados os cuidados, como não poderia ser tão abundante, que chegasse para as necessidades da população e da criação e mesmo de alguma lavoura, a menos, que não fossem tão multiplicados, que se tornariam um recurso nimiamente dispendioso. Sem duvida daria preferencia aos poços artesianos, se alli pudessem ser praticados com a mesma vantagem, que se tem realizado em outros paizes.

Consta me, que na França e nos Estados-Unidos existem companhias de perfuradores destes poços, e prestam este serviço com muita pericia, para o qual estão preparadas de todo o material.

Seria uma tentativa vantajosa, e nem vejo motivos para deixar de fazer-se, quando a experiencia tem dado os melhores resultados em outros paizes.

A questão dos meios de evitar ou minorar os effeitos da sêcca no Ceará, não é de momento, precisa de tempo, e sobretudo de *perseverança*; se a triste calamidade, por

que agora passa a provincia, empenhar o governo do paiz no interesse de lhe ser util, proporcionando-lhe um futuro desassombrado, offerecendo ás novas gerações garantias de seu bem-estar, será a realização de um ideal, que immortalizará o seu executor.

25 de Dezembro de 1877.

## XI

São de 26 do passado as ultimas datas da provincia, nenhuma chuva ainda havia apparecido para animar aquelle infeliz povo, que se estorce nos horrores da fome e da miseria.

A perspectiva de um futuro medonho se antolha, pois que nem os aguaceiros denominados *chuvas do cajú* orvalharam no tempo proprio aquelle terreno reseccado por um sol abrazador e ausencia das chuvas por 18 mezes.

A emigração para as cidades do litoral, é espantosa, e traz o espirito publico sobresaltado.

A capital acolhe em seu seio uma população adventicia superior a 60,000 pessoas; a cidade do Aracaty tem mais de 40,000.

O estado da provincia do Ceará, além de triste e calamitoso, é aterrador.

Do actual governo, que felizmente inaugura a nova situação, presidido pelo muito distincto e illustrado Sr. Conselheiro Cansansão de Sinimbú, espero, senão a reparação dos males, que a incuria e a imprevidencia acarretaram sobre a provincia, ao menos allivio a tanto soffrimento.

A descripção que tenho perante os olhos, quer pelas cartas, que acabo de receber, quer pelos jornaes, que se publicam na provincia, é tão lugubre, quanto pôde conceber a imaginação.

A morte acompanhada dos horrores da fome e da miseria, se ostenta com a sua grandeza em toda parte, e o medonho grito de *salve-se quem puder* já ecoou no meio daquelle infeliz povo, dando lugar ás desgraçadas scenas do abandono dos pais aos filhos, e destes a aquelles.

Nestas circumstancias esquecem os homens as leis da sociedade e da natureza para só attender o insticto animal; dahi os bandos de sicarios, que já infestam os centros da provincia, trazendo em sobresaltos os seus habitantes.

O que se passa no interior da provincia, não me surprende, desde que em tempo não foram tomadas as necessarias providencias; era de esperar o cortejo funebre que hoje se observa pelas estradas, onde os cadaveres servem de pasto aos corvos.

O Sr. Conselheiro Aguiar acercou-se de tão máos conselheiros, que em uma conferencia foram propostas as seguintes medidas:

1.º Que o governo provincial não devia mandar generos para o interior por ser impossivel o transporte dos mesmos para certos pontos.

2.º Que o governo não devia nem podia soccorrer os indigentes cearenses por muitos mezes!!!

O Sr. Conselheiro Aguiar tentou a execução dessa tremenda sentença; porém,

felizmente convenceu-se ainda em tempo, que não era possível abandonar aquella gente, e tratou de remetter recursos para o interior, e bem assim mandar continuar a construcção dos abarracamentos para recolher os retirantes.

O que não posso comprehender, é a vantagem, que S. Ex. encontra em continuar a despedir do trabalho aquelles, que prestam os seus serviços a troco da alimentação que recebem; se esta em todo caso lhe tem de ser ministrada, porque será mais conveniente entregar esta gente á ociosidade?

Tenho fallado tanto na conveniencia da *esmola remunerada*, que me parece ocioso insi-tir.

A mortalidade na capital reclama séria attenção dos poderes competentes. Apesar do augmento consideravel de sua população, não tem felizmente se desenvolvido molestia alguma com caracter epidemico; no emtanto a mortalidade sóbe a proporções consideraveis.

Admittindo a população da cidade de 22,000 almas como dá o recenseamento de 1873, e dando um augmento proporcional de 25,000 em 1877, temos a mortalidade na seguinte proporção:

Janeiro.....	63	Abril.....	90
Fevereiro.....	65	Mai.....	88
Março.....	55	Junho.....	89

que dá neste semestre 1 por 55,5.

Augmentando a população de Julho em diante observa-se a seguinte mortalidade:

Julho.....	92	Outubro.....	311
Agosto.....	125	Novembro.....	536
Setembro.....	208	Dezembro.....	900

Guardadas as proporções a mortalidade de Novembro seria de uma população equivalente a 183,500 almas e a de Dezembro superior a 300,000 o que está muito longe de ser.

Já se vê pois, que uma causa extraordinaria e especial deve existir para produzir este acrescimo consideravel.

Apesar de que a fome tenha feito victimas na capital, comtudo não é a productora do augmento, mas pôde ser causa conjuncta deste acontecimento.

Esta infeliz gente, que vem dos longinuos sertões, extenuada pelas fadigas da viagem e falta de alimentação, exposta a um sol abraçador, chega á cidade e recebe uma ração de carne e farinha, devorando-a com a soffreguidão do faminto, sem as precauções devidas, expõe-se ás graves affecções gastro-intestinaes, que terminam em semelhantes casos pelas febres de máo caracter, e que sem duvida deve influir para essa mortalidade, que se observa na capital.

Parece-me, que o presidente da provincia deve, tomar em muita consideração este facto, e com os medicos existentes na cidade, resolver as medidas hygienicas necessarias para acautellar mais esta calamidade.

Uma palavra sobre a emigração cearense.

Não censuro o desenvolvimento, que se está dando á emigração dos cearenses; entre os horrores da fome e da miseria e o recurso de salvar-se, expatriando-se apenas direi, que á humanidade foi imposto o dever do *servare te ipsum*.

Lastimo, e lastimo de coração quando vejo a realisacção desta extrema medida.

Abandonar o lar, a familia, os amigos, deixar a sua provincia para na estranha

procurar os recursos de sua subsistencia é sem duvida a mais triste provação, a que foram destinados os cearenses!

Lastimo essa expatriação, porque o Ceará é uma provincia fertil, abundante em recursos para o pobre, de uma vida commoda e barata, e que no seu progresso resentirá a falta dos braços, que hoje lhe fogem.

O acontecimento é transitorio e toca a seu termo; assim espero da Providencia Divina, que com as chuvas nasçam a esperanza e a fartura.

Não se despovoa assim uma tão bella provincia; peço ao governo, que não acoçoçe a emigração; se alguém voluntariamente a quizer, facilite-lhe os meios, mas não insista como está fazendo o Sr. Conselheiro Aguiar. Mande recursos abundantes; seja solícito nessa obra de caridade; satisfaça a necessidade desse povo faminto, e digno de toda a protecção, mande-lhe dar comer e trabalho, acredite, que os cearenses não abandonarão a sua patria.

O cearense, por indole, costume e educação, é laborioso, activo, morigerado e de uma extrema dedicação pela sua terra natal.

Poupe o governo, quanto puder, mais este doloroso transe aos cearenses.

Do patriotico gabinete, que, felizmente, hoje dirige os destinos do paiz, eu só espero actos da maior conveniencia e patriotismo.

9 de Janeiro de 1878.

## XII

A minha missão tem sido até agora na imprensa, fazer conhecer aos poderes competentes, o que é uma sêcca no Ceará, suas tristes consequencias e a terrivel calamidade, a que é destinado aquelle infeliz povo, lembrando os meios, que nos pareceram mais convenientes, senão para debellar o mal, ao menos mitigar quanto possivel os seus desastrosos effeitos.

Nem sempre fui feliz neste trabalho, porque se me acreditou *exagerado*, mas tenho consciencia de ter cumprido o meu dever.

O horroroso quadro, que se desvendou na provincia, e que ainda actua com o mais doloroso soffrimento, excedeu a expectativa mesmo daquelles, que tinham idéa deste lamentavel acontecimento.

Foram justificadas todas as minhas apprehensões, e infelizmente aggravadas pela incuria e desleixo autorizados por falsas informações, que mais tarde procuraram attenuante na evasiva de *un erro communi*, que não tem justificação.

A lição foi tremenda, e praza aos céos, que não seja esquecida, para que se tornem uma realidade os beneficios, que se projectam.

A sêcca do Ceará está na sua ultima phase, a morte e a miseria estenderam-se com profusão por todo o seu vasto territorio. quasi que nivellaram todas as classes; a vida do Cearense foi e é uma luta constante entre os destinos da sorte e o sublime dever da *caridade*, que até agora ainda não cansou em soccorrel-a.

Tambem a necessidade ainda não cessou; a fome e a miseriã não ultimaram o

seu triste fadario, ahí estão as cartas e jornaes da provincia cheios das mais pungentes narrações.

No meio do infortunio desponta um raio de esperança, desapareceu o fatidico anno de 1877, e nos primeiros dias de Janeiro romperam-se as cataratas do céu regando com as aguas da chuva o reseccado solo da provincia, até então sómente humedecido pelas lagrimas da desgraça !

Comquanto no litoral ellas não se tenham reproduzido no mez de Janeiro, as noticias do interior são animadoras, e para as justificar os rios Salgado, Jaguaribe e Acaracú, despejaram as suas aguas no oceano.

Nem mesmo são frequentes em Janeiro e Fevereiro, basta que hajam algumas para dar lugar ás plantações; de Março a Maio é que o inverno se torna abundante.

As chuvas de Janeiro e Fevereiro além da conveniencia de apressar a plantação, tem na actualidade a dupla vantagem de produzir o pastocado, e permittir em breves dias penetrar-se o interior da provincia, onde as calamidades da sêcca se fazem sentir com todo o seu rigor.

A missão do governo, e da caridade publica, ainda não está terminada; os socorros ás victimas da sêcca serão necessarios e urgentes pelo menos nestes seis primeiros mezes do anno. A colheita da provincia deve ser insignificante, muitos lugares não terão nem sementes para confiar á terra.

Na capital da provincia existe grande quantidade de viveres, o governo tem sido solícito no cumprimento dos seus deveres; os armazens regorgitam, e muitos se deterioram sendo lançados ao mar, e no entanto registra o obituario da cidade casos de morte pela fome !

A administração da provincia tem sido muito infeliz; desde o seu principio, o governo não comprehendeu as verdadeiras necessidades da situação, foi assim, que viu-se o interior da provincia baldo de todos os recursos, despendendo-se um grande capital improductivamente não colhendo-se vantagem nem para o pobre e nem para a provincia.

A incuria da administração chega a ponto de acharem-se milhares de infelizes expostos aos rigores de um sol ardente e agouradas chuvas, tendo por tecto os ramos ressequidos das arvores, e por leito chão escandecido, e admira-se, que o obituario da cidade attinja ao espantoso algarismo de 1,637 no mez de Janeiro !?

Parece incrível, que em uma provincia onde existe a carnaúbeira em abundancia, a maior parte dos retirantes, que se recolheram á capital não tenham abrigo!

Ao principio fizeram-se abarracamentos até com luxo, depois, se mandou sustar a construcção mesmo dos de palha, despedindo os trabalhadores, que, a troco de alimentação, prestavam os seus serviços para os sustentar na ociosidade. Não se comprehende isto !

Felizmente acaba o governo de nomear presidente da provincia o nosso distincto patricio o Dr. José Julio de Albuquerque Barros.

A nomeação deste digno cearense foi uma das mais bellas inspirações do governo.

A administração do Dr. José Julio se me afigura fertil em resultados. Character distincto pela sua honestidade e honradez; intelligencia e illustração bastante para bem comprehender a sua ardua, porém honrosa e sublim e missão; conhecedor da provincia attenderá a todas as suas necessidades, com aquelle criterio, que realça em todos os seus actos; a uma prudencia e moderação invejavel reune a energia, que dá a consciencia do dever.

Estas qualidades presagiam á nova administração uma phase de felicidades, e a provincia, que acaba de passar pela mais tremenda das calamidades, para ser regenerada, não podia o governo melhor lembrar-se, do que entregal-a á solicitude de um filho.

A responsabilidade do Dr. José Julio é grande, porém, é bem compensada pela gloria, que lhe prognostico, de ser o restaurador da nossa bella terra natal.

Nos seguintes artigos me occuparei das conveniencias da provincia.

14 de Fevereiro de 1878.

### XIII

Desde que no Ceará a sêcca foi um facto realizado, a idéa do trabalho calou no animo de todos, como um dos meios mais uteis para a provincia e moralizador para o povo.

Innumeras obras se apresentavam para serem realizadas pela esmola remunerada; a grande conveniencia estava em organizar o trabalho e habilitar o povo ao serviço e não deixal-o entregar-se á ociosidade.

O Sr. Conselheiro Estellita, que então administrava a provincia, de alguma sorte compenetrrou-se da idéa, e procurou dar-lhe execução, porém o fez com tal timidez, que as pequenas quantias distribuidas por diversas localidades, mais pareciam migalhas de esmolos, do que dinheiro para se fazer qualquer obra; mesmo assim não deixou de conseguir alguma cousa, podendo apresentar a seu successor alguns serviços feitos pela esmola remunerada.

S. Ex., durante o tempo de sua administração, de Abril a Novembro, despendeu 911:179\$ em dinheiro, e generos na importancia de 315:595\$000.

O Sr. Conselheiro Aguiar na sua curta e esteril administração de dous mezes tem despendido 700:000\$ em dinheiro e generos na importancia de 1:416:434\$500.

Tem pois, a sêcca do Ceará custado aos cofres publicos, de Abril de 1877 a 30 de Janeiro do corrente anno, a importancia de 3,343:208\$500, sendo em dinheiro 1,611:179\$, e em generos 1,732:029\$500, não incluindo as despezas de transporte superiores a 200:000\$, e nem tão pouco entrando o obulo da caridade publica, que póde ser computado em 1,000:000\$000.

Pois bem; este capital, que podia ter sido applicado com resultados vantajosos para a provincia, foi improductivamente empregado. O povo agglomerou-se para receber esmola, porque o governo não o soube dirigir para trabalhar.

Quando em 13 de Setembro de 1876 na Inglaterra se teve noticia da sêcca na India, a 19 de Outubro já lord Litton autorizava o augmento das obras publicas, especialmente as dos caminhos de ferro; foi assim, que já em Dezembro tinha a presidencia de Madras 840,000 homens em trabalho.

Talvez se diga, a Inglaterra tem recursos para assim proceder, mas eu não tenho a pretensão, que o governo do Brazil mandasse para o Ceará os milhões esterlinos, com que o governo inglez alimentou as suas obras; porém sem duvida seria mais conveniente, que os milhares de contos de réis, que foram esbanjados na provincia, tivessem uma applicação mais util e productiva.

Podiam-se fazer estradas, cuja falta é absoluta na provincia; escolas, igrejas, casas de camaras, cadeias, açudes e outras muitas obras nas proporções do dispendio, dando trabalho á população valida a troco da alimentação, que recebia.

Na capital tinha o governo obras importantes, cujos planos e estudos estão feitos, e que as podia ter construido por metade de seu orçamento, taes são as do quartel, da alfandega, da thesouraria, as do porto e da estrada de ferro de Baturité.

O governo cruzou os braços perante uma população adventicia de 100,000 pessoas, e mandou dar comer; fez mais, mandou despedir dos 6,000 homens, que a troco de 500 rs. diarios carregavam pedras para calçar a estrada de Mecejana 1,500 ou 2,000 destes trabalhadores.

Ora, quem carrega pedra um dia inteiro para ganhar 500 rs. é porque não tem outro recurso, portanto este homem não carregando a pedra, será sustentado pelo governo.

Muito infeliz foi o Ceará com as suas administrações. Esqueçamo-nos por momento, do que se podia ter feito, para cuidar, no que ainda é possível fazer.

Existem tres obras na provincia, que podem ser executadas em grande parte com os recursos, que presta o governo ás victimas da sêcca, as quaes lhe serão prodigalizadas talvez ainda por estes seis mezes.

São ellas o porto, a estrada de Baturité e o canal da lagoa do Sacco da Velha no Aracaty, para evitar as inundações desta cidade.

Para este trabalho partiram no dia 1 do corrente os engenheiros Lassance e Toglar para estudarem a sua exequibilidade. Se fôr realizavel, como me parece presta-se incalculavel beneficio áquella cidade.

Da possibilidade á execução apenas depende de pôr em acção 2,000 ou 3,000 homens, dos milhares, que existem naquella cidade sustentados pelos cofres publicos.

A obra do porto não pôde ser feita sem primeiro construir-se uma base, que consiste em pedras soltas atiradas ao mar no lugar indicado pelo plano. Para isto não se precisa senão de pessoal numeroso para o executar no menor espaço de tempo possível.

Acham-se na capital mais de 20,000 homens aptos para esse trabalho, porém se fôr executado lembro que, em lugar de mandar essa gente duas vezes por dia a Muricipe para transportar na cabeça duas pedras, estabeleça-se um cordão de trabalhadores em turmas de cem em cem metros, porque assim transportarão maior numero de pedras, e não ficarão tão fatigados, fazendo uma viagem de quatro leguas por dia para carregarem duas pedras, a não se querer antes utilizar das jangadas, que prestariam este serviço com melhor resultado.

Consta-me, que o Sr. Conselheiro Aguiar ouviu a commissão de engenheiros, que se acha na provincia sobre esta obra, e que ella apresentou o seu parecer, dando-lhe um orçamento; S. Ex. respondeu, que não tinha verba.

Porque não comprehendeu o Sr. Conselheiro Aguiar, que a verba está nos soccorros publicos, e que a gente, que os recebe será, a que trabalha a troco da alimentação, que se lhe dá?

Com esta obra, na parte de que se trata, não se gasta um litro de cal, nem um kilo de cimento; trata-se sómente de atirar pedra no mar para fazer a base do molhe, onde tem de construir-se o paredão; esse trabalho pôde ser executado pelos retirantes, a quem o governo sustenta.



Desde que principiou a sêcca no Ceará, se falla na conveniencia da prolongação da estrada de Baturité. Não entro nos motivos, que obstaram a sua realiação, o que posso dizer, é que, se o governo attendesse, ao que se representou seria ella hoje uma realidade, de grandes vantagens para a provincia.

Tem-se perdido o melhor tempo, porém ainda não é tarde para quem tem vontade e bons desejos.

O engenheiro Stantau na India construiu em 55 dias um caminho de ferro entre o Ganges e Darhburga, com 80 kilometros em terrenos accidentados, e cortados por tres grandes rios: a estrada de Baturité, que apenas tem 70 kilometros em terrenos planos, pôde nestas circumstancias ser realizada, não em 55 dias mas em 4 ou 6 mezes se assim quizer o governo.

Com a noticia de que o governo pretendia realizar esta obra, affluio a Pacatuba numero consideravel de trabalhadores. Mande o governo atacar todo o leito da estrada de uma só vez, para o que não faltarão trabalhadores, e em 40 ou 60 dias poderá receber os trilhos.

Não é impossivel, que por meio de uma operação de credito possa-se realizar esta obra com o sacrificio apenas de 120:000\$ annuaes para o thesouro, e sendo desappropriada a 1.ª secção será elevado a 180:00\$000.

Esse onus ou sacrificio do thesouro será com certeza annullado pela receita da estrada, provado pelo rendimento da 1.ª secção, que não só dá para o custeio como amortiza 5% da garantia de 7% que recebe.

Ora se uma secção já apresenta este resultado, o que se não poderá esperar quando ella chegar ao termo do seu traçado?

O capital empregado na estrada de Baturité compensará largamente ao thesouro e dar uma applicação productiva ao capital tambem é realizar economia.

Ainda me occuparei desta questão.

19 de Fevereiro.

## XIV

A posição geographica da provincia do Ceará a colloca em condições regulares, quer em relação ás suas estações de inverno e verão, quer na duração do tempo de seus dias e noites: este em todas as épocas do anno é sempre igual, o sol apparece ás 6 horas da manhã, e entra em seu occaso ás 6 horas da tarde; o inverno tem o seu principio em Janeiro e termina em Junho; nos seis mezes restantes, não chove, a não ser alguns aguaceiros em Novembro e Dezembro, a que se dá o nome de *chuva de cajú*.

Desde que ha esta regularidade, a provincia é fertil, abundante e prospera em todos os ramos de sua industria quer agricola, quer pastoril.

Nestas condições não se pôde considerar um solo mais uberrimo e productivo, onde a vegetação se ostenta com toda a belleza da creação.

Ninguém se persuada, que por ser a provincia, do Ceará privada de chuvas durante seis mezes de cada anno e sujeita periodicamente a grandes sêccas de 18 e 24 mezes,

que o seu terreno seja esteril e pedregoso, onde só produza o musgo ou capim agreste.

Toda a superficie da provincia e coberta de uma abundante vegetação, e se não existem as grandes mattas seculares, que attestam a fertilidade do solo americano, é porque o fogo e machado destruidor as tem convertido em capoeiras para a satisfação da lavoura; ainda assim existem dezenas e dezenas de leguas, que a mão do homem ainda não tocou; as proprias varzeas são cobertas de carnaubeiras, o vegetal mais util que conheço.

A sêcca do Ceará é para mim um facto meteorologico dependente de uma lei desconhecida no movimento do globo.

Sendo ella a consequencia de uma lei natural, não pôde ser modificada por nenhuma das condições, que estão ao alcance dos conhecimentos humanos.

Tanto, quanto é possível, a sciencia tem demonstrado as condições, em que a natureza se apresenta para produzir a chuva.

O calor e humidade são os seus elementos; formadas as nuvens pela evaporação e levadas pelas correntes dos ventos, vão encontrar no espaço os elementos de sua condensação para voltar sob a mesma fórma ao ponto de partida.

Admittida a theoria e explicado o facto, a sciencia demonstra as favoraveis condições, em que elle se manifesta. Quando, pois, elle não se realizar, é porque uma causa estranha o embarçou, e dahi a crença, em que estou, de que sendo o Ceará regular nas suas estações, o phenomeno periodico da sêcca é dependente desta causa.

A historia da provincia registra dez grandes sêccas a contar de 1710 a 1845; tão horrivel foi a de 1777, como aquella, que cem annos depois, acaba de flagellar a infeliz provincia do Ceará.

A sêcca de 1723 durou até 1727, e bem assim a de 1791 foi até 1793, considerada até então como a mais horrorosa em desgraças.

Já se vê, que este facto foi tão igual na era, que a provincia brilhava com as suas florestas virgens, como nos actuaes tempos, que a mão do homem tem modificado as condições de seu solo.

Se alguma differença ha, resulta em vantagem para os modernos tempos, pois que sendo nos antigos os periodos quasi regulares de 10 annos, agora se tem espaçado e o ultimo foi de 32.

Para se ver, que uma lei parece influir na repetição das sêccas em épocas determinadas, peço a attenção para a seguinte coincidencia.

A primeira grande sêcca do seculo passado foi em 1710, a do actual em 1809.

A segunda foi no seculo passado em 1723 a 1727, a do actual em 1824 e 1825.

A terceira foi no seculo passado em 1744 e 1745, a do actual em 1844 e 1845.

A quarta do seculo passado foi em 1777, a do actual foi em 1877.

Quem cá estiver verificará se a grande sêcca de 1791 a 1793 terá correspondente no actual seculo, pois que, segundo uma noticia encontrada no archivo episcopal de Pernambuco, já ella é a correspondente, da que teve lugar em 1692.

A chronica da provincia faz menção das seguintes sêccas: 1710 a 1711, 1723 a 1727 1736 a 1737, 1744 a 1745, 1777 a 1778, 1784, 1791 a 1793. no seculo passado; no actual, 1803 a 1809, 1816 a 1817, 1824 a 1825, 1844 a 1845, e aquella, que ainda sabe Deus quando será a sua terminação, pois que as ultimas noticias, além de contristadoras pelas desgraças, que se estão dando, traz o espirito sobresaltado pelas esperanças malogradas de inverno!!

O nosso illustrado amigo de gloriosa memoria, o senador Pompêo, em sua memoria vantajosamente demonstrando as conveniências da arborisação e açudes para a condensação dos vapores, e formação das chuvas, na presença dos factos conclue com as seguintes palavras: « O facto de um periodo tão longo de mais de trinta annos sem repetição do phenomeno da sêcca, apezar da permanencia, ou antes aggravação das causas naturaes e artificiaes, a que se attribue, parece protestar contra as regras, que da observação e da sciencia ficam deduzidas. »

Quando o facto tiver de realizar-se as correntes dos ventos tomarão o seu rumo, e a evaporação parcial dos açudes e mattas não compensarão em quantidade para que a chuva tenha lugar.

Até agora o governo prestando os recursos ao estado calamitoso da população, durante o tempo de sua desgraça, nunca se preocupou da provincia para conhecer dos meios, que seriam convenientes para, senão debellar, ao menos mitigar os seus effeitos.

Depois da sêcca de 1845 os particulares tomaram algumas precauções para supprimem-se das aguas no tempo da sêcca, e fizeram-se alguns açudes na provincia.

Passados alguns annos ninguem mais lembrou-se da sêcca, e grande parte destes açudes foram destruidos pelas invernadas dos annos felizes, de sorte que o anno passado quando se declarou a sêcca poucos eram, os que existiam, e estes tem prestado importantes recursos.

O lamentavel estado a que foi levado o Ceará pela sêcca de 77, chamou a attenção do governo para a provincia, e acredito, que a tremenda lição, que acaba de ser dada, actuará seriamente naquelles, que tem a ardua tarefa de velar sobre a vida e bem estar do cidadão.

A attitude, que toma o governo nos interesses que pretende levar á provincia, me convenceu, de que seriamente se cuida em beneficial-a.

Convencido, que a sêcca é um facto, que se ha de realizar toda a vez, que as circumstancias meteorologicas o influirem, toda a attenção deve convergir para a realização dos meios, que puderem com mais vantagem superar os seus terriveis effeitos, levando á presente á futura geração a tranquillidade da posse do seu trabalho e das suas economias.

A prosperidade da provincia do Ceará é um facto comprovado por todas as estatisticas. Com a sua população, cresce a industria e o commercio tão vantajosamente, que os saldos remettidos ha muitos annos para o thesouro, nunca foram menores de 1.000:000\$ annuaes.

É a provincia do Brazil, que já resolveu a questão do trabalho livre; a sua escravatura hoje mal alimenta o serviço domestico. O Cearense é por sua natureza activo e trabalhador, confia antes de tudo em si, para superar as difficuldades com que luta, é digno de ser ajudado, quando lhe fallecem os recursos.

O governo nomeando uma commissão de engenheiros, que tem por chefe o illustrado Sr. Conselheiro Beaurepaire Rohan dá a entender, que toma muito ao serio o estudo das necessidades da provincia. Esta commissão já se acha em parte na capital e só espera a oportunidade do tempo para penetrar o seu interior.

Pelo seu estudo consciencioso e reflectido se chegará ao conhecimento dos meios mais convenientes para levar á provincia a tranquillidade de um futuro desassombrado, e como espero, que este trabalho não fique em pareceres, relatorios e orçamentos, para serem archivados nas secretarias de Estado, vou com o meu fraco contingente aventurar algumas idéas.

23 de Fevereiro.

Em 185 annos, a contar de 1692 a 1877, registra a historia do Ceará treze grandes sêccas em periodos mais ou menos regulares. São 172 annos invernosos contra treze sêccas.

Uma região destas não pôde ser considerada inhabitavel, só porque em periodos mais ou menos longos são os seus habitantes flagellados pelos terriveis effeitos da sêcca.

No correr dos seculos e na repetição dos acontecimentos só um facto é invariavel, e vem a ser a descripção dos horrores da fome e da miseria, contra as quaes a actividade do povo se emprega em preces e orações para abrandar a colera Divina; e as graças ao Altissimo, quando no anno seguinte o solo é regado pelas aguas do céu.

Nem governo, nem o povo, até então cogitou, se era possivel, senão evitar a sêcca, ao menos minorar os seus effeitos.

Terminada a catastrophe cada um reune os destroços, e principia a vida, como pôde.

A fertilidade dos campos em pouco tempo compensa de alguma sorte o infortunio, apparece a esperanza e com ella o esquecimento do mal.

A sêcca de 1877, cujos effeitos foram os mais desastrosos para a provincia, e que ainda horriavelmente actuam sobre os seus infelizes habitantes, chamou a attenção dos profissionaes, e uma discussão util e proveitosa para a sciencia e para a humanidade, foi levantada no seio do Instituto Polytechnico e na imprensa, da qual resultou o esclarecimento da questão, chegando-se ao resultado, de que *era possivel senão evitar a sêcca ao menos minorar os seus effeitos.*

O governo interessado nesta grande obra, tratou de nomear uma commissão de engenheiros, que fez partir para a provincia com amplas instrucções para estudar as suas necessidades. Com este passo deu a perceber, que sériamente cuidava no bem estar do Ceará: já era tempo, porque a provincia, o unico favor em melhoramentos materiaes, que deve ao governo central, é a collocação de um pharol de 3° ordem na ponte do Mucuripe.

Não tenho a pretensão de dar largo desenvolvimento ás minhas idéas, acreditando, que os effeitos da sêcca podem ser modificados pelo trabalho do homem.

Tirarei, do que se tem escripto aquillo, que parece mais conveniente para a provincia e util aos habitantes.

Quanto a mim os meios capitaes, de que se devem lançar mão para conjurar os effeitos da sêcca, e que não são incompativeis com o estado do paiz, são:

Estradas de ferro.

Açudes.

Um systema de viação ferrea, que ligue o centro da provincia com o seu litoral, attingindo aquellas localidades, que pela importancia de sua população e industria se recommende ao beneficio, não só preencherá as necessidades dos soccorros no tempo calamitoso da sêcca, como levando o progresso e a civilisação á provincia, em curto prazo será uma fonte de receita, que compensará ao thesouro do capital nelle empregado.

William Thornton prefere os caminhos de ferro aos trabalhos hydraulicos para mitigar os efeitos da sècca, acreditando, que esta é sempre limitada a uma região, que pôde ser attendida com esse recurso.

Em geral pôde ser que assim seja, particularisando, porém as localidades, se chegará ao conhecimento, que no Ceará existe uma outra ordem de necessidades, que precisa attender.

Antes que o homem seja flagellado pela sècca, toda a criação da provincia soffre, e em grande parte desaparece pela morte, havendo uma perda consideravel de capital. Comquanto se tenha dito, que o gado, não morre de sede, os factos ahi estão para attestar o contrario.

A natureza é tão providente em seus effeitos, que dando ao Ceará uma sècca de seis mezes em cada anno, dotou a sua região de arvores proprias para a alimentação do animal nessa travessia de tempo.

Assim, quando em Setembro ou Outubro, se vai acabando o pasto, que alimentava o gado, no rigor do verão se vê brotar e reverdecer o joazeiro, a outicica, a canna fistula, o feijão bravo, a numerosa familia do cactus, não fallando no bulbo da carnauba, que é um excellente nutritivo para os animaes.

Desde que o gado tem agua em abundancia resiste á sècca, como o homem; é assim que o nosso distincto amigo, Dr. Moura Brazil, recebendo cartas de seus manos, com data de Dezembro, estes lhes asseguram, que se as chuvas apparecerem em Janeiro salvarão mais de metade de seu gado.

O Sr. Moura tem em sua fazenda um bom açude, que não só sacia a sede do seu gado, como mantem um terreno humedecido com a vegetação propria ao alimento da criação.

O açude é uma necessidade da provincia, naquelles lugares onde existem, prestam sempre importantes serviços.

Aos particulares competem a execução desta obra nas suas propriedades; elles devem ser os primeiros interessados, attendendo ás suas vantagens, que não se limitam sómente á agua, que conservam, a pesca e a plantação nas suas margens, e sobretudo na baixada, é de uma grande importancia.

Ao governo compete uma obra, como, por exemplo, a do Boqueirão das Lavras, que a natureza collocou no centro da provincia, para o homem cumprir o seu dever. Com pequeno despendio pôde-se crear um lago de 30 a 40 kilometros de extensão, com a profundidade correspondente. Comprehende-se a vantagem, que se poderia tirar deste pequeno oceano no centro da provincia, e que pôde-se conseguir um outro identico no Boqueirão da comarca do Tamboril, e ainda um terceiro na povoação de Arneirós.

Os tão fallados açudes e lagos, de que precisa a provincia, não são estas obras collossaes, que exijam custosos capitaes: escolhido o lugar conveniente, uma parede de terra, ou quando muito um paredão constitue o grande trabalho, que dá em resultado um magnifico açude, não tendo custado mais de 3:000\$000 ou 4:000\$000?

O Sr. Joaquim Ferreira de Moura tem um açude em sua fazenda da Arueira, que além da abundancia d'agua, que nunca faltou, alimenta pela régua uma chapada de 12 kilometros: esta obra lhe custou 5:000\$000.

O grande lago do Boqueirão das Lavras e do Tamboril talvez não custem mais de 30:000\$000 ou 40:000\$000.

Da existencia dos açudes a conservação das mattas e arborisação é apenas uma

passagem. Ninguém póde contestar as vantagens da arborisação, não só como elemento de purificação do ar, como de condensação de vapores, sobre tudo como conveniente á conservação das nascentes d'aguas tão escassas na provincia.

Esta questão, que não soffre controversia, se acha profissionalmente tratada pelo nosso amigo senador Pompeu, de saudosa recordação.

Os rios do Ceará são caudalosos no tempo das aguas, e seccos no verão; quem conhece a impetuosidade de sua corrente, comprehende a impossibilidade da canalisação por meio de comportas, lembrada pelo Dr. Gabaglia de saudosa memoria.

Se fosse possivel fazer a derivação ao rio S. Francisco pela canalisação ao riacho dos Porcos, dando-lhes um curso compativel á existencia dessas obras, poderia dar-se ao valle do Cariry, ao rio Salgado e Jaguaribe esse importante melhoramento.

O Dr. Marcos de Macedo, que tão minuciosamente se occupou da provincia nas suas observações sobre as conveniencias e recusros á sêcca, não diz uma palavra sobre a canalisação do rio S. Francisco, aliás sua idéa favorita, apenas no mappa, que apresenta do valle do Cariry risca o trajecto do canal; e pela circumstancia de o tomar quasi junto do Joazeiro indica a necessidade do nivel, razão porque tenho ouvido negar a praticabilidade das obras.

Esta questão resolve-se pelo estudo do nivellamento do terreno.

Os poços artesianos e as cisternas poderiam ter a sua razão de ser, attendendo as conveniencias das localidades.

O nosso distincto amigo Dr. Viriato de Medeiros, que não desconhece as vantagens dos diferentes meios de, senão prevenir ao menos mitigar os efeitos terriveis da sêcca, com todo fundamento lastima, que os estudos meteorologicos não sejam applicados na provincia para com antecedencia conhecer-se a presença de um facto infallivel, sem duvida depende de uma lei natural, mas que é desconhecida.

A sciencia, e a humanidade muito lucrariam com estes conhecimentos.

No seguinte artigo me occuparei da parte economica deste trabalho.

8 de Março de 1878.

## XVI

Na solução do magno problema para corrigir a natureza é preciso ter em vista, que o *tempo* é o principal factor.

Não é de um dia para outro, que se muda a face de um solo, dotando-o dos melhoramentos, que a sciencia aconselha.

Estudo, reflexão, e sobretudo *perseverança* são os elementos para a victoria desse combate industrial e sientifico.

Infelizmente tudo entre nós se faz por um entusiasmo de momento, ou por força de circumstancias, que dá impulso á actividade, para ser abandonado logo, que esta deixa de actuar,

Deus queira, que os efeitos das chuvas no Ceará não produzam o resultado das eras idas.

Não devendo assim esperar, faço um appello ao governo do meu paiz em nome desses infelizes cearenses, que hoje, entregues aos horrores da fome e da miseria, extorcem-se nas agonias da morte, pedindo, que a *incuria* e o *abandono* jámais sejam conhecidos pelas gerações futuras.

Se o governo do paiz não tem regateado o preço para estabelecer uma corrente de emigração estrangeira, e que jámais conseguirá, emquanto não fór ella espontanea, embora despenda os milhares de contos, que se tem improductivamente empregado, não póde deixar de zelar pelo bem estar e segurança daquelles, que são filhos do paiz.

Não se trata de uma região em exploração, na qual se consomem grossas quantias para convidar a emigração, trata-se de uma provincia do Imperio uberrima e de clima salubre, com uma população de 900,000 almas, activa, intelligente e trabalhadora, que pelos seus proprios recursos se tem feito prosperar e engrandecer.

Não entro na descripção da importancia da provincia do Ceará; muito já se tem escripto, e todos sabem, que ella merece qualquer sacrificio para melhorar as condições de seu solo.

Comprehende-se, que um capital importante se torna necessario para este resultado, e que o paiz não está em condições de o prestar todo de momento; porém as obras, de que se tratam, não se fazem em um anno, e nem mesmo em uma dezena delles.

Algumas são urgentes, outras podem esperar; as que se recommendam pela sua urgencia são, a estrada de ferro de Baturité e o porto, que não tendo relação immediata com as conveniencias da sêcca, todavia são de primeira necessidade na provincia.

Estas obras podem ser levadas a effeito com modico sacrificio do thesouro; uma operação de credito por meio de apolices resolve esta questão com as melhores vantagens para a provincia e para o thesouro.

Se este não tem o capital disponivel, póde abrir em um estabelecimento de credito uma conta corrente.

O trabalho executado é pago mensalmente, e para que o onus do thesouro não seja sobrecarregado com os juros da conta corrente, vende-se pelo preço do mercado tantas apolices quantas as necessarias para satisfazer o pagamento feito; e assim, no fim de um ou dous annos, quando completar-se o trabalho, o onus do thesouro limita-se aos juros das apolices; que póde ser annullado pela receita do porto e da estrada.

As obras do Boqueirão das Lavras e do Tamboril não deixam tambem de ter a sua urgencia, e nem o seu capital é tão avultado, que não esteja nas forças do thesouro.

Em algum tempo o governo animou a construcção dos açudes, concedendo um premio áquelles, que os construíam, o abuso obrigou a revogação deste recurso, que aliás póde ser restabelecido dandc-se uma verificação authentica da obra.

Os melhoramentos da provincia podem ser realizados por meio de uma disposição no orçamento, pela qual seja o governo autorizado a empregar na provincia o saldo das suas rendas geraes, distribuindo o governo as verbas pelas obras, que estiverem em construcção. Está no dever da representação da provincia cuidar nisto com interesse.

Desta sorte, quando em 1892 apparecer a sêcca, que não tem falhado em seus correspondentes passados, a provincia terá muitos kilometros de estradas de ferro,

muitos açudes e lagos, e com estes elementos, os seus effeitos não deixarão de serem sensiveis, mas não serão com certeza desastrosos.

A morte e a miseria poderão apparecer em uma ou outra localidade longinqua, porém não se presenciará o horroroso spectaculo de acharem-se as estradas juncadas de cadaveres, e nem as praças e ruas das cidades do littoral cheias desses infelizes, que levam o seu infortunio até ás portas do palacio do governo, para ser melhor ajulzado!

Infelizmente é minha convicção, que esta não será a ultima sècca, que ha de soffrer o Ceará, e se as providencias não se tomam para conjurar os seus futuros effeitos, á medida que a população fôr augmentando, maior é a somma de desgraças a registrar.

Ninguem pôde fazer idéa dos horrores, que se observam no Ceará, é preciso ver; palavras não descrevem o hediondo quadro da miseria, que alli se desdobra.

Calcúlo, que actualmente morrem na provincia mil pessoas diariamente, de sorte que quando terminar a sècca, a sua perda pela morte e emigração excederá á extraordinaria cifra de duzentas mil almas!!

Se esta dolorosa lição não servir para alguma cousa, bem triste é a sorte dos cearenses!

O estado financeiro do paiz é sério, não ha que duvidar. A sollicitude empregada pelo actual ministerio em reduzir as despezas do orçamento é superior a qualquer elogio.

Restabelecer o equilibrio da receita com a despeza é o primeiro dever de um governo honesto e moralizado; applaudo tanto mais o procedimento, quanto me vou regosijando de vêr realizadas idéas, que tive, e foram por mim publicadas na *Reforma* em uma serie de artigos sob a epigrapha—Economias no orçamento—quando me pareceu, que tinha fundamento a promessa de redução de 20.000.000\$ no orçamento, enunciada por um senador.

A grande questão da actualidade está em fazer do orçamento uma realidade; estabelecido o equilibrio pela economia e boa fiscalisação na cobrança dos impostos, o paiz marchará desassabrado, porque os seus recursos são extraordinarios.

Quando os titulos do estado gozam da plena confiança, que se observa não só no interior como no estrangeiro, é porque não se pôde receiar dos seus recursos; aproveitar a confiança dando ao capital emprego productivo, é augmentar as fontes de receita, concorrendo para o seu progresso.

Os esbanjamentos e desperdicios, a applicação de capitaes em obras de luxo e improductivas foram a causa da decadencia das finanças nos tempos, que proximos acabam de passar. Applicar os recursos do thesouro com utilidade e conveniencia tambem é realizar economias no orçamento.

Limito as minhas considerações sobre as conveniencias da minha provincia, ao que acabo de dizer; estou bem certo, que não as elucidei como era para desejar e ellas o exigiam, porém tenho consciencia de ter satisfeito o dever, que me impuz e o desempenhei na relação das minhas fracas forças. Cada um concorre para o edificio com a pedra, que pôde carregar.

13 de Março de 1878.



## XVII

A perspectiva da continuação da sécca na provincia do Ceará é uma idéa horrorosa, que preocupa o animo daquelles, que se interessam pelo seu estado.

O tremendo quadro que ainda se desvenda aos olhos daquelles, que observam as tormentas da mais cruel calamidade, traz o espirito inquieto pela manutenção desse desastre.

A sorte dos Cearenses é triste e precaria, e reclama a mais séria attenção dos poderes competentes, para que depois não se diga, que o *erro commum* justifica a imprevidencia.

As chuvas do equinocio, as *esperançosas chuvas de S. José* falharam: essa crença do Cearense, que dá a tranquillidade do inverno, não se tendo realizado, levou o desanimo a muitos, acreditando na continuação da sécca.

Póde ser, que assim não aconteça, e Deus não ha de permittir tanta desgraça, mas é certo, pue o aviso meteorologico não é para desprezar.

A fatuidade de um presidente teve o effeito de chamar ás cidades do litoral as populações do centro: foi assim, que uma palavra impensada fez agglomerar na capital, Aracaty, Granja e Aracacú uma população adventicia superior a 400,000 pessoas, e dessa agglomeração resulta, pela falta dos meios hygienicos, e accomodações apropriadas, uma mortalidade diaria de 400 pessoas, sem todavia notar-se molestia alguma de character epidemico.

Isto é tão sério e de tanta importancia, que não póde passar desapercibido, por quem se interessa pela sorte dos cearenses.

Felizmente os destinos da provincia se acham entregues a um muito distincto e illustrado cearense, a quem certamente não faltam os requisitos necessarios para fazer face ás difficuldades de sua ardua tarefa; porém o Sr. Dr. José Julio, para o desempenho dessa magna empreza, precisa do concurso de todos quantos se animam nos sentimentos de caridade e patriotismo.

Do governo central, me parece, que não se póde ter a menor duvida da sua boa vontade e sollicitude; todos os cearenses são testemunhas da abundancia de soccorros, que têm sido enviados para a provincia; mesmo agora a commissão central cearense, pretendendo mandar mil volumes de generos, deixa de o fazer, porque não os encontra no mercado, por serem os existentes todos tomados pelo governo.

Essa sollicitude tem feito apparecer na provincia o reclamo, de que o governo anniquilla o decadente commercio dalli, fazendo-lhe uma concorrência desastrosa.

Eu nunca acreditei neste inconveniente, e Deus nos livre, que o governo deixe de continuar a remetter generos, com o que evita dous grandes males; a menos que não fôsse estabelecido um accordo entre o governo e alguns negociantes, para que estes garantissem o supprimento effectivo dos generos; a palavra empenhada de distinctos cavalheiros, que não dessem lugar ao augmento da calamidade pela escassez pela uzura, seria uma garantia, para que o governo, occupando-se sómente do trabalho, que seria remunerado por uma modica quantia, descansasse na tarefa do supprimento de viveres.

Ao perfeito conhecimento, que o Exm. Sr. Dr. José Julio tem das cousas e dos homens da provincia, se deve entregar esta questão, o seu criterio é bastante subido para nella se confiar.

A distribuição da esmola foi uma fatalidade, disto já me tenho por vezes occupado e não insistirei; o illustrado Sr. Dr. José Julio, apesar de sua boa vontade,

não poderá extirpar esse cancro, que destruiu a industria, e installou a ociosidade no meio de uma população activa e laboriosa, que podia dotar a provincia de importantes melhoramentos.

Porém já as suas vistas differem das administrações transactas, empregando quanto é possível os braços inactivos, que abundam em toda parte.

Na provincia clama-se pelo pagamento dessa gente em dinheiro e não em generos. Pois bem; não seria uma medida desacertada mandar o governo distribuir esmolos sómente áquelle, que não pudesse prestar serviço e vender pelo custo o genero, que remette, pagando com o seu producto o trabalho do homem valido: era uma medida de conveniencia para todos, e que já foi posta em execução em 1845.

Estou bem certo, que o Exm. Sr. Dr. José Julio não desprezará a oportunidade de remetter para o interior da provincia generos, logo, que o pasto creado pelas poucas chuvas, que tem havido, o permittir.

Se por cumulo de infelicidade realizar-se a continuação da sêcca; se minha infeliz provincia estiver destiuada a essa tremenda calamidade, então as previsões humanas não podem chegar a comprehender os horrores de tanta desgraça.

Cumpre salvar a vida de todos estes infelizes cruelmente flagellados por tamanha calamidade; o esforço humano é o desideratum, em que todos se devem empenhar nessa gravissima situação; o governo não póde recuar diante de qualquer sacrificio para a mais conveniente solução; cumpre portanto meditar, e muito nas medidas a adoptar, e espero, que do concurso de todos resulte combinações vantajosas para a solução desse magno problema.

Entre a alternativa dos males gravissimos, que affligem os infelizes cearenses, não ha que hesitar no extremo recurso da emigração; esta que hoje se faz em largas proporções para o norte e sul, e que eu tanto lastimo, mas que não ousa reprovar, porque vejo ser um meio de salvação, deve ser acoroçada pelo governo facilitando-lhe os meios de transporte, se os não puder com vantagem sustentar na provincia.

O meu provincialismo não chega a desejar vêr antes os meus patricios estorcerem-se nos horrores da fome e da miseria, ao sacrificio de serem salvos pela expatriação da sua terra natal; seja isto a continuação de sua dura provação; póde tambem acontecer, que encontrem a felicidade fóra da patria, que abandonam em tão atribulado transe. Tenho sido o intermedio de muitos desses expatriados, e de alguns tenho noticias de se acharem satisfeitos.

6 de Abril,

## XVIII

Estava escripto nos destinos do povo cearense mais um anno de soffrimento, de desgraça e de miseria; a desoladora secca de 1877, que levou a provincia ao mais calamitoso estado de penuria e consternação, tem a sua continuação no presente anno!

Estão perdidas as fagueiras esperanças de inverno; as poucas chuvas de Janeiro e Fevereiro escassearam em Março, e ao todo desapareceram no presente mez.

Não ha mais que esperar; está declarada a sêcca, não chovendo mais este anno

na infeliz provincia do Ceará, e os horrores da mais tremenda calamidade continuaram a pousar sobre os seus desgraçados habitantes!

A tanto não podia prever, que fosse levado o infortunio da minha provincia: os horrores da fome e da miseria já eram tão sensiveis no meio daquelle infeliz povo, que pareciam sufficientes á satisfação de uma triste fatalidade.

Ninguém pôde fazer idéa do tremendo espectaculo de uma população amargurada pelo flagello da fome; não ha palavras, que descrevão os tristes e lamentaveis episodios de um povo levado ao ultimo extremo da miseria, onde todos os sentimentos da humanidade se concentram na necessidade de salvar a vida, que se extingue pela fome!

As leis da sociedade, as proprias da natureza se obliteram para serem substituidas pelo instincto da conservação, que leva o egoismo ao abandono das mais caras affeições.

O pai, o filho, o esposo, o irmão, o amigo não reflectem, os laços de sua adhesão quebram-se na presença do horrendo fantasma!

Uma testemunha ocular assim se exprime, escrevendo-me do Aracaty:

« Sempre me persuadi, de que neste mundo tudo tinha um limite, hoje vejo que a desgraça no homem é infinita.

« Quando presencio uma desgraça, de que nunca imaginei, exclamo: O Aracaty toca a meta do seu infortunio»: porém qual, horas depois vejo outras, e outras ainda maiores, assim vão ellas se reproduzindo indefinidamente. Morrer um retirante e ser lançado na classica valla é, na minha opinião, a maior felicidade, que lhes pôde acontecer, isto é preferivel a ver um pai rodeado de porção de filhos agonisantes pela fome e não os poder salvar, ver suas filhas prostituirem-se, morrer moralmente para retardar por alguns dias a morte physica?

« Quando hontem jantava penetrou em nossa casa uma menina de 16 a 18 annos com uma longa trança de cabellos, que lhe pendia da cabeça aos pés (nos salões onde não se conhece a miseria seria uma rainha pela belleza), e disse para a senhora de meu compauheiro: « Ouvi dizer, que na sua terra se compram cabellos, pois eu lhe dou estas tranças pelo, que quizer dar-me; veja a tesoura, e córte. » Estes factos só presenciando-se, sente-se o effeito, contar não tem expressão. Tomados todos de uma especie de torpor, olhamos uns para os outros e choramos!

« Abrimos um claro na mesa, e fartamos de comer a essa interessante menina, de quem certamente a Sra. F. não se utilisou dos cabellos, dando-lhe uma avultada esmola.

« Tudo aqui é horror.

« Houve ha dias uma escassez de generos que quasi leva ao extremo a desgraça; tudo se vendeu por qualquer preço, e até recebeu-se um assalto á cidade; para acalmar o estado de excitação, em que se achava o povo, o nosso amigo o coronel José Teixeira Castro telegraphiou ao presidente offerecendo o dinheiro preciso para acudir a esta necessidade. S. Ex. ordenou, que fossem distribuidos 320 rs. a cada retirante, e isto serenou a situação. »

Eis em que estado se acha a bella e florescente provincia do Ceará; e lembro, que essa carta é do Aracaty, onde os recursos chegam com promptidão; faça-se idéa do interior, onde a imprevidencia e a incuria deixou abandonada a sua população.

<sup>1</sup> Póde-se dizer, que o sertão da provincia está deserto; a população se acha concentrada nas cidades do litoral, e naquellas do interior, onde offerecem algumas garantias de recursos: mas ahi elles são difficeis, e as scenas da miseria têm a sua maior intensidade.

A calamidade é grande e horrosa; é preciso encaral-a com respeito.

Estou tranquillo ácerca do procedimento do governo, certo de sua philantropica intenção, e estou ao facto das ordens francas, que são dadas para acudir a todas as necessidades de occasião; o seu interesse e a sua solitudine em prover de recursos as victimas flagelladas pela fome têm a sua reproducção na actividade e interesse, que a este respeito tem desenvolvido a muito importante e conceituada casa do distincto e desinteressado Sr. Francisco de Figueiredo & C., encarregado dessa ardua tarefa.

Sei que, não só nesta praça, como em todos os mercados do Imperio e fóra, onde se podem obter recursos para acudir ás victimas da fome, se procuram os meios de abastecimento.

A administração da provincia se acha entregue a um distincto e illustrado Cearense, a quem certamente não faltam os predicados necessarios para a luta, em que se acha. Deus ha de permittir, que não se realize a noticia de seu máo estado de saude; tenho razões para crer que assim aconteça, pois que até á sahida do vapor o Dr. José Julio nada soffria.

Cortando abusos e attendendo ás conveniencias dos cofres publicos, a administração do Dr. José Julio se tem tornado salutar á provincia, não só pela solitudine com que tem attendido aos serviços, regularizando as distribuições dos soccorros na capital, como mandando para o interior a maior somma de recursos, que lhe é permittido: quizera que em todos os Cearenses encontrasse S. Ex. auxiliares dignos da grande empreza, em que se acha empenhado: trata-se da salvação da provincia, a causa é de todos, cada um cumpra o seu dever.

— A emigração dos Cearenses é para mim um facto doloroso, e quem disto se quizer compenetrar, basta que visite os depositos destes infelizes, e aqui pôde-se dizer que são os favorecidos da fortuna, porque acham muitos, que por elles se interessam.

Peço ao Sr. conselheiro Leoncio de Carvalho, que recomende todo o cuidado na distribuição dessas infelizes que, escapando da miseria da fome, não sejam atiradas no prostibulo da prostituição: alguma cousa já se diz a este respeito.

A expatriação é, em todo caso, um recurso extremo: não se deixa a patria, o parente e o amigo sem grande constrangimento, e quando ella tem por causa a desgraça, que se observa no Ceará, ainda mais dolorosa se torna.

A morte, que inexoravelmente devasta a sua população agglomerada, tem constituido a emigração uma necessidade de salvação.

A commissão central cearense, estabelecida nesta côrte, fazendo um appello á caridade e philantropia de seus habitantes em favor das victimas da secca do Ceará, achou tanto acolhimento, que não só encontrou numerosos auxiliares na côrte, como pelo interior desta e outras provincias, e até mesmo fóra do Imperio, e taes recursos lhe deram, que habilitaram-n'a a prestar os mais importantes beneficios a seus infelizes comprovincianos.

A commissão, nomeando uma outra na provincia, encarregada da distribuição dos soccorros, esta, além dos meios que distribuiu em dinheiro para diversas localidades da provincia, tem mantido na capital o soccorro a 500 familias com mais de 3,000 pessoas.

Para isto a commissão resolveu mandar todos os mezes 10:000\$ em dinheiro, e generos quanto fosse possivel entre 500 a 1,000 volumes.

A prodigalidade com que se ostentou a caridade publica fez, com que nunca faltasse á commissão os meios de satisfazer a esta imperiosa necessidade; e, contando, que os males provenientes da secca tivessem um paradeiro com a presença do inverno no

corrente anno, lisongeava-se com a esperança de ter cumprido o seu dever mandando a sua ultima remessa de Abril, dando assim recurso até Maio, quando a provincia entrasse no gozo das vantagens do inverno.

Não permittiu, porém, a Providencia Divina que assim acontecesse: a fome continuará, a presença da sêcca é, infelizmente, uma realidade, e uma realidade tambem é a continuação dos soccorros; mas estes em breve fallecerão á commissão.

Na qualidade de thesoureiro, tenho recebido 190,000\$, dessa importancia tenho remettido, por ordem da commissão, 120,000\$ em dinheiro e 5,901 volumes, sendo 4,172 saccas com farinha, 1,118 de arroz, 987 de feijão, 674 de milho, na importancia de 59,824\$, o saldo apenas chegará para uma remessa.

Não me atrevo a um segundo appello: a gratidão dos Cearenses para com aquelles, que pela sua philantropia levaram o obulo da caridade tão longe, os obrigam a uma divida de eterno reconhecimento; porém, se o spectaculo da fome e da miseria se apresentar perante as sobras e o superfluo, de quem póde dar graças de a nunca ter presenciado, peço que se lembrem das infelizes victimas da sêcca do Ceará.

29 de Abril.

## XIX

O decreto n. 6.918 de 1 do corrente, pelo qual abriu-se ao ministerio da agricultura o credito de 9.000:000\$ para a construcção das estradas de ferro de Baturité e Camocim, na provincia do Ceará, satisfaz a uma de suas primeiras necessidades.

Quem tem acompanhado a tremenda crise por que vai passando essa infeliz provincia na calamitosa sêcca, que á dous annos flagella a seus desditosos habitantes, chega á convicção, de que as maiores desgraças provém da falta de communicações, que leve aos centros populosos do interior os recursos, de que carecem, obrigando a esses infelizes a abandonar o lar, expondo-se ás mais cruéis privações, e concorrendo com a sua presença, inconvenientemente accumulada nas cidades do litoral, para os desastrosos effeitos de uma mortalidade, que horrorisa.

Na exposição dos motivos com que o governo fundamentou o decreto, sobresaem as seguintes palavras, que as transcrevo com reconhecimento:

« Tirar vantagens da propria desgraça, empregando em trabalhos uteis a tantos braços ociosos; estabelecer um systema de serviço, que, sobre assegurar a essa população meios de subsistencia, alimenta no amor ao trabalho mediante razoavel gratificação, tal é, senhor, o pensamento fundamental que os ministros de V. M. Imperial, resolveram submitter á sabia apreciação de V. M. Imperial, solicitando a necessaria approvação. »

Folgo de consignar este pensamento do governo, porque é a realisação de uma idéa, sobre a qual tenho insistido desde, que a sêcca foi uma realidade no Ceará.

A esmola foi uma segunda calamidade na provincia; a inacção, a ociosidade abateu a energia do povo Cearense; a esmola aviita, o trabalho ennobrece, e se este povo não está ainda de todo indolente e viciado, é porque a sua indole, e o seu character o repelle.

Do acto do governo resultam duas grandes vantagens: primeira, o progresso, adiantamento e a civilisação, que por esse meio aperfeiçoado de locomoção, leva a duas regiões importantes da provincia, serviço o mais assignalado, que lhe podia prestar;

segunda, vai aproveitar milhares de braços validos, que se estorcem nos rigores da miseria, e atirados na criminosa ociosidade. Quando o Estado tiver fruido vantagens com este trabalho, já a sua utilidade se terá feito sentir no meio de uma população, que se viciava pela inacção.

Só pôde avaliar a importancia do serviço, que vai a provincia do Ceará receber com as duas estradas projectadas, quem tem conhecimento da escassez de vias de communicações, que existem na provincia; poucos são os productos, que comportam as despesas de transporte para serem levados ao mercado de exportação; e dali a pobreza do interior da provincia onde raras são as fortunas.

A facilidade e a barateza de transporte pela viação ferrea levará a essas localidades a vida e o progresso, a actividade e a civilização, e os seus habitantes abençoarão ao governo, que lhes deu esta fortuna.

Se esse procedimento se torna digno da condemnação e censura, e recommenda-se pelo seu adiamento para melhores tempos, é porque a muitos de taes conselheiros não têm prestado attenção aos milhares de victimas, que a incuria, a protelação e os adiantamentos produziram na infeliz provincia do Ceará; faça um passeio á hospedaria dos emigrantes cearenses, e terá uma longinqua idéa, do que é a desgraça de um povo flagellado pela secca; então dirá, que não ha sacrificio, que não deva ser tentado para evitar tantas calamidades.

Acabo de assignar o contrato de encampação da estrada de Baturité. Pertence hoje ao Estado esta auspiciosa empresa, que tanto afagou as esperanças dos seus accionistas; mas que pela falta de recursos, nunca pôde levar á sua conclusão.

Não será certamente um capital improductivo aquelle, que o governo empregar nesta obra; logo que a provincia entre em seu estado normal, muito tempo não levará para sobejamente compensar a sua applicação.

A estrada de Camocim percorre uma das regiões mais fertis da provincia, rica em mineraes, tendo em sua terminação uma tão abundante mina de potassa, que, segundo a opinião do celebre geologo o Dr. Fregues, não poderá ser esgotada em mil annos de trabalho. A população da zona percorrida por esta estrada é calculada em 270,000 almas, com uma producção de importação e exportação de 2,600,000 arrobas.

Grande é o serviço, que presta o governo mandando construir as duas estradas projectadas; incalculavel é o beneficio, que faz á provincia, dotando-a com este melhoramento; porém ainda não satisfaz ás necessidades da mais importante localidade da provincia, não só pela sua população, como pela sua fertilidade e grandeza de productos naturaes.

Fallo do valle do Cariry, desse *oasis* do Ceará, que em todos os tempos, em todas as occasiões mereceu a mais séria e especial menção de todos os viajantes que têm percorrido a provincia.

O valle do Cariry, é de tal grandeza, que apesar de sua distancia do litoral, no tempo da calamidade, como agora, abriga com os seus recursos uma população superior a 400,000 almas.

A fertilidade de seus campos é tão extraordinaria, que a canna planta-se uma só vez na vida; o pé do café toma as proporções de uma grande laranja, e esta é de um tamanho admiravel, e assim todos os productos deste abençoado torrão.

A sahida natural do valle do Cariry está indicada pela topographia do terreno; quando a Providencia elevou a margem direita do Jaguaribe, abrigando-a das inundações, indicou ao homem o caminho do seu dever.

O porto de Aracaty sempre foi o de exportação de todos os productos do valle do Cariry; ainda mais, dos centros de Pernambuco, Parahyba e Rio-Grande do Norte; estas provincias pedem este beneficio para o Ceará como se fosse para si.

A estrada de Baturité nunca poderá ser levada ao Crato sem grande sacrificio quando muito, chegará a Quixeramobim; e a de Camocim, para chegar ao mesmo

resultado, exige um capital tão importante como aquelle que seria sufficiente para fazer a estrada do Aracaty ao Crato, e não teria a vantagem de aproveitar as zonas das serras do Pereira, Bastiões e Pinto Martins Porto Mayer e outras, que largamente alimentarão o trafego da estrada.

Os beneficios que o governo vai prestar á minha provincia já são tão valiosos, que de momento não me atrevo a esperar, que tome em consideração, o que acabo de dizer; porém *fique consignado*, que tratando-se de um systema de viação, que tenha especialmente *por fim* prestar os soccorros de sua natureza nas calamidades da sêcca, a que é sujeita a provincia, e que, com certeza, se ha de reproduzir, porque é um factio meteorologico inherente ás suas condições, o vale do Cariry *não pôde e nem deve* ser excluido da via de comunicação, que o ponha em contacto com o litoral, isto não só pela grandeza de sua população, como importancia dos seus productos; e esta comunicação só pôde ser com vantagens feitas pela margem direita do rio Jaguaribe, tendo a sua sahida pelo porto de Aracaty.

Não haverá certamente um cearense, que, como eu, não seja entusiasta do acto pelo qual o governo acaba de tomar a si a construcção da estrada de Baturité; e resolver a do Camocim a Sobral; meus sinceros e cordiaes agradecimentos ao gabinete de 5 de Janeiro e especialmente ao Exm. Sr. Conselheiro João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú, que liga o seu nome aos importantes melhoramentos com que vai ser dotada a provincia do Ceará.

9 de Junho de 1878.

## XX

A illustrada redacção do *Cruzeiro*, apprehensiva pela perspectiva da continuação da sêcca nas provincias do norte, pergunta se seria sensato continuarem a ser habitadas regiões sujeitas a taes calamidades, quando no paiz existem zonas fertilissimas, e de excellente clima; acreditando, que o assumpto se presta a sério estudo, para que não se consuma tempo e recursos em combater uma força absolutamente invensivel.

Assim exprimindo-se a illustrada redacção, não especifica localidades, mas sendo a provincia do Ceará uma das mais flagelladas pela sêcca, creio, que está comprehendida na exclusão de habitabilidade.

Já tenho externado a minha opinião a tal respeito, é, porém, forçoso insistir na demonstração do erro, em que se labora, quando se acredita, que o Ceará é um deserto, que não vale a pena o sacrificio, que com elle se despende.

Qualquer que seja o estudo, que se faça de um territorio de 3,600 leguas quadradas occupado por uma população de 900,000 habitantes, nunca se chegará a provar a conveniencia de despovoar uma provincia, porque é sujeita a uma sêcca periodica de seis mezes annual, que não altera as suas condições de progresso e salubridade; sendo em periodos determinados de 10 e 20 annos accomettida de sêcca geral de um e mais annos.

Desse estudo não se poderá tirar outra conclusão, senão que, sendo impossivel evitar a repetição da sêcca, a sciencia e o trabalho do homem podem, se não de todo neutralisar, ao menos modificar os efeitos da calamidade.

O territorio da provincia do Ceará não é um deserto: é antes um terreno fertilissimo e de uma salubridade admiravel.

Se no anno da sêcca appareceu os horrores da fome e da miseria, no seguinte, com as chuvas, de tal sorte é a abundancia, que faz esquecer as calamidades passadas e é esta a razão, por que nunca se prestou a devida attenção, ao que se tem ha seculos reproduzido.

As condições de vida se multiplicam de uma maneira tão extraordinaria, que ao começar a sêcca de 77 havia na provincia o valor de 20,000.000\$ representado em gado bovino; 10,000 cavalgaduras faziam o serviço de transporte; numerosos rebanhos de gado miudo povoavam os sertões; e a fatura chegava para mandar suas estivas aos mercados estranhos, sendo sua exportação constante de café, algodão, assucar, bor racha, couro, madeira e outros muitos productos, sómente pelo porto da Fortaleza-computada em 5,034:000, tendo uma receita tão superior á despeza, que remette de sobras para o thesouro de 1,200 a 1,500 contos annuaes.

O Ceará é uma provincia niniamente colonisadora; o Cearense encontra-se em toda a parte; delle origina-se quasi a população do Piauhy e grande parte do interior do Maranhão: o Pará desde 1825 recebe emigrantes cearenses, e depois de 1870 se tem estabelecido uma corrente dessa productora colonisação para o Amazonas.

Quando o paiz reclama o concurso dos seus filhos nas horas angustiosas, o Cearense não se faz esperar, e é assim, que desde a expedição de Jeronymo de Albuquerque ao Maranhão até á ultima guerra do Paraguay, o Ceará contribuiu talvez na proporção de 10 homens para cada Mineiro, que se fez soldado, e esta é a provincia mais populosa do Imperio.

Metter, portanto, o Ceará em uma liquidação forçada, conduzindo seus infelizes filhos, como *coolies* para as *abençoadas* regiões, abandonando aos morcegos e ando rinhas bonitas cidades, villas e povoações; atirando ás onças bellos campos ricos de pastagens; serras, que principiam a ser cultivadas de café, valles onde a canna só se planta uma vez na vida, e sementeos de engenhos; platós cobertos de algodoeiros, e tudo isto, que de longos annos tem prosperados e progredido, ser abandonado, porque em épocas mais ou menos determinadas apparece a falta de chuvas, é simplesmente impossivel.

A historia do Ceará registra, desde a mais remota antiguidade, as sêccas periodicas e nunca se cogitou de abandonar, nem mesmo quando em 1792 durou ella tres annos consecutivos.

A sêcca é quanto a mim um facto meteorologico inherente ás condições topograficas da provincia; é uma lei natural, que ha de ter sua execução todas as vezes, que se derem os elementos necessarios á sua manifestação.

Já se vê, pois, que eu não acredito, que a chuva se possa fazer á vontade, porém penso, que é possivel, senão evitar, ao menos modificar os effeitos de sua falta.

A grande calamidade da sêcca está na deslocação do povo, que pela falta de recursos no interior da provincia abandona os seus lares; e expondo-se ás mais cruéis privações constitue essa população adventicia, que se agglomera nas cidades do litoral e mesmo nas centraes alterando as condições hygienicas e expondo-se ao mais cruéis dos martyrios.

O que soffrem estas infelizes victimas, eu nem quero recordar, porque para vergonha da humanidade bastam as ultimas noticias, que são transcriptas nos jornaes.

O grande problema está em resolver a questão de evitar a deslocação do povo no tempo da sêcca, e como conseguir este resultado?

Não tenho a pretensão de dar a resposta, mas tanto quanto os meus fracos recursos intellectuaes o permittem, e os conhecimentos que tenho da provincia me ajudam,



em artigos publicados neste *Jornal* a 19 e 23 de Fevereiro, 8 e 13 de Março do corrente anno, disse quanto julgava conveniente.

Desde que por meio de um systema de viação se garantir ao sertanejo os recursos da alimentação, elle não abandonará a sua propriedade. Agua póde faltar para a lavoura ou grande criação, mas nunca para o homem, pois que em quaiquer parte que se procure, no centro da terra, é ella encontrada, o que indica a vantagem, que se póde tirar das fontes artesianas.

Teria prazer se os poderes competentes do Estado tomassem em consideração as sensatas observações da illustrada redacção do *Cruzeiro*; desse estudo, eu tenho a plena convicção, que as provincias flagelladas pela sêcca tirariam o melhor resultado, conhecendo-se as suas necessidades e applicando-se o remedio a ellas.

O Ceará já muito aproveitou da discussão, que ella continue a produzir os seus beneficos effeitos.

O estado atterrador em que vive a população cearense, descobre indicios da continuação da sêcca, porque até agora, não appareceram as chuvas de cajú; Deus não permitirá tal calamidade.

13 de Outubro de 1878.

## XXI

A minha ausencia da imprensa não quer dizer esquecimento á serie de males, que ha dor, annos actua sobre a minha infeliz provincia.

Enquanto estes podiam ser remediados pela acção do governo, quer por meio de soccorros, quer por medidas preventivas áquelles, que se succediam, nunca deixei de estar no meu posto, e concorrer com o meu fraco contingente lembrando ou discutindo a melhor maneira de os pôrem execução.

Mas, desde que a solicitude do governo nada nos deixou a desejar, fazendo seguir soccorros abundantes e procurando no trabalho attender ás principaes necessidades da provincia e da população, esperava que a Providencia, terminando com essa triste provação imposta ao povo cearense, lhe concedesse paz e fartura, para render-lhe as minhas homenagens.

Assim, porém, não aconteceu. Quando pacientemente a população cearense contava por dias a terminação dos mezes de verão, depois de dous annos de prolongada sêcca, cheia de lamentaveis episodios:

Quando o raio de esperança afagava a convicção do proximo inverno:

Quando mesmo o soffrimento já não parecia tão horroroso, pela idéa da proxima volta do bem-estar domestico, eis que, depois da desgraça, da fome, da miseria e dos padecimentos os mais affrontosos, que é possível dar-se á humanidade, veiu a peste, como o anjo terrivel do exterminio!!!

O estado da provincia é serio.

A variola, apparecendo na capital, encontrou na população adventicia o elemento da mais cruel destruição.

Molestias por sua natureza mortifera, nimamente contagiosa, desenvolvendo-se

no meio de uma população aglomerada, opprimida pela miseria, e sobretudo abandonada dos preceitos hygienicos, tem produzido uma mortalidade superior a toda espectativa.

De 7 a 9 do corrente foram sepultados 2,055 cadaveres, contando os de 1 a 6 completam 7,000, cifra esta a mais elevada, de que tenho conhecimento; mesmo comparada com outras epidemias, como o cholera, febre amarella, typho, etc.

Comquanto justifique-se esta espantosa mortalidade pelas condições, em que se acha a população; todavia não póde deixar de influir outras causas, que, me parece poderem ser attendidas.

Compreende-se pelo numero dos mortos, os que são affectados; estes doentes atirados nos abarracamentos não pódem soffrer o tratamento, que lhes é conveniente' e nem no Ceará existem medicos sufficientes para se occuparem desse trabalho, de sorte que o atacado da molestia necessariamente é a sua victima.

Sei, que a administração da provincia tem procurado satisfazer este dever creando hospitaes e segregando os infeccionados, mas, ainda assim, todos os dias são tirados dos abarracamentos grande numero de mortos, que estiveram de envolta com os vivos.

Se para outras epidemias as quarentenas, os cordões sanitarios a segregação muitas vezes é infructifera, para a variola a segregação tem toda a importancia pela natureza contagiosa da molestia.

A variola não é uma molestia violenta, que mate em poucas horas, como acontece em outras epidemias, antes tem uma marcha lenta, com periodos accentuados, dando tempo a se tomar as medidas convenientes.

A vaccina é um poderoso auxiliar; que não póde ser desprezado. Sei, que toda a população do centro da provincia não conhece este grande beneficio, que foi dado á humanidade; estou certo, que nenhum sertanejo foi vaccinado, e é o motivo principal da extensão, que tem tomado a epidemia.

Nenhum cearense deixa de ter gravado no coração o sentimento de gratidão pela solicitude, com que o governo tem attendido ao estado da sêcca do Ceará, todos conhecemos a somma de sacrificios, que tem custado, porém a necessidade impera e reclama sua continuação; a vida dos Cearenses é tão preciosa, que bem merece os cuidados paternaes do governo; a elle, pois, ousamos lembrar a conveniencia de mandar alguns medicos para occuparem-se do tratamento desses infelizes, a maior parte dos quaes morre sem tomar uma gotta de remedio.

Se na capital encontram-se medicos, para as povoações do interior fallece completamente este recurso.

Imagine-se o desespero de quem se acha affectado de um mal, que todos os dias augmenta, sem achar quem lhe preste o menor recurso para cura-lo; é doloroso, é de extrema mortificação.

Ao illustrado e patriotico governo peço soccorro para os infelizes Cearenses, que se estorcem nos horrores da mais cruel e desoladora epidemia.

26 de Dezembro.

Póde muito bem acontecer, que o abatimento de espirito, em que se acha a população cearense, traga o desanimo e a descrença no futuro, que se antolha á terminação de seus males; sejam ou não fundados os receios daquelles, que prestão attenção á marcha dos acontecimentos, em todo o caso a perspectiva da provincia nada tem de tranquilisadora.

Em Janeiro deram-se nove dias de chuva, marcando o pluviometro 65,40", isto nada teria de desanimador, se porventura no corrente mez não tivessem ellas de todo desaparecido, e sobretudo os ventos geraes não soprassem com tal intensidade, que tiram toda a esperanza da condensação dos vapores, este symptoma tem grande importancia na provincia.

Approxima-se o mez de Março, que trará o desengano, se até á passagem do equinoxio as chuvas torrencias não apparecerem, ninguem se illuda com a esperanza de inverno.

Esteja, pois, prevenido o governo com os seus meios de acção, convencendo-se, de que o systema de soccorro até hoje seguido tem produzido em grande parte resultados negativos, despendendo-se sommas fabulosas sem vantagens para o pobre, e nem utilidade para a provincia.

O serviço da sêcca ainda absorverá grossas quantias; a conveniencia está, em que seja productivamente empregada: não é pela esmola que se conseguirá este resultado; só o trabalho preencherá este fim.

Os Cearenses são gratos ao governo pela solitudine, com que se tem prestado nos soccorros á provincia, já o tenho dito, e os representantes da provincia o declararam no parlamento; isto, porém, não quer dizer, que nada mais temos, que pedir, muito ainda nos resta, e a occasião é opportuna, aproveitemos, já que estamos no tempo das opportunidades.

O Sr. Dr. José Julio acaba de mandar fazer um arrolamento dos homens validos, que se acham na capital, e esta estatistica demonstra a existencia de 20,000 aptos para o trabalho.

Estes 20,000 homens, com suas respectivas familias, estão sendo sustentados pelos cofres publicos, é obvio que, em lugar da ociosidade, que alimenta todos os vicios, se lhes proporcione trabalho, que mantém os brios e fortalece a moralidade, sem que o onus do Estado para com elles augmente.

Empregue o governo esta gente na construcção do porto, cujos estudos estão feitos, e ha muito estaria em via de execução, com maxima economia, se porventura o governo transacto tivesse querido comprehender, o que desde o principio da sêcca tenho expendido a tal respeito. Quem conhece o porto do Ceará sabe a importancia dessa necessidade.

Trate do prolongamento da estrada de Baturité, se ella é, a que tem de ligar o centro ao litoral, convencendo-se, de que sem este resultado nada tem feito em relação á grande questão de prevenir os males da sêcca.

Se as vistas do governo, tomando a si a estrada de Baturité, e mandando construir a de Camocim, foi dar um principio de execução ao plano de levar ao interior da provincia os recursos no tempo da sêcca, evitando a deslocação do povo, acredite, que nada tem conseguido, sem que o valle do Cariry seja posto em communicação prompta e facil com o litoral.

Se fôr contestada esta possibilidade, como alguém suppõe; não é motivo para que a idéa seja desprezada; a estrada que margeia o Jaguaribe, aproveitando os centros da Parahyba e Rio-Grande do Norte, tendo a sua sahida no Aracaty, não é uma utopia.

Mande o governo para a provincia homens habilitados, que tratem seriamente daquillo que ella precisa; sujeite á opinião de pessoas competentes os meios adequados para se conseguir este resultado; habilite a um pessoal idoneo emprehender, o que fôr util e vantajoso, e o sacrificio que com isto fizer pouco avultará daquelle, que está fazendo improductivamente; não se illuda quando lhe dizemos, que estamos gratos pelos beneficios prestados aos nossos comprovincianos, e que nada temos a desejar; muito resta a fazer.

Gaste-se dinheiro em trabalhos uteis, empregue-se o povo em obras productivas, e o futuro compensará o sacrificio do presente; pouco tem lucrado a provincia com os 20.000:000\$000 despendidos.

O estado do Ceará é muito sério, dispense o governo um pouco de sua attenção ao estudo de suas necessidades; os males que lastimamos em grande parte são dependentes da incuria ou indifferença; a lição foi dolorosissima, eu a não perderei de vista.

21 de Fevereiro.

### XXIII

Não creio que seja o melhor systema de opposição fazer a censura sem indagar da utilidade da questão, que lhe serve de argumento.

Ainda não tive occasião de ler o discurso do illustrado senador o Sr. Candido Mendes, mas pelo resumo transcripto hoje nas folhas diarias, vejo que S. Ex., não querendo saber, se são uteis as estradas de ferro do Ceará, reprova o procedimento do governo na idéa de distribuir trabalho aos retirantes, acreditando, que foi um arbitrio a encampação da estrada de Baturité e a decretação da de Camocim.

A historia e o bom senso nos diz, que a vida sem trabalho leva o homem á ociosidade, e esta predispõe ao vicio e ao crime.

A idéa do trabalho nas grandes calamidades, que alligem a humanidade sempre mereceu dos homens de estado o mais sério cuidado; o recente exemplo da Inglaterra por occasião da sêcca nas suas possessões da India nos serve de productiva lição.

Não entro nesta questão, alias resolvida pela experiencia e resultados, por estar tão no animo de todos, que não vale a pena perder tempo em sua demonstração; o que lastimo, é que o governo do nosso paiz, não se tivesse della, de tal sorte compenetrado, que a provincia do Ceará tendo despendido 20.000 ou 30.000:000\$ nos socorros prestados a seus infelizes filhos, não tenha delles tirado o resultado, que era possível.

A encampação da estrada de Baturité, na qual tomei parte muito activa, foi um acto economico e humanitario do governo.

Economico, porque d'elle resulta grandes vantagens para o Estado, fazendo aquisição de uma fonte de riqueza muito productiva.

A estrada de Baturité é a mais esperançosa empreza do paiz, o que se demonstra pela receita da pequena parte construida, deixando um saldo médio mensal de 7:172\$230, equivalente a 1.143:46\$60 do capital empregado e garantido pelo Estado; quando a provincia estiver em seu estado normal, e ella attingir á cidade de Baturité, o que espera aconteça no fim do corrente anno, será muito mais consideravel.

A encampação da estrada a pouco mais avançará dessa quantia; a sua conclusão não poderá exceder de 2.000:000\$, attendendo-se á economia da mão de obra com que na actualidade vai sendo executada.

Com segurança se pôde dizer, que esse capital será largamente compensado, quando o despendido já encontra remuneração de onus, que o thesouro entregava á extincta companhia.

Foi humanitario, porque distribuiu o trabalho a milhares de braços validos, que se enervavam na calamitosa ociosidade.

Se o infeliz estado da provincia continuar, não vejo outro alvitre a tomar senão o governo manter a resolução de tirar da calamidade o maior proveito proporcionando trabalho em lugar de distribuir esmolas.

Os soccorros tem de continuar, as despezas avultarão, que se procure dar uma applicação productiva.

Se as vistas do governo, tomando a si a estrada de Baturité, e mandando construir a de Camocim, foi estabelecer um systema de viação para prevenir as futuras calamidades da sêcca, não terá conseguido este resultado, sem communicar o centro com o litoral.

O leito da estrada de Baturité está quasi concluido; o pessoal que nelle se tem empregado é todo de retirantes, a quem o governo sustenta, dando-lhes apenas uma pequena remuneração. O que, pois, fazer desta gente? Despedil-a. Para se occupar em que?

Não será mais util continuar com os estudos e prolongamento da estrada, aproveitando este pessoal, que se pôde chamar habilitado, pessoal, a quem o governo tem necessariamente de sustentar independente do trabalho?

E' de tão simples intuição esta verdade, que não hesito na insistencia de lembrar o emprego dos 20.000 homens existentes na capital, reconhecidos validos, para o trabalho das obras do porto, e outras que reclamam a sua execução.

Se o illustre senador pelo Maranhão prestar um pouco de attenção ás necessidades da provincia do Ceará, em lugar de censura dará todo o apoio de sua esclarecida intelligencia, acoroçoando o governo em proseguir na idéa, que timidamente encetou.

7 de Março.

## XXIV

O telegrapho nos dá hoje a noticia de estar infelizmente verificado a continuação da sêcca na provincia do Ceará; as chuvas, que no principio deste anno tanta esperança deram de um abundante inverno, desapareceram, e segundo dizem cartas-

particulares, desenvolveu-se com o calor um tão consideravel numero de lagartas que em poucos dias devastaram as plantações feitas, tirando toda a esperanza de qual-quer colheita de cereaes.

Aquelles que, animados com a perspectiva do inverno, se tinham internado, de novo procuram os pontos de soccorros, onde se faz sentir a acção do governo.

Triste fatalidade persegue a infeliz provincia do Ceará tão bella, tão florescente, hoje reduzida á maior miseria pelo cruel destino de uma prolongada sêcca, que ha tres annos devora a vida e a actividade de um povo, que se dittinguia pela energia de seu trabalho.

Temos a continuação da sêcca, proseguem os sacrificios do thesouro, que outro remedio não tem senão prestar soccorro a quem tem fome.

A caridade publica está esgotada; o soccorro do particular é insufficiente para uma tão grande necessidade; a calamidade progride, a miseria ostenta toda sua grandeza no meio de uma população infeliz!

Desde que o mal tomou gigantescas proporções, só a força do governo podia sustentar os recursos, que as circumstancias reclamavam, ainda assim, apezar da melhor vontade, e da solicitude com que tem sido prestados, a fome tem feito tantas victimas, que parece incrível a historia, que se conta.

A experiencia tem sido longa, triste e dolorosa, cumpre que della se tire algum resultado para o presente e para o futuro.

Já tinha previsto, que não era impossivel a reproducção; solicitei toda a attenção da parte do governo nas medidas, que tinha de tomar a tal respeito. A posição que assumi na imprensa me autorisa a continuar no dever, que me impuz de advogar a causa da minha provincia; bem sei, que ella hoje tem os seus naturaes representantes junto do governo, aos quaes não faltam habilitações nem patriotismo para cuida dos seus interesses; a minha insistencia poderá ser ociosa, porém não inconveniente cada um cumpra o seu dever.

Tendo a experiencia demonstrado a vantagem do trabalho sobre a esmola, e sendo esta idéa hoje geralmente aceita e abraçada na provincia, achando-se organizado alguns serviços de importancia, como a estrada de Baturité e Camocim, seria de maior conveniencia, que se dêsse a este trabalho a maior proporção possivel.

A objectiva da estrada de Baturité é o valle do Cariry; pois bem, essa parte da provincia é hoje uma das mais concorridas pela população adventicia, o Crato, o Icó regorgitam dessa gente, que em nada se occupa; pois seja empregado na abertura de uma estrada de rodagem, a se entroncar na de Baturité, podendo no futuro ser aproveitado seu leito para o assentamento dos trilhos.

Além da vantagem de ser uma obra util á provincia consegue o resultado de distribuir a população, que se acha agglomerada nas cidades, concorrendo para o desenvolvimento de molestias, que a dizimam todos os dias.

O mesmo trabalho pôde ser executado na estrada do Camocim com direcção ao Ipú; dessa cidade a Sobral, ponto terminal, pôde ser construida uma estrada de rodagem nas mesmas condições.

O capital para taes obras será aquelle, que o governo tem de despender para sustentar esse povo, concentrado na cidade, sendo, é verdade, um pouco accrescentado com o pessoal destinado a dirigi-lo. Mas este sacrificio é bem compensado pela barteza da obra executada a troco de alimentação.

Sempre que me occupo das obras, de que precisa o Ceará, não canso em insistir na conveniencia de se tratar do porto. E' preciso ter-se conhecimento dos perigos

que se corre, e dos embaraços, que soffre o commercio pela falta de um desembarque, para se ter idéa da importante necessidade desta obra; obra que aliás está nas condições de ser executada com grande economia na presente quadra, tendo o governo 20,000 homens validos á sua disposição para trabalhar á custa do sustento que recebe.

Esta obra, que está estudada e orçada em 1,800 contos, póde ser actualmente feita por metade dessa quantia; além dessa vantagem, se tira mais a de dar trabalho, a quem vive na ociosidade.

Tenho convicção de que o presidente da provincia attendendo ao estado da população do interior, deve cuidar com a maior attenção de estabelecer depositos importantes no centro, aproveitando a possibilidade de se poder fazer o transporte.

E' muito grave o estado da provincia do Ceará; cumpre so're elle attender com muita seriedade; não é sómente o fornecimento de viveres, que deve occupar a attenção do governo, convém saber se realmente não seria conveniente tratar da emigração dessa gente, que, agglomerada nas cidades, está sendo horrivelmente victimada pela febre, pela desynteria, beri-beri e outras muitas enfermidades produzidas pelas circumstancias anormaes, em que se acha.

Sempre fui adverso a esse lamentavel recurso: sempre acreditei, que a expatriação do cearense era uma segunda desgraça; fui testemunha ocular de seus padecimentos nessa infeliz cruzada; porém, na presença de um tal infortunio e de uma morte, senão certa ao menos provavel, que remedio senão apellar para este expediente?

O estado da provincia do Ceará é extremamente melindroso, e o governo, que hoje se acha cercado dos seus representantes, póde ser vantajosamente aconselhado nas medidas a tomar. E' melhor não guardar tudo para a occasião ou momento; com estudo calmo e reflexão chegar-se-ha a resultados mais seguros e convenientes, as medidas apressadamente resolvidas são ordinariamente incompletas, senão imprificuas.

1 de Maio.

## XXV

Desde que a sêcca no Ceará tomou as porporções de uma calamidade publica, e que a acção do governo em respeito á constituição, se tinha de fazer sentir para acudir áquelles, que sem abrigo e recursos se achavam votados ao martyrio da fome e da miseria, surgiu a benefica idéa, de que o trabalho fosse de preferencia adoptado á esmola, sendo esta apenas dispensada áquelles, que por impossibilidade physica ou moral não o podessem prestar.

Geralmente aceita e applaudida, porque certamente o trabalho nobilita, ao passo que a esmola degrada, pena foi, que não tivesse o desenvolvimento, de que se tornava merecedora, aproveitando-se um capital importante, que tem sido improductivamente despendido.

Se o governo, por um preceito constitucional, julgou-se obrigado a mandar para a provincia do Ceará recursos á sua população, não fica desvirtuada esta medida

pela circumstancia de serem aproveitados pelo trabalho daquelles, que o podem produzir.

Ninguem certamente acreditará, que seja mais util distribuir a esmola alimentando o vicio e a ociosidade, do que faze-la por meio de um trabalho remunerado, com este expediente colhe-se a vantagem de não interromper o habito do trabalho, de evitar-se a ociosidade, de produzir alguma cousa de util nos progressos materiaes da provincia, e de dar uma parte productiva ao capital, que se despende.

Quem attende á marcha destes acontecimentos conhece, que os abusos não estão nestas applicações, os soccorros publicos não foram para auxilios das obras provinciaes e municipaes do Ceará, apenas são elles aproveitados de uma maneira mais ou menos util, dando-se nas differentes localidades, em que se acha a população faminta, um emprego productivo, áquelle capital, que necessariamente tem de ser despendido, independente de qualquer remuneração.

Se a historia e a pratica tem demonstrado, que mesmo na calamidade se póde tirar recursos do trabalho do povo, e se na provincia do Ceará fez-se um pequeno ensaio, pergunto, em que obras se deviam empregar estes braços de que dispunha a provincia, e que absolutamente sem recursos estavam á mercê do pão do governo?

Sem duvida em escolas, igrejas, açudes, estradas, aterros e outros, que sendo realmente provinciaes ou municipaes, não deixam de ser de interesse publico em geral.

Qual é o augmento, que na verba de soccorros publicos traz a organização deste serviço? A nomeação de um ou outro administrador, que aliás teria de ser feita para a distribuição das esmolos: e não será esta pequena despeza largamente compensada por vantagens da obra, que se executa a troco da alimentação, que recebe o operario?

Deixa por ventura o Estado de despende, por que o povo não produz trabalho? Certamente que não; é pois obvio, que não tem procedencia a censura, quando se entende, que a verba de soccorros publicos não se altera, por que na sua distribuição se lhe deu uma applicação util, em lugar de ser improductivamente empregada.

O povo é aproveitado na localidade, em que se acha; ahí applica-se ao serviço, que póde prestar, onde está a inconveniencia deste emprego; pois seria preferivel dar-lhe a esmola e mandal-o passeiar?

Ahi se acha no parlamento a deputação cearense, que a par dos acontecimentos da provincia póde melhor do que ninguem, esclarecer a questão.

O aviso do ministerio da fazenda de 25 do passado, solicitando a suspensão dos fornecimentos de Julho em diante, collocará a provincia em sérios embarços, apesar de alguns recursos, que produziram as chuvas deste anno; mas estes não satisfazem ainda as necessidades da população, que se acha deslocada. A suspensão de chofre acarretará calamidades; se o governo tem razões para acreditar na existencia de abusos, previna-os pela fiscalisação de pessoas de sua inteira confiança; mas pelo amor de Deus, não abandone a uma população, que ainda precisa de soccorros do Estado.

Sectario da idéa do trabalho, e um dos seus propugnadores na imprensa, julguei do meu dever este protesto, que é a continuação do mesmo pensamento, não modificado pelo que se tem dito.

7 de Junho.



Tenho acompanhado com todo o interesse a discussão, que ultimamente se abriu no senado sobre os recursos prestados pelo governo durante a sêcca, que tem flagellado as provincias do norte, e especialmente a do Ceará.

Diversos Srs. senadores, com louvavel zelo pelos dinheiros publicos, têm procurado demonstrar a inconveniencia da continuação destes soccorros, principalmente pelos desperdicios e esbanjamentos, que se tem dado na sua distribuição.

Não tenho a pretensão de levar a luz a esta discussão, mas habituado a tomar sempre parte n'estas questões, se me relevará esta intervenção, que só tem por fim a manifestação das minhas idéas, e chamar a attenção sobre factos.

Não entro na questão se o governo estava ou não habilitado para fazer os soccorros ás provincias flagelladas; acredito que, satisfazendo um preceito constitucional, cumpriu o seu dever, e, como tal, tem sido assás solícito, não só remettendo generos e dinheiro, como approvando os creditos abertos pelos presidentes das diversas provincias.

A prolongação da sêcca por espaço de quasi tres annos tem de tal sorte augmentado a cifra destas despezas que, coincidindo com o estado pouco lisongeiro das finanças do paiz, ameaça o equilibrio do orçamento, sobrecarregado pelo *deficit*.

Não afeitos a despezas desta ordem, se tem considerado como horrorosa a verba de 40,000:000\$, despendida para salvar alguns milhares de infelizes votados ao martyrio da fome e da miseria, ninguem lembrando-se, que quantias muito mais avultadas tem despendido o paiz para uma colonisação estrangeira e imprestavel, que só nos tem servido para desacreditar.

Na distribuição dos soccorros tem gasto a provincia do Ceará 20 ou 30,000:000\$000.

Examinemos o destino e a natureza destes soccorros.

Desde Junho de 1877 principiou a emigração do centro para as cidades do litoral; na capital chegou o seu numero a 150,000 pessoas, no Aracaty 80,000, em Baturité, Maranguape, Pacatuba, etc. 40,000; em Sobral, Granja, Acararú 50,000, ficando concentradas no Icó, Crato, Quixeramobim, etc. 100,000, temos pois uma população adventicia de 420,000 pessoas, que hoje concedamos, que esteja reduzida a 150,000.

Supponha-se que nunca passou deste numero, e que o governo a tinha de sustentar pela esmola, dando a cada individuo 200 rs. diarios (não quero estipular a regular diaria de 400 rs. que se dá ao colono), temos 30:000\$, que, multiplicados por 730 dias, prefaz a somma de 21,900:000\$, ou 43,800:000\$ se fossem estrangeiros.

A estatistica, porém, demonstra que este numero está muito áquem da verdade, existindo mais de 200,000 pessoas, que vivem a expensas do governo e da caridade publica, verdadeiros infelizes atirados aos azares da sorte.

Se a esta despeza juntar-se aquella forçada pela epidemia da variola, que, passando da capital atacou o Aracaty, e hoje se acha no Icó, Crato e outros lugares, se chegará á conclusão, que os 20,000 ou 30,000:000\$ despendidos no Ceará não estão além das suas verdadeiras necessidades.

Tem sido objecto de acres censuras a applicação do trabalho na esmola distribuida.

A constituição manda dar esmolos, e não obriga ao trabalho, é esta uma verdade, de que se tornou apologista o Sr. Conselheiro Junqueira; mas a constituição não podia

cogitar senão de uma calamidade transitoria, de uma peste, de uma inundação, de um facto qualquer, que por pouco tempo tirasse todo o recurso ao cidadão, a quem o Estado devia auxilio.

Quando porém o acontecimento tem larga duração, quando se sabe, que a s'cca do Ceará é um facto, que pelo menos dura um anno, ninguem certamente, acreditará, que tendo o governo de sustentar 100,000 ou 200,000 pessoas, seja mais util conservar na ociosidade e na indolencia esta população, do que occupal-a no trabalho.

Isto é de tão simples intuição, que só na politica pôde achar-se argumentos para a censura. Reunem-se em uma localidade 2,000 ou 3,000 pessoas aptas ao trabalho, diz o governo: aqui tem o seu sustento, porém em lugar de estar deitado numa rede cuidando no mal, que ha de fazer ao seu proximo, vá fazer tijolo e telha, amassar barro, carregar madeira e construir uma casa, que para o futuro sirva de escola a seus filhos; ou faça uma igreja, na qual dê graças ao Creador de ter deparado com um governo, que o livra da morte pela fome: ou faça uma estrada, da qual mais logo tirará a maior vantagem. Não se trata de escolas como a da Gloria, nem de igrejas como a da Candelaria, e nem tão pouco estradas como a da União e Industria, são obras simples e modestas, cujos materiaes são preparados pelos proprios retirantes; e quando tenham algum augmento de despeza, é esta compensada pela aquisição de um trabalho feito pela esmola remunerada, que se não fosse executado, a despeza seria a mesma. Se isto é um abuso, fica justificado pela utilidade dando-se um producto ao capital, que infructiferamente havia de ser despendido. Esta applicação dos dinheiros publicos em obra provinciaes não desmerece o character de soccorro, geral ou provincial, o trabalho é feito em proveito publico.

Na construcção das estradas de ferro attendeu o governo á mais palpitante necessidade da provincia.

Vai-se realizando o nosso proverbial systema; como a verdadeira s'cca, no conceito do Sr. Conselheiro Teixeira Junior vai passando, já o esquecimento das desgraças, que ella acarretou, vai apparecendo.

Quando a imprensa, o Instituto Polytechnico, os profissionaes discutiram a s'cca do Ceará, ficou demonstrado, que a facilidade de viação conseguia mitigar os maiores males. Com effeito, desde que as populações do centro tivessem a certeza, de que lá seriam levados os recursos de sua alimentação, não emprehenderia essa triste e dolorosa emigração, abandonando o seu lar e haveres atraz de uma vida cheia de tormentos e desgraças.

Firmado neste principio o governo tomou a deliberação de mandar construir duas estradas de ferro na provincia abrindo para isto o credito necessario.

Com esta medida preencheu dous grandes fins; o primeiro dotar a provincia de um poderoso recurso para futuros acontecimentos; segundo, aproveitar milhares de braços, que podiam ser empregados com grande economia na construcção da obra.

Para isto resolveu encampar a 1.ª secção da estrada de Baturité, e tomar a si a sua continuacção.

A encampação da estrada, para a qual exclusivamente concorri, era negocio feito e resolvido pelo Sr. conselheiro Thomaz Coelho, não se tendo realizado pela falta de procuração; quando esta chegou, já era ministro da agricultura o Sr. Conselheiro Sinimbu, que realizou a encampação em toda a estrada.

A estrada de Baturité estava em criticas circumstancias, pela falta de capitães para a continuacção de suas obras; e vem aqui a proposito explicar um facto, de que se occupou o Sr. Conselheiro Jaguaribe em relação ao contrato, que o Sr. Rocha

Dias tinha feito com a companhia. Na difficuldade em que se acha a companhia para levantar capital, contratou a directoria com o Sr. Dr. Rocha Dias a construcção da estrada, com estações, telegraphos, officinas e trem rodante e dando-lhe em dinheiro 650:000\$ para seus compromissos, pela quantia de 3.922:200\$, representados em 19,611 acções do valor nominal de 200\$ cada uma.

Com estas acções pretendia o Sr. Dr. Rocha Dias levantar em Londres, por meio de titulos especiaes (*debentures*) o capital necessario para a estrada. Sendo necessaria a garantia de juros de 800:000\$ para completar o capital exigido, foi submettido o contrato ao governo, que nunca deu solução.

Quando o Sr. Conselheiro Thomaz Coelho resolveu fazer a estrada, tenho lembranças de me haver dito o Sr. Dr. Dias, de tomar a obra por 2,200 contos não recorde se apresentou um orçamento disto.

Se a encampação da estrada foi vantajosa para os accionistas salvando-lhes o capital, não menos o foi para o governo, fazendo aquisição de uma das mais esperançosas empresas do paiz; se forem as suas obras concluidas dentro de um orçamento regular.

O Sr. Conselheiro Dantas no seu importante discurso apresentou a despeza até agora realisada na importancia 2.973:000\$; se com effeito o leito da estrada está quasi prompto, como tenho ouvido dizer, e nesta despeza está comprehendido o material fixo e rodante, aproxima-se da verdade do orçamento, tendo o accessimo do prolongamento a alfandega; não incluo o custo da encampação.

A estrada de Baturité é sem contestação a principal via de comunicação da provincia do Ceará, a sua prolongação ao valle do Cariry é de uma necessidade indeclinavel, e logo que chegue a Baturité, o governo se convencerá desta verdade.

A estrada de Camocim não tem um futuro tão triste como se afigura ao Sr. senador Candido Mendes; percorre ella regiões fertéis, e rica em mineraes, tendo em sua terminação uma tão abundante mina de potassa, que segundo a opinião do celebre geologo o Dr. Fregus, não poderá ser esgotada em mil annos de trabalho. Antes da sècca a zona do seu percurso tinha uma população calculada em 270,000 almas, com uma produção de importação e exportação de 2.000,000 de arrobas. A sua terminação em Sobral não preencherá o fim de sua criação; é preciso, que vá ao Ipú ou serra da Ibiapaba.

A negação de credito para a continuação destas obras é anti-economico e anti-administrativo. Acredita o Sr. Barão de Cotegipe, que a ellas se póde applicar o proverbio, que saber perder a tempo, tambem é ganhar. Nenhuma vantagem póde tirar o Estado da perda de centenaes de contos de réis, que promettem um futuro remunerativo.

A sècca do Ceará é um acontecimento periodico, filho de uma lei natural, portanto a de 1877 não será infelizmente a ultima, em todas, que se tem dado, os desastres são mais ou menos notaveis, observando-se, que apenas apparece o inverno no seguinte anno, as perdas são reparadas e o esquecimento sanciona a indolencia dos homens, que não procuraram os meios senão de evitar ao menos de melhorar os males que ella produz.

Veu a sècca de 1877, que foi largamente discutida, reconhecendo-se, que a incuria e deleixo tinham deixado de aproveitar os meios, de evitar, as tristes e dolorosas scenas de uma sècca.

Perdeu a provincia do Ceará talvez metade de sua população; 500,000 pessoas entre mortos e expatriados desapareceram da provincia, e isto não serve, para que se

tenha em muito cuidado os meios de evitar no futuro identicos acontecimentos. A incuria, o deleixo, a negligencia e o esquecimento continuarão a ser o caracteristico de todos os tempos.

O Sr Conselheiro Jaguaribe perfeitamente descreveu o estado, em que se acha actualmente o Ceará, no que diz respeito á sêcca; esta não está completamente terminada; as chuvas deste anno, se encontrassem a população nas suas localidades, teriam sido aproveitadas e alguns recursos dariam; mas no estado em que se acha a provincia, o governo não pôde de chofre suspender os soccorros a seus habitantes.

O aviso de 26 de Maio será executado, como diz o Sr Conselheiro Affonso Celso, e creiam os Srs. senadores, que se mostram desanimados, que o será sem difficuldade porque o Sr. Conselheiro Affonso Celso tem bastante criterio e patriotismo para o fazer cumprir com aquella prudencia e reflexão, que muito o distingue.

Quando outros não tivessem fallado dos abusos, que se tem commettido na distribuição dos soccorros, bastava a declaração, que fez em pleno parlamento um ministro de estado dizendo, que conhecia os prevaricadores, para não se poder duvidar, porém é força confessar, que assim sendo, a impunidade em que ficaram, e a falta da declinação de seus nomes acoroçoou aquelles, que contentando-se com os proventos pecuniarios, dispensavam. os titulos de barão e commendadores.

4 de Julho.

## XXVII

A sêcca do Ceará é um acontecimento periodico, que a chronica da provincia registra desde a mais remota antiguidade; deve-se, pois, acreditar ser um facto meteorologico dependente de uma lei natural, que se ha de reproduzir até á consumação dos seculos.

Emquanto os tempos passaram mergulhados na ignorancia ou indifferença, este acontecimento se assignalava pelos seus efeitos supportados por uma população ainda escassa, e esquecida pela circumstancia de ser uma provincia pouco fallada.

Com o correr dos tempos e progresso da industria, o Ceará foi tomando proporções vantajosas, e apesar de seus desastres, se collocou na plaina das mais importantes do paiz, dispondo de uma população activa e laboriosa superior a 900.000 habitantes.

Já muito tenho escripto sobre as condições da provincia, seu estado e suas necessidades, apenas agora me occupo de uma recordação.

Até o anno de 1877 as sêccas do Ceará, se não passaram desapercibidas, tambem não perturbaram a tranquillidade do governo. Quando nesse anno ella se manifestou e foi levada ao conhecimento do publico as probabilidades de uma horrivel calamidade, se considerou o facto *exaggerato*, e depois achou attenuante no *erro commum*.

Da discussão, que se abriu na imprensa e no seio das corporações scientificas, ficou demonstrado, que a sciencia e o trabalho do homem podiam, senão neutralizar, ao menos modificar os efeitos da sêcca.

Nunca se tinha tomado a mais insignificante providencia a tal respeito; tudo estava por fazer.

Pois bem; o governo tomando ao sério, o que diziam os homens da sciencia, resolveu fazer alguma cousa.

A principal calamidade da sêcca consiste na expatriação do povo para as cidades do litoral, e para aquellas do interior, onde espera encontrar recursos.

Nesta jornada triste e dolorosa se resolvem todos os problemas da desgraça e da miseria; os deveres da sociedade, da honra e da familia se concentram no instincto da conservação da vida, definhada pela voracidade da fome.

Por maior que seja o esforço para se comprehender o estado de uma população faminta atirada aos horrores da sêcca, nunca se chega a fazer uma approximada idéa. E' um quadro que não se pinta, vê-se, e admira-se de quanto é capaz o soffrimento da humanidade.

Para obviar a esse terrivel inconveniente, só ha o meio de dar confiança aos habitantes do centro, que lá lhe chegarão os recursos; isto só se pôde conseguir por meio da estrada de ferro.

O governo consultando os interesses da provincia encampou a estrada de Baturité resolvendo a sua continuação, e mandou construir a de Camocim.

Não ha palavras significativas para applaudir uma tal resolução. A estrada de Baturité tendo a sua objectiva no valle do Cariry satisfaz as necessidades do sul da provincia, pondo em comunicação o centro com o litoral; a do Camocim, procurando o Ipú e chegando á fertilissima serra da Ibiapaba, preencherá as necessidades do norte e satisfará grande parte do centro do Piauhy.

Dispondo o Ceará destas arterias de comunicação, e a construcção de alguns açudes, como o do boqueirão das Lavras de Tamboril, etc., as sêccas que lhe sobrevierem, poderão acarretar alguns prejuizos no gado e lavoura, mas não se reproduzirão, com certeza, a serie de infortunios e desgraças, que hoje registra-se.

A sêcca de 1877 a 1879 é um dos mais notaveis acontecimentos do paiz e a mais triste pagina da historia cearense; sem contestação pôde-se avançar, que a provincia perdeu, entre mortos e expatriados, metade de sua população e os sacrificios do thesouro em mais de 50,000:000\$, esta dolorosa lição ainda não aproveita áquelles que contestam ao governo, senão aos Cearenses, o direito de que alguma cousa se faça em attenção ao futuro da provincia.

Ao principio censurou-se, porque tendo o governo aproveitado a idéa do trabalho, distribuiu como esmola o serviço; levantou-se grande celeuma, de que as obras eram provinciaes e municipaes, como se fosse possivel estar dando denominações ao serviço dos indigentes, que os prestava na localidade, onde se achavam; agora que se tratava de obras geraes, decretadas pelos poderes competentes, procurou-se inutilizar os recursos, graças, porém, á tenacidade do governo e boas disposições da maioria do senado, não ficou a infeliz provincia do Ceará privada do beneficio, que se lhe destina.

As estradas de Baturité e Camocim além de se destinarem a um recurso da sêcca, serão em breves tempos fontes productivas de lucros, compensando o capital, que nellas se empregar.

Dirigidas e executadas pelos distinctos engenheiros Rocha Dias e Morsing, vão sendo construidas com maxima economia, dando recursos a mais de 20,000 retirantes, que se empregam nos seus trabalhos.

Como vão passando os efeitos da sêcca, já vai apparecendo o esquecimento da desgraça; a pre-videncia não é certamente, o nosso caracteristico.

Felizmente temos um governo, que se compenetrou da necessidade de olhar o futuro da provincia, mantendo a idéa da construcção das estradas e encarregando a uma commissão de engenheiros o estudo das localidades para a construcção de açudes; cumpra cada um o seu dever, e a historia imparcial fará justiça no futuro.

Não terminarei este artigo sem fazer uma declaração, que desejo fique consignada no animo de todos.

Nem na liquidação da estrada de Baturité, por occasião da sua encamação, nem durante seis annos, que prestei serviços, como seu agente nesta côrte, nunca recebi recompensa alguma pecuniaria, julgando-me sempre bem compensado com a idéa de ser util aos meus amigos e á minha provincia.

24 de Setembro.

## XXVIII

A serie de artigos, com que durante o periodo da sêcca levei ao conhecimento do publico as necessidades da provincia do Ceará, senão illucidaram as differentes questões, que se suscitaram, tiveram a maxima vantagem de chamar a attenção dos homens profissionaes, que as discutiram, levando á provincia os melhoramentos que se iniciaram.

Ao governo tambem tenho a pretensão de ter prestado alguns esclarecimentos, pois que tive a satisfação de ver adoptadas algumas das minhas idéas.

Convencido desta verdade, sinto-me assás compensado, acreditando, que de todo os pequenos esforços, que empreguei n'esta tremenda lueta de calamidades e miseria, fui o mais util, que podia prestar á minha provincia e aos meus infelizes comprouvianos.

Tranquillo em minha consciencia, e satisfeito da tarefa, que me impuz; cumpro um dever de gratidão levando ao conhecimento do publico o reconhecimento, em que me acho para com o Exm. Sr. Conselheiro Domingos José Nogueira Jaguaribe, como presidente da Commissão Central Cearense, pela delicadeza e cavalherismo, com que sempre obsequiou-me no exercicio das nossas funcções como membro e thesoureiro da mesma Commissão.

Nesse longo e afanoso trabalho eu contrahi obrigações com distinctos cavalheiros, que jámais podem ser esquecidas, e me forçam a abusar de sua modestia levando os seus nomes á publicidade.

Ao Exm. Sr. Conselheiro Duarte da Ponte Ribeiro, director geral da Caixa da Amortisação; commendador João Antonio Fernandes Pinheiro, thesoureiro do Banco do Brazil, e seu ajudante o Sr. Ernestino de Azevedo Feio devo a facilidade no troco dos dinheiros, que tive de remetter; a bondade e promptidão, com que sempre me honraram, facilitando esse trabalho, sujeita a minha gratidão a um eterno reconhecimento.

Ao Sr. Commendador Antonio José Alves Coelho, não sou eu só, todo o cearense lhe deve ser grato; não foi só um amigo, que encontrei, foi um apostolo da caridade que no auxilio da beneficencia será difficil encontrar competidor.

Minha gratidão não tem limites para o Sr. Commendador Coelho.

Aos Srs. José Joaquim Coelho & Irmãos, Joaquim Barboza de Azevedo Guimarães, José Alves Pinto Junior e Francisco de Paula Coelho, devo a bondade, com que me coadjuvaram na execução dos meus trabalhos. Meu reconhecimento por tantos obsequios.

Podia enumerar outros, recebi tantas provas de consideração e amizade, que de tal sorte facilitararam os meus affazeres n'esta missão, que parecendo elles tão sobrecarregados e onerosos, se executaram com a maxima promptidão e facilidade.

Meus sinceros e cordiaes agradecimentos, Deus compensará a todos, que me auxiliaram enchendo-os dos beneficios, que constituem a felicidade da vida.

Rio, 8 de Dezembro.

DR. LIBERATO DE CASTRO CARREIRA.